Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 096
Março 1983
Segunda-feira
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Conservadores ganham eleições na RFA

● Verdes entram para o Bundestag com 27 deputados

Helmut Kohl e Franz-Josef Strauss, líderes da coligação CDU-CSU, são os grandes vencedores das legislativas antecipadas de ontem na RFA, com 48,8% dos votos

Os Verdes: 27 deputados no Bundestag provam que o partido «alternativo» existe, significativamente, na Alemanha Federal de hoje. Eles conseguiram 5,6% do eleitorado

Jacques Chirac ganha Paris e Gaston Defferre não consegue maioria absoluta em Marselha, seu «reduto» tradicional

Poder local volta-se contra Mitterrand

Oposição de direita ganha primeira volta em França

Os franceses foram ontem às urnas para a primeira volta das eleições municipais e, com uma participação que rondará os 80%, exprimiram o seu vivo descontentamento contra o governo de maioria de esquerda, infligindo-lhe um sério revés. A oposição triunfou, alcançando mais de 50% dos votos. Em matéria de ganhos camarários, Paris acolheu claramente a direita, derrotando candidatos da capital como Jack Lang (ministro da Cultura), Edwige Avice (ministra da Juventude e dos Desportos) e conferindo à direita chiraquiana uma nova dinâmica, fenómeno, aliás, sublinhado em todo este acto eleitoral. Em Marselha, feudo de Gaston Defferre, há 38 anos, o actual ministro do Interior tem de se realignar a segundo escrutínio. Os «verdes» dizem-se, entretanto, satisfeitos, porque conseguiram desta vez, muitos mais mandatos municipais. Agora há que aguardar os resultados da segunda volta, no domingo que vem, para avaliar correctamente as perdas da maioria.

Pág. 12 e 13

Greves dos transportes

Espera-se o "caos" amanhã e depois no trânsito lisboeta

Pág. 9

Amanhã é "Dia Mundial da Mulher"

Casamento ou pesadelo alcatifado?

Pág. 7

Noventa e sete chefes de Estado em Nova Deli

Cimeira dos Não Alinhados teve início esta manhã

Quando soaram as 10 horas em Nova Deli (4,30 de Lisboa), começou a VIICimeira dos Países Não-Alinhados, que reúne o maior número de sempre de chefes de Estado: noventa e sete. No cerimonial de abertura, Fidel Catro «passou o testemunho» a Indira Gandhi, que assumiu a presidência.

O nosso redactor Ribeiro Cardoso, que faz a cobertura da importante conferência internacional, refere no serviço que publicamos na página 24 os três aspectos mais relevantes: as excepcionais medidas de segurança que dificultam ao máximo o trabalho dos cerca de 1500 jornalistas presentes, a não inclusão da questão de Timor no projecto de declaração final e a primeira vitória de Cuba, relativa à representatividade de Kampuchea.

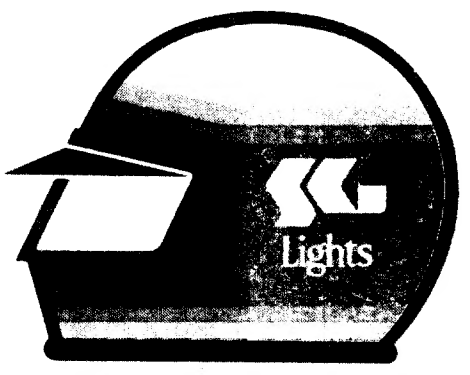
"PSD e CDS ficarão em minoria" e "PS não é alternativa"

Proclamação de sete pontos dá o tom da campanha do PCP

Pág. 5

O «DL» no Rallye de Portugal com

MARTINI



GUIÃO — DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL

Capital: 14 000 000$00

Sede: Rua Joaquim Bonifácio, 21-5.º — LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, na sede social, no dia 21 de Março próximo, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração e do parecer do Concelho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982;
2.º Proceder à eleição dos corpos sociais para o triénio de 1983/85;
3.º Apreciação, discussão e votação de uma proposta do Conselho de Administração sobre a elevação do capital social para 25 000 contos, por incorporação de reservas;
4.º Quaisquer outros temas de interesse para a vida da Empresa.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
António Alexandre Pires Brás Monteiro

«CONSTRUIR HOJE, QUE FUTURO?»

CICLO DE DEBATES COM O PCP

8 de Março, 21.30 h

ECONOMIA: COMO SAIR DA CRISE

com a participação, pelo PCP, de

CARLOS CARVALHAS
EZIQUIEL VICENTE
e os convidados
AUGUSTO MATEUS
MÁRIO CASQUILHO
JOÃO FERREIRA DO AMARAL

Casa da Imprensa — Rua da Horta Seca, 20

Esteja atento:
os restantes debates realizam-se nos dias
11, 15, 18, 22, 25, 29 e 30
DORL do PCP

A teia...

José Delgado Martins*

«Capítulo IV

Incompatibilidades e Impedimentos Art.º 67
O exercício da advocacia é incompatível com qualquer actividade ou função que diminua a independência e a dignidade da profissão»
(Projecto de Estatutos dos Advogados Portugueses) publicado no Bol. Ordem Advogados Jan.83)

Entre o extenso rol de incompatibilidades e impedimentos proposto naquele projecto surge, um tanto surpreendentemente, a dos advogados «como mandatários das respectivas entidades patronais» (art.º 72 n.º 1 al. c).

Razões?

Duas.

Carência da necessária «independência» e (ou) «dignidade» para nessa qualidade exercerem a profissão.

Nunca a Ordem tinha sido tão explícita na defesa dos seus «princípios».

Segundo o projecto, o advogado trabalhador por conta de outrem passaria a ser afastado do convívio dos seus pares juntamente com os «agentes dos serviços regionais», «membros das Forças Armadas» (mesmo na disponibilidade), «jornalistas profissionais», «funcionários das casas do Povo ou de Pescadores» e tantos outros por idênticas razões.

Não iremos aqui discutir a legitimidade da Ordem para impôr a TODOS os advogados impedimentos desta natureza.

Nem a constitucionalidade de semelhante preceito limitativo do direito ao trabalho e à livre escolha da profissão (art.º 59 n.º 1 e 3 da Const. Rep.).

Tão- pouco poremos em dúvida a justeza de algumas compatibilidades e impedimentos. Iremos apenas tentar esclarecer as razões que teriam conduzido os autores do Projecto a usar tal «severidade» nas restrições impostas ao ingresso e exercício da profissão.

Isto sem fazer processo de intenções a ninguém...

As profundas alterações socioeconómicas ocorridas entre nós nos últimos anos não deixaram de se reflectir nas formas de exercício da advocacia.

Empresas públicas e privadas, autarquias e sindicatos, associações de proprietários, inquilinos, rendeiros e tantas outras passaram a incluir advogados entre os seus quadros.

O advogado em regime exclusivamente liberal deixou de ser a regra.

Entre os jovens advogados dos grandes centros raros são hoje aqueles que não se encontram vinculados, no todo ou em parte, por um contrato subordinado (leia-se de trabalho).

À estabilidade e segurança do emprego aliou-se a necessidade de uma maior especialização no exercício da profissão.

O «especialista» passou assim, progressivamente, a ocupar o espaço e a competir (com vantagem) com o «generalista».

E, tal evolução, vem-se revelando irreversível. Daí que as razões invocadas no Projecto para afastar do seio da classe os «advogados de empresa» sejam além de irrealistas profundamente injustas e completamente falsas.

Senão vejamos.

Injustas porque o Projecto prevê duas medidas diferentes para a mesma situação. Asssim, em «nome dos direitos legalmente adquiridos» estabelece um verdadeiro regime de excepção tolerando que se mantenham em exercício os advogados que actualmente trabalham com contrato subordinado, outro tanto não se verificando para os que, de futuro, ingressem nessa situação.

Tudo se passaria como se aquilo que é considerado eticamente reprovável para uns deixasse de o ser para os outros pelo facto de já anteriormente virem a violar tais princípios.

O que é, pelo menos, um absurdo.

Não convencem, igualmente, por falaciosas as razões invocadas no Projecto para fundamentar o referido impedimento.

Ao contrário do que ali se pretende a «independência» do advogado que exerce a sua actividade a coberto de um contrato de trabalho não é menor do que quando actua em regime diferente. Pelo contrário.

A simples garantia de não poder ver o seu contrato rescindido sem justa causa confere àquele advogado uma segurança que não é conhecida daquele que,é exercendo a actividade em regime livre, está sujeito, a todo o momento, a ver quebrado o vínculo pelo cliente, sem que a este possa exigir justificação alguma.

Aliás é conhecida a segurança e à-vontade com que os advogados de empresa actuam nos tribunais,é não porque tenham porventura mais mérito ou competência que os outros, mas, simplesmente, porque o seu cliente não tem rosto nem coração.

Quem pode conscenciosamente defender haver sempre sabido (e podido) resistir às exigências senão, tantas vezes, aos «caprichos» da sua clientela particular?

Daí que o anáatema de falta de independência que se pretende lançar ao advogado de empresa não passa de uma falsa questão.

Quisesse-se efectivamente defender a independência do advogado e, certamente, o Projecto não poderia deixar de incluir entre os os «impedimentos» as situações de patrocínio em causa própria ou de familiares com chegado grau de parentesco. E tal ali não se encontra.

Quisesse-se, intransigentemente, opor a situações de subalternidade e dependência, em que tantos advogados (sobretudo os mais jovens) se encontram e certamente não se teria deixado de prever os casos de dependência intolerável em que trabalham por conta de outros, seus «pares».

E tal é ignorado naquele Projecto.

Quanto à apontada falta de dignidade e isenção do advogado de empresa apenas deixamos aqui um desafio.

Vejam-se as acções que correram, nos últimos anos, na Comarca de Lisboa, em que se verificaram condenações por litigância de má-fé. Contem-se os advogados que os patrocinaram em regime livre e que actuaram subordinados às empresas.

Julgo que não será surpresa para ninguém o resultado que se obterá de tal contagem...

Diga-se que admitimos, por razões éticas, existirem, em certos casos, incompatibilidades e impedimentos do desempenho de certas funções ou cargos com o exercício da advocacia.

Nomeadamente nos casos de desempenho de funções em órgãos de soberania, Provedoria da Justiça, Tribunal Constitucional e outras situações análogas.

Porém a proposta formulada naquele Projecto vai longe de mais, ao marginalizar, indiscriminadamente, significativas camadas da sua classe profissional.

A laboriosa teia de incompatibilidades e impedimentos urdida,é a ser aprovada, conduziria ao isolamento dos sectores da classe que se encontram indentificados com aquela proposta.

A própria Ordem deixaria de ser de todos para passar a representar apenas uns poucos...

* Advogado

As chaves do desenvolvimento nas mãos das castas

Eduardo Haro Tegglen
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

HÁ no mundo uma comunidade de mais de trezentos milhões de pessoas que falam espanhol. Talvez o termo «comunidade» tenha um sentido demasiaso estreito, mas ele denota a existência de traços «comuns», reveladores de um certo carácter e de uma certa maneira de sentir a vida e de a enfrentar. Uma língua, é sabido, não é só um sistema mecânico de sinais de comunicação. É a partir de certas necessidades, de um ambiente, de uma economia, de uma maneira de viver que ela se forma e se desenvolve. Não é de admirar que o árabe, por exemplo possua mais de duzentos sinónimos – incluindo termos figurados e poéticos – para designar o cavalo e talvez outros tantos para a espada – o alfanje – pois que estes foram os elementos fundamentais para a edificação da civilização árabe original.

O espanhol – o castelhano – quando foi introduzido na América veiculava conceitos antigos e modernos – para o tempo – que correspondiam a um estilo de vida e reflectiam certas noções próprias de uma dada cultura: o próprio termo «castelhano» evoca uma maneira de viver, uma terra de castelos e de fortalezas, uma língua cheia de referências militares, não dispersas mas articuladas em volta da fé numa reconquista, numa religião inicialmente vítima e depois agente de agressão. Foi esta concepção que foi importada na América.

Ruptura sangrenta do sistema

Ainda nos nossos dias a vasta comunidade de língua espanhola que existe no mundo está penetrada destes valores. Para certos detractores de civilizações que não sejam as suas, a organização mental ligada à vida num contexto ideológico definido pelo uso da língua espanhola constitui actualmente um obstáculo ao desenvolvimento económico, científico, técnico e social das sociedades. Pretende-se que, por causa deste sistema mental, baseado na ideologia da reconquista e da religião católica considerada como fonte única do conhecimento os «três R» – Reforma. Reconquista e Revolução – em volta dos quais se constituiu a Europa, e através dela os Estados Unidos, falhou em Espanha. Esta teria transportado para a América Latina esta carência e sobretudo esta resistência ideológica a uma certa modernidade.

As revoluções têm continuado a rebentar na América Latina e vão continuar. Poderemos dizer que na hora actual o subcontinente inteiro se encontra confrontado com uma alternativa revolução – contra-revolução que lhe dá a sua configuração muito particular. É difícil falar globalmente de um conjunto de países que têm cada um a sua individualidade e que se encontram em estados de desenvolvimento diferenciados. Mas pode-se mesmo assim dizer que um certo esquema introduzido pelos conquistadores e por aqueles que se lhes seguiram – funcionários, religiosos, os filhos mais novos da aristocracia, aventureiros – sobrevive na América Latina sob a forma de oligarquias e de um sistema de castas duramente combatido.

As oligarquias reforçaram-se aditando à sua situação de casta hereditária a formação técnica e o sentido protestante anglo-saxão da vida, fundamentado na ideia de que a detenção do poder e do dinheiro é um sinal da graça divina. São estas castas sobreviventes que, apoiadas no uso da força concentrada nas suas mãos, detêm os instrumentos da modernização e as chaves do desenvolvimento. Diante desta situação, não pode surpreender que, em contraste com a sua atitude anterior, a Igreja tenha tomado a defesa dos não privilegiados na maioria dos países e na maior parte das circunstâncias.

Na Europa já se verificou que o desenvolvimento – económico, industrial, ou rotulado com outro qualquer qualificativo – só é real quando beneficia toda a gente e todos tenham em si o ardor do trabalho e o sentido da sua vida. Em países em que o desenvolvimento visivelmente interessa apenas a uma minoria que se encontra apoiada numa força concentrada, não pode haver progresso: este fenómeno não é perceptível apenas na América Latina, mas também no vasto grupo dos países do Terceiro Mundo que se situam «abaixo da média». Não se trata somente de uma questão de justiça ou de injustiça, mas também de eficácia.

Na própria Espanha os períodos de desenvolvimento são aqueles em que uma maioria da população beneficia do processo: o desenvolvimento faz uma paragem sempre que aproveita apenas a alguns. E, regra geral, esses poucos são precisamente os que falam essa linguagem cheia dos valores do tempo da reconquista, e, mais tarde, da conquista da América.

As velhas lendas coloniais sobre a preguiça dos indígenas, ou de certas raças, e o mito da preguiça do trabalhador espanhol – mito desmentido logo que ele emigra para países com uma organização social mais avançada – estão ligados ao sistema trabalho - recompensa, por outras palavras, à distribuição ou à concentração dos lucros.

Descreveram-se alguns traços, de forma genérica, desta comunidade, traços que se descobrem mais ou menos em todos os países que se caracterizam por falar a língua espanhola e por um sistema ideológico que ao longo dos séculos se fechou num hermetismo total. Ora, esse sistema fechado está a ponto de se rasgar e, infelizmente, em numerosos países, o processo vai desenvolver-se em sangue, terror mútuo e guerra civil. Resta que o conceito de civilização «para todos» que ainda não apareceu, venha a impor-se como a solução.

política de A a Z

Uma mulher que ficou pelo caminho

1 — Um nome no manifesto do MUD

Em 1945, um manifesto de adesão ao Movimento de Unidade Democrática (MUD), assinado por mulheres democratas, apresentava a assinatura da dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês. Ela estava na origem da iniciativa. No texto convidavam-se as mulheres «a tomarem parte na luta pela Democracia em Portugal». Mais tarde explicaria a razão de ser desse apelo: «Um regime que não oferece garantia de proporcionar aos nossos filhos o ambiente de moral e de cultura que entendemos dever ser-lhes facultado, não pode deixar-nos indiferentes e comodamente inactivas».

Maria Isabel de Aboim Inglês tomava posição como mulher e como mãe, como educadora, como intelectual. Para ela «um Estado policial contém em si, por esse mesmo facto, germe de grande imoralidade». Para ela a denúncia do regime, das perseguições policiais, económicas e profissionais – de que ela própria seria vítima–, a crítica do obscurantismo cultural, apresentava-se como uma questão de coerência intelectual e de moralidade. Numa página escrita em Janeiro de 1949, em plena actividade como apoiante do candidato à Presidência da República, do general Norton de Matos, censurando desgostosa a imoralidade de processos, o «desvairamento» que a campanha eleitoral dos partidários do «Estado Novo» atingira, afirmou: «A nossa campanha é, pelo contrário, uma campanha a que presidem a Razão e a moral política, pois é a campanha da Democracia contra o fascismo».

Dirigentes do Movimento de Unidade Democrática (1945-1948): A dra. Maria Isabel de Aboim Inglês, o professor Mário de Azevedo Gomes, Fernando Mayer Garção, Mário Soares, Gustavo Soromenho, Manuel Mendes

Sem ser propriamente uma militante, sem se dedicar activamente à política, Maria Isabel vivera nesse ambiente de «vontade indomável da oposição à ditadura». Casara, aos vinte anos, com o engenheiro Carlos de Aboim Inglês, democrata e maçon que participou intensa e corajosamente nas actividades conspirativas e revolucionárias da Resistência antifascista. Na Frente Popular, na Acção Anticlerical e Antifascista (AAA), Carlos Aboim Inglês deixou marcada a sua presença. E quando morreu, tragicamente, em Março de 1942, Maria Isabel de Aboim Inglês que, já depois de casada e mãe de cinco filhos, se licenciara em Ciências Históricas e Filosóficas com resultados escolares brilhantes, encontrava-se à frente de um Colégio que fundara e de que era directora e com o encargo da educação de cinco filhos.

No momento do grande pronunciamento público contra o regime, não hesitou. O seu nome honrou o manifesto das mulheres democratas que aderiram ao MUD.

2 — Uma dirigente nacional do Movimento Democrático

Na Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática (MUD), a par de homens como os professores Mário de Azevedo Gomes e Bento de Jesus Caraça, de um Manuel Mendes, que fora amigo e companheiro do seu marido, de um Fernando Mayer Garção, de um Manuel Tito de Morais, do jovem Mário Soares, do malogrado (e esquecido) Luciano Serrão de Moura, a dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês é uma voz que é escutada, uma inteligência que é apreciada, uma energia que é tida em conta. Conhece os ataques vis, as perseguições, as prisões, os vexames, que os responsáveis maiores e menores do Estado fascista reservavam aos democratas. Concilia, com um grande sacrifício pessoal, as responsabilidades familiares e as responsabilidades políticas. Dá um alto exemplo de dedicação, de combatividade, de coragem.

Ilegalizado o MUD, continua activa. Estará na primeira linha da campanha da candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos. Então, em Janeiro de 1949, desta mulher democrata, escrevia o «Diário de Lisboa»: «A dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês, que se licenciou em 1938 na Faculdade de Letras de Lisboa, fez um curso brilhante e quatro anos depois da sua formatura foi convidada, pelo conselho daquela escola superior, para assistente de Psicologia Experimental. Tendo chegado a ser proposta para a regência de duas cadeiras na mesma Faculdade, por urgência de serviço, não recebeu a sanção superior. Desde então, a dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês tem exercido o magistério como professora de Filosofia e de História do ensino particular, numa vida intensa, de verdadeira dedicação, o seu nome figura entre os proponentes da candidatura do general Norton de Matos.» E nessa qualidade era entrevistada. A sua personalidade e a sua vida justificavam, como o «Diário de Lisboa» sublinhava, que se lhe pedisse que «explicasse as razões que a têm levado a desenvolver paralelamente com a dupla missão de mãe e de professora, uma constante actividade política».

Maria Isabel de Aboim Inglês responde: «Tendo constituído família numerosa, tenho vindo a fortalecer cada vez mais a consciência de que me cabe, como a cada um de nós, portugueses, uma parcela de responsabilidade pela vida em que colectivamente vivemos.» E como o jornalista lhe tivesse perguntado se discordava de uma atitude de indiferença em relação aos problemas colectivos, naquele seu tom pensado e firme, respondeu de pronto: «Evidentemente. Ao contrário do que muitos pensam, julgo que a situação de chefe de família não deve amortecer a nossa consciência de cidadania; antes pelo contrário a deve reforçar, porque as formas de vida que estruturamos não interessam unicamente à nossa limitada existência, pois a prolongamos já e a projectamos no futuro pela existência dos nossos filhos.»

Foi aconselhada, por amigos e admiradores, a manter uma atitude de distanciamento prudente em relação à intervenção política diária. Contou-o, com grande simplicidade, por exemplo, no discurso que pronunciou em Portalegre, na companha de apoio ao general Norton de Matos. Citamos as suas palavras repassadas de indulgente ironia: «Ainda há dias uma senhora, de quem sou amiga e quase é minha parente ainda, me dizia o que tantas vezes por forma semelhante lhe tenho ouvido: 'E porque não se limita ao que escreveu no «Diário de Lisboa»? Porque anda a cansar-se e a acarretar para si dissabores e trabalhos? Seja egoísta. Podia na sua casa fazer umas reuniões de pessoas amigas que gostem de literatura e de arte e cultivar assim o amor pelas ideias...'»

Não escutou o conselho. O amor pelas ideias vivia-o Maria Isabel de Aboim Inglês, com aquela irremediável coerência militante que levou um grande escritor francês a condenar, como excepcional ou abortivo, o pensamento que não age. Não aceitava, como democrata, que o regime político do país pudesse ser «o produto da inteligência e da autoridade de um só homem». Era para ela clara a «relação entre a independência económica ou bem-estar e a liberdade política». Cultiva os valores da liberdade, da moralidade, da racionalidade. O seu discurso político é sempre referido à dignidade de ser livre, à necessidade da moralidade pessoal e pública, ao rigor racional do pensamento. Num dos seus discursos pergunta: «...se tanto insistem os responsáveis do governo que o povo português não está educado para a Democracia, perguntamos se é assim que pensam educá-lo os seus chefes que se arrogam o monopólio da doutrinação política e moral?»

Atenta à imoralidade do regime fascista, convicta do obstáculo cultural que ele representava para o povo, não lhe escapava, igualmente, o seu carácter **de classe,** *a situação criada «à sombra duma ordem corporativa que mais não fez que proteger os interesses dum pequeno sector priviligiado da população contra a massa dos trabalhadores, contra a lavoura em geral, contra o pequeno industrial e o pequeno comerciante e contra o consumidor...»*

3 — Perseguida e impedida de exercer a profissão

Membro da Comissão Central do MUD, apoiante destacada da candidatura do general Norton de Matos, na qual desenvolve grande actividade, Maria Isabel de Aboim Inglês deu posteriormente o seu apoio às candidaturas à Presidência da República do prof. Rui Luís Gomes, do dr. Arlindo Vicente, do general Humberto Delgado. Pagou, como o fascismo sabia fazer pagar, o preço da sua atitude de mulher consciente dos valores da Cultura, da Paz e da Democracia.

Ainda não tinha terminado o período de campanha eleitoral de 1949 – a eleição teve lugar a 13 de Fevereiro – e logo no dia 11, o seu colégio era mandado encerrar. Continuou exercendo a profissão, dando lições particulares. Mas, novo ofício, este emanado do Conselho de Ministros, retira-lhe os diplomas de directora de estabelecimento do ensino particular e o de professora. Retiravam-lhe, punitivamente, o direito ao trabalho na sua profissão.

Não a calaram. Não quebraram a sua forte personalidade moral. Ela sabia que o governo do «Estado Novo» estava preparado para «perseguir, vexar e processar os melhores dos seus cidadãos...».

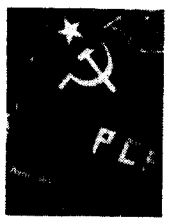
Assim sucedeu com a dr.ª Maria Isabel de Aboim Inglês. Tendo-lhe sido retirado o direito de exercer a profissão que conquistara pelo seu trabalho de estudiosa aplicada, viu-se obrigada a abrir um «atelier» de costura.

Um dia – à antiga Assistente de Psicologia Experimental da Faculdade de Letras de Lisboa, à mulher convidada para a regência de duas cadeiras mal concluíra a licenciatura – perguntaram-lhe qual era a sua profissão. Respondeu: «modista».

Morreu, a 7 de Março de 1963, completam-se agora 20 anos, de um súbito ataque cardíaco.

ponto a ponto

O MDM efectuou ontem uma homenagem às mulheres democratas, no Cemitério do Prado do Repouso, integrada nas celebrações do Dia Internacional da Mulher. Nessa romagem, em que usou da palavra a eng.ª Virgínia Moura, evocou-se a luta das mulheres já desaparecidas por melhores condições de vida e pela conquista das liberdades. As comemorações do 8 de Março prosseguem esta semana no distrito do Porto.



COM a participação de Carlos Carvalhas, Ezequiel Vicente, Mário Casquilho, Augusto Mateus e João Ferreira do Amaral, terá lugar amanhã, na Casa da Imprensa, promovido pelo **PCP,** um debate subordinado ao tema «Economia – como sair da crise». Para o dia 11, está previsto outro debate, sobre «Independência nacional e paz», com Albano Nunes, Alda Nogueira, Luís França e Dieter Diellinger.

MDP CDE

O **MDP/CDE** dá hoje início à anunciada série de debates em que vão participar Helena Cidade Moura, João Corregedor, Emídio Rangel e Vasco Graça, entre outros. Esta noite, na sede da Rua Artilharia 1 a partir das 21 horas, será discutida a política de energia.

POR iniciativa de um grupo de médicos, efectua-se amanhã, no Auditório-Clube Médico, na Avenida Elias Garcia, 123, uma reunião que tem por objectivo a criação de uma associação para a prevenção da guerra nuclear, futuro núcleo português da International Physicians for the Prevention of Nuclear War, presidida por B. Lown, da Universidade de Harward.

UM dos maiores vultos do liberalismo português, Miguel Bombarda, célebre alienista e um dos promotores da **Revolução Republicana de 5 de Outubro de 1910,** nasceu no Rio de Janeiro há 132 anos.

Aquele médico e professor, que dirigiu e reorganizou o Hospital de Rilhafoles em Lisboa, viria a ser assassinado neste estabelecimento hospitalar em 1910 por um doente mental.

Miguel Augusto Bombarda, para além de eminente cientista, foi autor, entre outras obras de «Consciência e Livre Arbítrio», onde explanou e defendeu acerrimamente as suas ideias republicanas.

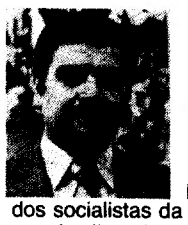
Defensor do monismo materialista foi muito contestado por alguns sectores da Igreja portuguesa, nomeadamente pelo padre jesuíta M. Santana, que o atacou na sua obra «O Materialismo em Face da Ciência» (1899-1900).

A União Democrática Popular (UDP) declarou, em comunicado que chegou a Portugal, «rodeada de secretismo inexplicável, uma companhia de escoceses que vêm fazer **manobras em Santa Margarida**».

A propósito de tal chegada e da prevista visita ainda este mês de uma esquadra da NATO, aquele partido afirmou no seu comunicado que se pretende habituar o povo português à presença de tropas estrangeiras.

Por outro lado, a UDP propôs «a todos os trabalhadores democratas e à CGTP a realização de uma manifestação unitária contra a NATO e contra a presença (em Portugal) de forças militares e bases estrangeiras».

O Instituto de Estudos Estratégicos realiza na próxima sexta-feira, uma conferência sobre estratégia, no Grémio Literário, subordinada ao tema «Cooperação e Segurança na Europa – um ponto de vista alemão». O orador é o embaixador da RFA junto da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, Joorg Kasil.



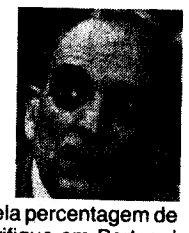
OS resultados das eleições realizadas ontem em França e na RFA, traduzidos na vitória das formações conservadoras, constituem, na opinião do dirigente social-democrata **António Capucho,** um sério aviso ao PS de Mário Soares».

Em declarações à Rádio Renascença, Capucho disse que os resultados eleitorais nestes dois países europeus são «uma prova de que os partidos socialistas da Europa estão em queda vertical».

Analisando a derrota eleitoral do SPD, Capucho disse que esta era «esperada» porque «nenhum dos blocos tinha à partida capacidade para governar sozinho».

O CDU-CSU apresentava-se como um alternativa mais clara – comentou – e o SPD demonstrou pouca frontalidade e alguma ambiguidade em questões importantes como a da NATO.

Por outro lado, afirmou o dirigente social-democrata, o SPD substituiu um líder carismático (Schmidt) por outro sem a mesma aceitação (Vogel) e radicalizou a sua proposta ao eleitorado tentando ocupar o espaço dos verdes.



O dirigente centrista **Adriano Moreira** considerou a vitória democrata-cristã na Alemanha Federal como «um sintoma animador do renascimento da energia europeia».

Adriano Moreira disse ver com «regozijo» a referida vitória e declarou esperar que «este movimento contribua para a estabilidade na Europa».

Salientou ainda «o sentido de participação do eleitorado nas responsabilidades, demonstrado pela percentagem de votantes», exemplo que disse desejar que se verifique em Portugal nas próximas eleições legislativas.

Relativamente à vitória da oposição conservadora na primeira volta das eleições municipais francesas, também ontem realizadas, considerou que o movimento eleitoral francês «é inteiramente coerente com o sentido de responsabilidade revelado pelo eleitorado alemão federal».

Vítor Crespo, novo director do "Povo Livre"

Silva Marques preside à Comissão Política de Leiria

Vítor Crespo vai ser o próximo director do «Povo Livre», sucedendo a Silva Marques, que pediu a demissão logo após a eleição da nova Comissão Política.

Silva Marques foi, entretanto, eleito presidente da Comissão Política Permanente da distrital de Leiria. Tomás Oliveira Dias passa a presidente da Assembleia Distrital, e Rui Garcia da Fonseca, governador civil de Leiria, a presidente do Conselho Jurisdicional.

Os partidos começam a afinar as máquinas com vista à campanha eleitoral. Fazem-se contas, estabelecem-se cálculos. O número de deputados eleitos pelo PSD – afirma a ANOP – nas eleições já efectuadas para a Assembleia da República, num total de quatro actos eleitorais, oscila entre 73 (em 25 de Abril de 1976) e 82 (em 5 de Outubro de 1980).

No primeiro acto eleitoral efectuado após 25 de Abril de 1974 – as eleições para a Assembleia Constituinte efectuadas exactamente um ano após a Revolução – o então PPD obteve 1 507 282 votos (26,39 por cento) e o Grupo Parlamentar correspondente integrava 81 deputados.

Decorrido outro ano, os portugueses eram chamados de novo às urnas – 25 de Abril de 1976 – e o PPD registava uma descida sensível alcançando apenas 24,38 por cento e 1 336 697 votos.

Os então populares-democráticos e futuros sociais-democratas conseguiram colocar na Assembleia da República 73 deputados, o menor grupo parlamentar da história do partido, bastante inferior ao conjunto de 107 deputados conseguidos pelo PS, mas também, e apesar de tudo, substancialmente superior aos 42 do CDS e aos 40 do PCP.

Termina aqui a participação do PPD/PSD, se considerado isoladamente nas eleições para o parlamento português.

Nos dois actos seguintes, as intercalares de Dezembro de 79 e as legislativas de Outubro de 1980, o já PSD concorre ligado na AD e deste modo torna-se impossível avaliar com razoável exactidão o seu peso específico em número de votos e em percentagem de votantes a seu favor.

Apenas a imagem numérica do seu Grupo Parlamentar pode continuar a ser utilizada como ponto de partida para eventuais análises comparativas.

Assim, após as intercalares de 1979, em que a AD alcançou um total de 2 554 458 votos (42,52 por cento), ao PSD foram atribuídos 80 deputados, ao CDS, 43 e ao PPM, 5.

Em 5 de Outubro de 1980, com novo sufrágio legislativo, a AD atinge 2 706 667 votos (44,91 por cento de um total de 6 026 395 votantes) e o Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata passa a integrar 82 elementos, afirmando-se como o mais numeroso da Assembleia da República (o CDS teve 46 deputados, o PPM 6, o PS 66, o PCP 39, a ASDI e a UEDS, 4 cada, o MDP 2 e a UDP um).

De salientar, aqui, que menor Grupo Parlamentar do PSD, o saído das eleições de 1976 (um total de 73 elementos, como foi dito), correspondeu à Assembleia da República mais numerosa, porquanto estavam em causa 263 assentos.

Nas constituintes de 1975 havia a preencher 250 lugares, total este que foi outra vez recuperado para as intercalares de 1979 e para as legislativas de 1980 e se mantém para as eleições do próximo dia 25 de Abril.

Se for tido em conta o número de votos obtidos e o correspondente total de deputados conclui-se que, nas constituintes de 1975, cada deputado custou ao PPD 18 608 419 votos (1 507 282 dividido por 81) e nas legislativas de 1976 esse custo baixou ligeiramente para 18 310 917 votos.

Nas intercalares de Dezembro de 1979, a AD elegeu no seu conjunto 128 parlamentares (80 para o PSD, 43 para o CDS e 5 para o PPM), pelo que a cada um correspondem 19 956 703 votos expressos.

Em Outubro de 1980, a AD obtinha o seu máximo: 2 706 667 votos e 134 deputados. O seu custo por mandato foi de 20 199 007 votos, o mais elevado de sempre.

Pode, pois, concluir-se que, no caso dos partidos que integraram a Aliança Democrática, os paralelismos possíveis de estabelecer, uma vez apurados os resultados das próximas eleições, sê-lo-ão somente com os alcançados por cada um deles em 25 de Abril de 1976.

Soares reuniu com economistas

Manifesto eleitoral do PS será aprovado no sábado

O secretário-geral do Partido Socialista reuniu-se durante o fim-de-semana no Hotel Palácio do Estoril com um grupo de economistas, entre os quais se destacavam os socialistas Walter Rosa, Vítor Constâncio, António Rebelo de Sousa e Rui Vilar. A reunião realizou-se à porta fechada.

No final, o líder socialista recusou-se a revelar o que se tinha passado, salientando apenas que fora uma reunião informal, na qual participaram mesmo economistas que não são do PS.

«Convoquei alguns economistas para estarem reunidos comigo dois dias à porta fechada, num hotel, a fim de com eles fazer uma reflexão alargada sobre diversos problemas», afirmou Soares.

Jaime Gama, Almeida Santos, António Campos, Sottomayor Cardia e Eduardo Figueiredo acompanharam Mário Soares durante a reflexão.

No próximo sábado, realiza-se em Lisboa uma reunião da Comissão Nacional do PS, durante a qual deverá ser aprovado o manifesto eleitoral e o projecto socialista, documentos que serão apresentados pelo partido ao eleitorado durante a campanha que se inicia a 4 de Abril.

PS- Madeira aposta na vitória

O secretário-coordenador do PS/Madeira afirmou no Funchal que os candidatos socialistas «estão aptos a defender na Assembleia da República os interesses da região e a serem os porta-vozes dos madeirenses».

Em conferência de imprensa, Emanuel Jardim Fernandes disse ainda que «apesar do desencanto provocado pela AD, da fuga dos seus principais responsáveis e da grave crise política e económica em que vivemos, os portugueses votarão em massa nas eleições de 25 de Abril e os madeirenses vão dar exemplo disso».

O dirigente socialista madeirense defendeu a necessidade de «moralização da vida política portuguesa, através da criação de um consenso na sociedade política», e criticou a situação resultante da acumulação das dívidas por parte das câmaras municipais da região.

«Terá de haver uma mudança, que passa pelo reforço do PS, que sairá vitorioso nas próximas eleições e que será por isso responsável pelo Governo. Para haver uma autonomia responsável, é necessário reforçar a presença do PS/Madeira na Assembleia da República», disse.

Jardim Fernandes, depois de referir que os candidatos socialistas «estão aptos a serem os porta-vozes dos interesses regionais e um parceiro privilegiado no diálogo entre os órgãos de soberania e os órgãos de poder regional» defendeu que as eleições de Abril «devem proporcionar a formação de um Governo de diálogo em Portugal que compreenda o fenómeno regional e, particularmente, as autonomias insulares».

Jardim Fernandes referiu que a candidatura pela Madeira é um «exemplo da autonomia da federação regional do PS» e anunciou que ela conta com o «apoio do partido, quer a nível nacional quer a nível regional».

Álvaro Cunhal no Porto

"PCP pró' Governo não é demagogia"

PORTO, 7 – «Ao contrário das eleições de 80, a questão que hoje se coloca é saber em quem votar para que os partidos da AD não fiquem no Governo e em maioria na Assembleia, apesar de serem minoria.» À volta desta afirmação de Álvaro Cunhal centrou-se boa parte da intervenção do líder comunista no comício realizado ontem à tarde na Praça da Liberdade.

Na óptica do dirigente comunista, a AD, mesmo desfeita e derrotada, pode continuar a mandar no País. Basta que o PS lhe dê a mão. «Isso só pode acontecer porque os dirigentes do PS se mostram dispostos a fazer alianças após as eleições, com o PSD e mesmo com o CDS» – frisou Álvaro Cunhal, cujo discurso teve por base as conclusões da Conferência Nacional terminada na véspera.

«PCP pró Governo» – foi a palavra de ordem mais gritada. E «não é uma frase demagógica» – disse-o Cunhal, que exibia alguma frescura, camisa creme aberta, calças de bombazina preta, casaco leve de malha azul. A tarde, de resto, estava agradável. Apesar do futebol, muitos milhares de pessoas, talvez vinte mil, acorreram à Praça. Mesmo que alguns estivessem com um ouvido em Cunhal e o outro num campo qualquer através do transistor, foi um comício ruidoso. Um bom arranque da pré-campanha no Porto – pensaram os dirigentes comunistas. E o facto de se começar com um comício de rua, foi um ganho para o PC. De resto isso mesmo terá sido visível no acolhimento que foi dispensado ao líder comunista. Muitos beijos e abraços à ida e vinda do palco instalado a meio da Praça. Ao contrário dos recintos fechados, não havia ali nenhuma porta por onde escapar repentinamente... E a segurança foi benévola. Por isso, os beijos suplantaram os apertos.

Críticas ao PS: quinze minutos

Foram cerca de duas horas de comício, fora as canções da Brigada Vítor Jara. Durou 45 minutos a intervenção de Cunhal. Um terço dela foi dedicada a críticas à direcção do PS, em resposta à questão atrás referida relativamente à AD.

«Não há que esperar da direcção do PS outras alianças que não sejam com a direita» – disse o líder comunista depois de ter lembrado, no seu improviso, vários acordos feitos até aqui pelo PS, no Governo, na AR, nas Autarquias, na vida sindical. Por tudo isso, na opinião de Álvaro Cunhal, o PS não constitui alternativa à AD e e está muito longe de vir a obter maioria absoluta nas próximas eleições. «Se quiser governar tem que se aliar a alguém». A quem? «A única aliança – sublinhou – que pode corresponder a uma política democrática em defesa dos trabalhadores é com os democratas, com os comunistas».

Depois de considerar grave para a resolução dos problemas do País o ressurgimento de figuras como Gonelha, Cardia e António Barreto (falados para um Governo PS) o secretário-geral do PCP disse ser inquietante que, em vésperas de eleições, Mário Soares tenha ido aos Estados Unidos conferenciar com Reagan. Inquietante também, acrescentou, o facto de, à chegada, na «Casa da América», Mário Soares ter afirmado que a amizade com os EUA era «a pedra angular da política externa do PS». «Mesmo os dirigentes reaccionários não foram tão longe» – frisou.

A propósito da manipulação na informação estatizada, Cunhal disse que a culpa não era dos jornalistas, mas dos dirigentes que impõem esquemas que levam à degradação profissional e impedem os repórteres de fazerem um trabalho sério. Na altura dos congressos do CDS e do PSD, não se assistia a outra coisa na Rádio e na TV. Cunhal: «Nós até agradecemos porque o espectáculo foi tão triste que o nosso povo ficou a saber que naquela gente não se pode votar».

Porto: mais dois deputados

No final, o líder comunista falou do aniversário do PCP que agora se comemora (62 anos) e protestou contra a realização do Congresso da Internacional Socialista e de manobras da NATO durante o período eleitoral. «Trata-se de ingerências externas que firmemente rejeitamos».

Antes de Álvaro Cunhal falou o metalúrgico Manuel Almeida, candidato da APU, e Rosa Dias, igualmente candidata. Segundo esta dirigente do Comité Central do PCP, «o perigo nas actuais eleições, vem do PS/Mário Soares ter um projecto de se aliar à direita depois das eleições, mantendo no poder a AD ou parte da AD e prosseguindo assim, no essencial, a mesma política de direita que tantos malefícios trouxe ao nosso país nos últimos sete anos». Qanto às perspectivas eleitorais, o objectivo, disse, é passar de cinco para sete deputados no Porto.

L. H. M.

Coimbra, 7 – Álvaro Cunhal manifestou-se domingo confiante que Coimbra (onde falava num comício comemorativo do aniversário do Partido Comunista Português), iria eleger mais um deputado APU por este círculo.

O secretário-geral do PCP expor as teses e a estratégia eleitoral saídas da Conferência do seu partido, tal como já fizera anteriormente no Porto.

Jaime Serra criticou, numa longa exposição, a «política direitista de Mário Soares que disse – excluiu da lista de deputados do seu partido figuras marcantes do ex-Secretariado, contrárias a tal política».

A acção desenvolvida pelo actual deputado da APU pelo círculo, João Abrantes, foi salientada pelo cabeça de lista distrital da coligação APU às próximas eleições legislativas.

Jaime Serra focou, também, problemas locais de emprego e a situação dos agricultores que ainda não foram indemnizados pelos prejuízos causados pelas geadas de 1982.

Pires da Rocha, que presidiu ao comício, aludiu à situação das empresas Vidreira da Fontela, AGFA e TERMEC onde cerca de dois milhares de tralhadores foram ou estão em risco de ser lançados no desemprego e se encontram com salários em atraso.

Também considerou «errada e agressiva» a política do Partido Socialista, referindo-se à recente proposta camarária de aumento dos transportes municipalizados e da água.

Em nome da Juventude Comunista falou o estudante António Mendes que criticou o Governo pelos «problemas que não resolve e pelos que cria aos jovens».

Informações na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
— Pr. José Fontana, 17-4.º Lx
Tel. 539821/2 das 15 às 19 h

no Porto:
Rua Augusto Luso, 68-1.º
Tel. 698213 das 17 às 20 h

OU NA AGÊNCIA abreu
EM COLABORAÇÃO COM O
REISEBÜRO der Deutschen Demokratischen Republik

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Conferência Nacional do PCP

Proclamação Eleitoral assegura solução dos problemas nacionais

Na Conferência Nacional, um pormenor das votações

Acompanhados pelos aplausos, prolongados e ritmados, de cinco mil convidados, os cerca de mil delegados à Conferência Nacional do PCP aprovaram por aclamação, sábado passado, uma Proclamação Eleitoral de sete pontos que servirá de base ao programa do partido, para a campanha das legislativas de 25 de Abril pelo comité central.

O tema central da Conferência e, inevitavelmente da campanha *PCP no Governo para solução dos problemas nacionais* foi, de novo, assinalado por Álvaro Cunhal no encerramento dos trabalhos. Lembrou, a propósito, os 62 anos do seu partido, ontem comemorados, para frisar que as «tradições de luta, dedicação e empenhamento dos comunistas na defesa dos interesses e direitos do povo trabalhador» são a garantia plena de que, no Governo, o PCP manterá uma política coerente com o seu passado, princípios e objectivos.

No Governo – sublinhou Cunhal – os comunistas «farão o mesmo que fazem nas autarquias e nas empresas, ou seja, defender os trabalhadores.»

Confrontou ainda o trabalho «útil, sério e democrático» da Conferência Nacional do seu partido com os recentes congressos do CDS e do PSD que não passaram – disse – de «lutas pelos lugares de poleiro».

Os sete pontos

No seu primeiro ponto, a Proclamação sublinha que «as *eleições antecipadas* constituem grande vitória do Povo e de Democracia» e confirmaram na vida «a completa falência da política da AD, do PSD e do CDS (...) o funcionamento e potencialidades das instituições democráticas (...) que a luta da classe operária e das massas populares constitui a força decisiva e determinante da evolução social».

No ponto seguinte proclama-se que *PSD e CDS ficarão em minoria na Assembleia da República;* que tal facto «alterará profundamente a situação política a favor da consolidação do regime democrático» e que «uma maioria numérica de comunistas, socialistas e outros democratas significará a criação de condições institucionais para uma alternativa democrática».

O terceiro ponto *(«O PS não é alternativa»)* adverte para uma nova aliança, depois das eleições, dos socialistas «com o PSD, alargada ou não ao CDS, para prosseguir, no essencial, a política seguida nos últimos anos» e «chama vivamente a atenção dos eleitores para o significado do afastamento das listas do PS dos membros e apoiantes do ex-Secretariado».

Só o aumento de votos e deputados da *APU pode possibilitar uma alternativa democrática* – é a síntese do quarto ponto. Aí se afirma, ainda, que só essa grande votação na APU «poderá evitar que o PSD e o CDS, derrotados nas próximas eleições, encontrem de novo (aliados ao PS) possibilidade de permanecerem no Governo e de participarem numa nova maioria na Assembleia da República».

O quinto ponto da Proclamação salienta que *existe uma política capaz de assegurar a solução dos problemas nacionais* e enuncia quatro grandes objectivos de política nacional no futuro próximo imediato: respeito pela legalidade constitucional; política económica para vencer a crise e assegurar o desenvolvimento do país;melhoramento das condições de vida material e cultural do povo; política externa de independência, paz e cooperação».

No ponto imediato, proclama-se que *só com o PCP no Governo é possível a saída da crise* e refere-se que «a experiência está feita (pelos governo PS sozinho, do PS/CDS, do PSD/Mota Pinto e da AD) de que nem o PSD, nem o CDS, nem o PS, cada um por si ou aliados, são capazes de resolver os problemas nacionais».

Finalmente, o ponto sete, salienta que *o voto na APU é o único voto útil, seguro e certo. Útil* para a derrota do PSD e CDS; *eficaz* para a superação da crise; *seguro* para derrotar os planos de aliança do PS com o PSD, e *certo* para assegurar o empenhamento dos trabalhadores na saída da crise.

Intervenções destacam perspectivas da APU para 25 de Abril

Delegados regionais, quadros técnicos e vários dirigentes do CC do PCP, totalizaram dezenas de intervenções ao longo de todo o dia de sábado. Dos representantes das organizações regionais ou locais ressaltaram a par da análise de problemas concretos das populações ou de sectores de actividade, as perspectivas da APU, nessas zonas, para as eleições de 25 de Abril. Foram entretanto as intervenções de alguns dirigentes e cabeças de listas por importantes círculos, que mais indicações e informações de ordem geral trouxeram para os delegados e convidados à conferência.

AURÉLIO Santos contou que a RTP, em dois anos, ofereceu à AD e seus governos, 102 horas e meia dos tempos de emissão, enquanto ao PCP só eram atribuídas 7 horas.

«Durante um ano inteiro — acrescentou, referindo-se a 1981 — nem um só dirigente do PCP teve acesso aos programas de televisão enquanto se viram vezes sem conta ministros e dirigentes da AD apareceram na RTP, barricados atrás dos «écrans» da TV, para dizer mentiras e calúnias que não se atreveriam a dizer cara a cara aos trabalhadores que vêm insultar, nas suas próprias casas».

Aurélio Santos, responsável da SIP do PCP, lembrou ainda a incompetência, corrupção e degenerescência cultural que a AD «semeou em todos os sectores da comunicação social», referindo processos de favoritismo e intimidação, benesses e represálias, filtragens nas nomeações e nas chefias, criação de novas redes de censura, caso Anop, repressão policial sobre os jornalistas, nomeações ilegais de directores, etc.

CARLOS BRITO, líder parlamentar do PCP e cabeça de lista da APU por Faro, historiou a actividade dos deputados comunistas (o maior número de projectos de lei, mais intervenções antes da ordem do dia, maior número de ratificações de diplomas e 1524 requerimentos contra 469 do PS), sublinhando, particularmente as três interpelações ao Governo (saúde, habitação e economia) os projectos-leis sobre maternidade, planeamento familiar e aborto e muitos outros sobre direitos dos cidadãos, saúde, habitação, ensino, comunicação social, agricultura, poder local, etc.

Ponto importante da sua intervenção foi a caracterização das listas da APU, que concorre em todos os círculos eleitorais. Informou Carlos Brito que são *249 candidatos do PCP, 40 do MDP e 55 independentes e 4 do Movimento Ecologista Português-Partido «Os Verdes»*.

Referiu ainda a inclusão, como candidato independente de um sacerdote católico e que 43 por cento dos candidatos são operários e empregados, sendo os restantes agricutores, quadros técnicos, intelectuais, pequenos comerciantes e industriais, estudantes e militares na reserva.

Indicou, por outro lado, que nas listas têm *36 activistas sindicais* (incluindo 7 membros do Secretariado Nacional da CGTP) e um grande número de eleitos nas autarquias (55).

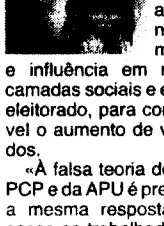
No que toca às mulheres – 51 candidatos – considerou que o seu número «está muito aquém do papel desempenhado pelas mulheres na nossa coligação e a atenção que esta dedica aos problemas femininos».

Quanto à composição etária disse que a *idade média* dos candidatos *é de 40 anos* com 191 (55 por cento) com menos de 40 anos.

O líder parlamentar comunista deteceu ainda considerações acerca da compoisição das listas de outros partidos. Na área da AD lembrou o «espectáculo grotesco das lutas intestinas dos seus dirigentes, quase todos deputados, onde as eventuais razões políticas e as disputas assanhadas de postos e tachos aparecem numa mistura repugnante».

CARLOS CARVALHAS, *prestigiado economista do PCP, trouxe os números da crise e falou de soluções. Lembrou que da dívida externa de 46 milhões de contos em 1975, passamos para os 1200 milhões de contos em 1982, e que só em amortizações e juros de dívida de médio e longo prazo temos de pagar este ano 210 milhões de contos. Ou seja* – comentou Carvalhas – *tanto quanto as despesas previstas no OGE com os Ministérios da Saúde, Educação, Habitação e Obras Públicas.*

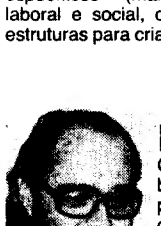
Aquele dirigente do CC do PCP e vice-presidente do Conselho Nacional do Plano frisou depois que não é com uma política de estagnação da actividade económica, de reconstituição do latifundío e descapitalização da agricultura, de discriminação em relação ao sector nacionalizado e centrada na exportação ou em políticas monetárias impostas pelo FMI (contracção do crédito, elevação das taxas de juro, desvalorização do escudo) que se vence a crise e promove o desenvolvimento.



JORGE Araújo, da Comissão Política do CC, falou das condições políticas novas que se abrem aos comunistas e à APU, maior receptividade e influência em novos sectores e camadas sociais e em novas zonas do eleitorado, para concluir que é possível o aumento de votos e de deputados.

«À falsa teoria do tecto eleitoral do PCP e da APU é preciso que seja dada a mesma resposta que em muitos casos os trabalhadores estão a dar à do tecto salarial: furá-lo com determinação» — sublinhou Jorge Araújo.

DOMINGOS Abrantes, cabeça de lista por Setúbal, fez uma longa intervenção sobre problemas sindicais, lutas dos trabalhadores. A dado ponto assinalou que «depois da derrota da AD, diferentes forças políticas falam cada vez mais em «pacto social» «concertação nacional», «diálogo entre parceiros sociais», etc. para concluir que «apesar da diversidade das posições ideológicas das forças que defendem tais teorias, em quase todas elas está subjacente a ideia de que a recuperação económica exige o empenhamento dos trabalhadores».



ZITA Seabra falou da importância da participação e do voto das mulheres nas próximas eleições, da necessidade de ganhar as mulheres para o trabalho da campanha e do relevo que nela deverão ter os seus problemas específicos (maior discriminação laboral e social, carências de infra-estruturas para crianças? etc.

FINALMENTE Carlos Costa, também de comissão política do CC e cabeça de lista pelo Porto, fez uma significativa intervenção sobre aspectos políticos da campanha. Frisou que o inimigo principal continuam a ser, no plano social, o grande capital e os agrários associados ao imperialismo que se exprimem no PSD e no CDS, e que haverá que co-rresponsabilizar sempre estes dois partidos pela desastrosa política dos seus governos.

Admitiu uma grande margem para subida imediata da votação na APU com base na exclusão do ex-Secretariado das listas do PS e da política soarista de direita.

Considerou ainda como «falso dilema» a «pretensa contradição entre a defesa da unidade das forças democráticas e a crítica à política de direita da direcção soarista do PS». Não a criticar seria «facilitar-lhe a recolha de um incauto «voto útil» de esquerda que Mário Soares usaria para não mudar de política.»

E.A.

PCP fez 62 anos

Fez ontem 62 anos que o Partido Comunista Português (PCP) foi constituído, numa assembleia realizada na Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa.

Formado a partir de círculos e militantes anarco-sindicalistas que, influenciados pela revolução russa de 1917, decidiram constituir «um partido revolucionário da classe operária», o PCP adoptou como objectivo a construção do socialismo e do comunismo em Portugal.

O seu primeiro Congresso realizou-se em 1923. Um ano após o golpe de 28 de Maio de 1926, o Partido Comunista foi ilegalizado e os seus membros começaram a ser perseguidos.

Em Abril de 1929, Bento Gonçalves, operário do Arsenal da Marinha, foi eleito secretário-geral, durante uma conferência que iniciou de facto a actividade clandestina do PCP, actividade que se prolongou durante a vigência da ditadura. Aquele dirigente viria a morrer em Setembro de 1942, no campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde.

Nas décadas de 30 e 40, o PCP desenvolveu, segundo relato do «Avante!» seu órgão oficial, «importantes lutas de massas, grande actividade de agitação e propaganda e intensa solidariedade com a Espanha republicana».

Contudo, a crise aberta no Partido pela repressão que o atingiu após a radicalização do Estado Novo devido às incidências da Guerra Civil de Espanha só foi vencida com a reorganização de 40/41, dirigida, entre outros, por Álvaro Cunhal, Militão Ribeiro, José Gregório e Manuel Guedes. Álvaro Cunhal fora eleito, em 1934, secretário-geral da Federação das Juventudes Comunistas.

A reorganização permitiu a «constituição de um sólido grupo de revolucionários profissionais» e uma clara definição do carácter de classe da «ditadura terrorista de uma minoria burguesa ligada ao capital financeiro».

Os comunistas defenderam então a necessidade de «unir, na luta antifascista, todas as forças progressistas e patrióticas do país», incluindo todas as classes sociais cujos interesses fossem prejudicados pelo regime.

Tal linha consubstanciou-se no VI Congresso do PCP, realizado em 1965, que definiu as tarefas e os pontos fundamentais daquilo a que o PCP chamou «a Revolução Democrática e Nacional».

Os objectivos desta etapa, que o PCP afirma ser necessária para uma posterior revolução socialista e considera não se encontrar ainda esgotada, são: «destruição do Estado fascista e instauração de um regime democrático, liquidação do poder dos monopólios, promoção do desenvolvimento económico, realização da Reforma Agrária, elevaçãao do nível de vida das classes trabalhadoras e libertação de Portugal do imperialismo».

Depois do 25 de Abril de 1974, o PCP — que teve dezenas de militantes presos, torturados e mesmo assassinados, durante o tempo da ditadura — realizou Congressos em 74, 76 e 79.

Nas eleições para a Assembleia Constituinte, em 1975, obteve 12,50 por cento dos votos, nas da Assembleia da República, um ano depois, 14,60 e nas presidenciais, também de 1976, registou 7,60. Já nas Autárquicas de Dezembro de 1976, integrado na FEPU, registou 17,59 por cento. Nas Intercalares de 1979 a APU, de que o PCP é a força maioritária, registou 18,80 por cento.

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES PREVISTO PARA O DIA 8 DE MARÇO (3.ª-FEIRA) POR MOTIVO DA PARALISAÇÃO DAS REDES DA CARRIS E DO METROPOLITANO ENTRE AS 02.30 E AS 14.30 H

Como é do conhecimento público, está anunciada para o próximo dia 8 de Março (3.ª-feira) a paralisação das redes da Carris e do Metropolitano acima indicada.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes da paralisação das referidas redes, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros cedidos para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

A – Moscavide - Praça do Comércio
B – Moscavide - Martim Moniz
C – Calçada de Carriche - Rossio
D – Pontinha - Rossio
E – Portas de Benfica - Rossio
F – Algés - Praça do Comércio
G – Alcântara - Praça do Chile
H – Algés - Rotunda de Cabo Ruivo

Além dos autocarros que circularão entre os extremos das linhas mencionadas, serão efectuados os seguintes desdobramentos:

– Na linha A, entre Rotunda de C. Ruivo e P. do Comércio
– Na linha B, entre Alvalade e Martim Moniz
– Na linha C, entre Entrecampos e Rossio
– Nas linhas D e E, entre Sete Rios e Rossio

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado das 06.00 às 14.30 horas. Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

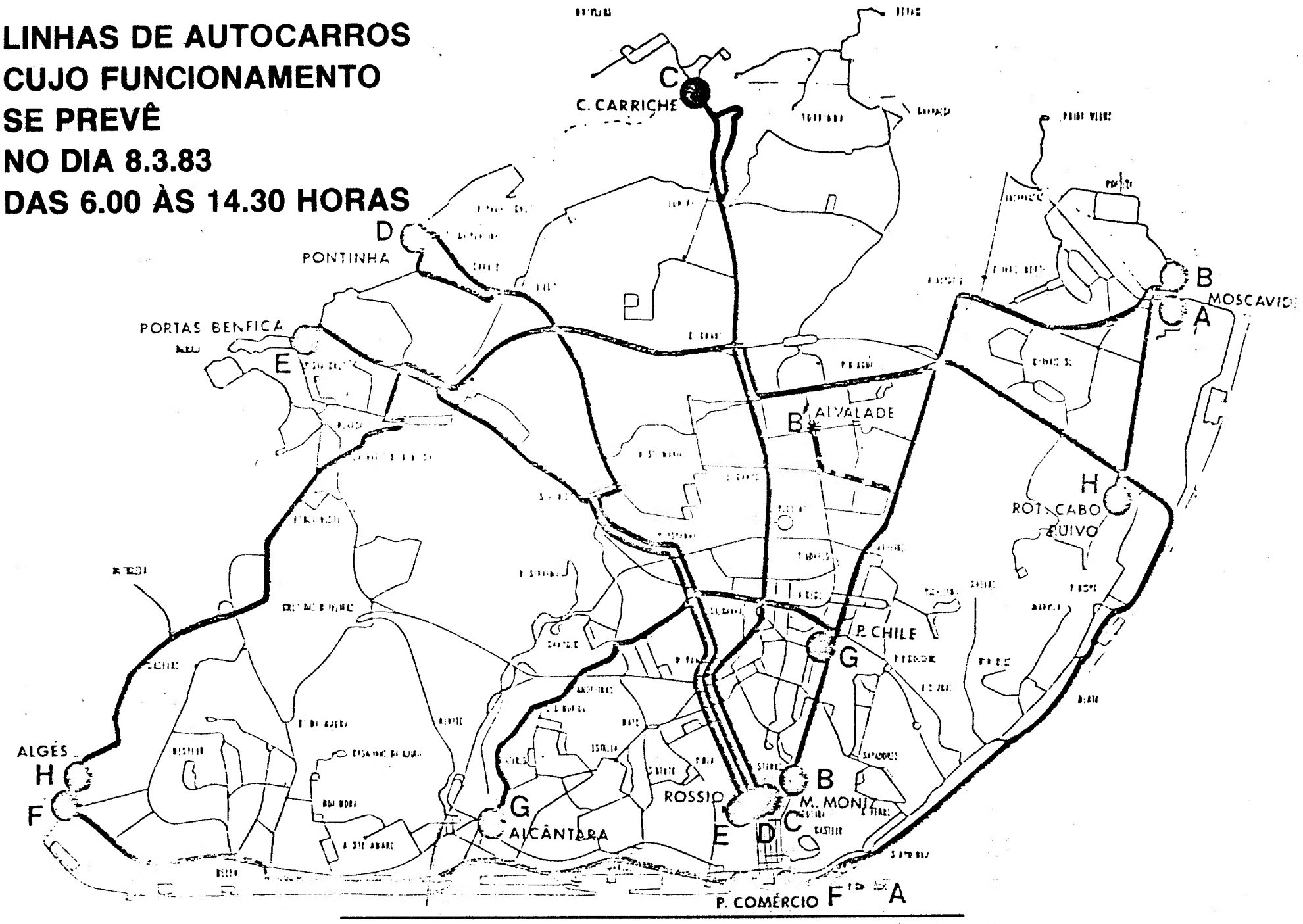
PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte válidos nas redes da Carris e do Metropolitano (passes, bilhetes pré-comprados e bilhetes de caderneta), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

LINHAS DE AUTOCARROS CUJO FUNCIONAMENTO SE PREVÊ NO DIA 8.3.83 DAS 6.00 ÀS 14.30 HORAS



O SERVIÇO ALTERNATIVO PREVISTO PARA O DIA 9 DE MARÇO, 4.ª-FEIRA, ENTRE AS 14.30 E AS 24.00 HORAS, SERÁ ANUNCIADO NOS JORNAIS DA TARDE DO DIA 8 DE MARÇO (3.ª-FEIRA)

É amanhã o Dia Internacional da Mulher

As operárias de Nova Iorque... – assim, por todo o Mundo, em milhares de conferências ou noutros tantos artigos, se começa a homenagem ao «Dia Mundial da Mulher». Cerimónia de uma luta que começou por ser *rude*, passou a *civilizada* e, hoje, é quase *distinta*.

Luta *contra* os homens ou luta *com* os homens para mudar o sistema que oprimia, dividiu durante bastante tempo os movimentos de mulheres. Foi o início da defesa do salário igual, da não discriminação no acesso a carreiras profissionais. Foi (e é) o tempo da contracepção, do divórcio, da mãe solteira. A procura da felicidade em desfavor da moralidade, da família e da tradição. A Santíssima Trindade que excomungava as mulheres da liberdade e tinha a devoção dos homens. Eram valores por eles impostos para perpetuar a estabilidade hereditária da família. Era o casamento de «aparência frígida e moral rígida». Fora do lar, os homens procuravam outros corpos, outras vidas.

A isto, ao casamento tornado um verdadeiro pesadelo alcatifado, as mulheres começaram por lutar de *cabeça baixa e olhos fechados*. Abriram as *portas trancadas* do matrimónio e mostraram-nos a vida imaginária. As mulheres –as que estão dentro e fora do casamento falaram, entenderam-se – e foi o fim de *uma guerra* pelos homens. Começou um diálogo sem retrocesso. ...

Algumas "notas" sobre relações extraconjugais

O casamento ou o pesadelo alcatifado

Os leões ou o símbolo magestático do casamento

TRÊS mulheres de que não revelaremos, obviamente, os nomes, conversaram connosco sobre relações extraconjugais. Todas elas conversaram com *a mulher do lado de lá*. De sujeito, o homem passou a *objecto*. De elemento de decisão a factor em discussão. Eles ficaram em casa, mas moralmente deprimidos e muito menos amados.

«Puxar os cabelos»

Mas, nem sempre foi assim. Ainda hoje é frequente as *brigas* entre mulheres que disputam um homem. Quando se sente traído – no mais puro estilo marialva – um homem resolve a questão a... tiro. Mata a mulher. Diga-se, aliás, que isso foi consentido pela lei durante muito tempo, ou com penas atenuadas.

Uma mulher que via o *marido a fugir-lhe de casa*, não discutia com ele, pelo contrário, procurava *a outra* – a *amante* – e o assunto era resolvido com o puxar de cabelos e uma luta corpo-a-corpo. Deliciados, os homens separavam a *briga*. Várias letras de fado atestam esse tempo de *guerra*. Dizia assim: «Foi na Travessa da Palha / que o meu amante, um canalha / fez sangrar meu coração. / Trazendo ao lado outra amante / vinha a gingar, petulante / em ar de provocação». E conta como tudo ficou encerrado: «A ver quem tinha mais brio / cantámos ao desafio / eu e essa outra qualquer. / Deixei-a a perder de vista / mostrando ser mais fadista / provando ser mais mulher».

Nem todas, porém, eram tão decididas. Outras preferiam a autoflagelação: cenas lancinantes ou algumas tentativas de suicídio. Ivone Silva interpreta, numa revista à portuguesa em cena no Parque Mayer, o papel da mulher com um *filhinho* nos braços que vai a casa da *amante* do marido. Insulta-a a ela e faz *declarações* a ele. É um dos *quadros* mais aplaudidos. O veredicto moral de uma assistência que, felizmente, tem uma idade média bastante avançada...

As *amantes* ou enveredavam, também elas, pela provocação ostensiva ou pela clandestinidade rigorosa. A espera silenciosa de um *tempo livre*. Quando acordam... estão sempre sozinhas. No meio disto, está o homem. Perante a situação posta a nú, pede desculpa, desmente, esperando que o vendaval passe. Tem esta *máxima*: *Tu é que és a minha mulher*... Confortada com o título, ela exibe a sua vitória durante algum tempo.

Mas as coisas mudaram. Os casamentos – aqueles que o são – duraram. Aos outros, as mulheres começaram a dizer *basta*. À compatibilidade, opõem a ruptura. Foi o tempo de surpresa para os homens. E lá dizia o cantor: «Se eu fosse Deus / mulher deixada enfeiava / e não mais impressionava / para eu não ter um fado assim».

Era o fim de uma época. Criado para se acomodar a regras, o casamento vai começar a adaptar-se às realidades.

«É verdade? É...»

«É verdade?» – assim começou o telefonema que uma das mulheres solteiras, com quem falámos, recebeu uma certa manhã. *É verdade* – respondeu. Vários telefonemas se seguiram, numa conversa que ultrapassou de longe a confirmação para se tornar numa interrogação (ou desilusão) mútua. Conta-nos uma outra: *Ela veio procurar-me ao emprego. Fiquei muito calma e conversámos durante muito tempo. Falámos abertamente e, no fim, até me achei a dar-lhe alguns conselhos. Consegui entender o problema daquela mulher. No fim, eu era apenas mais um caso na vida do marido. Despedimo-nos amigavelmente.*

Afastou-se dele? *Pode chamar-lhe o que quiser: egoísmo, cobardia, mas neste momento eu preciso daquele homem. Disse-lhe a ela que não o queria para mim. Acabava-me por acontecer o mesmo que a ela.*

Repugnância por «ele» foi o que sentiu uma das outras mulheres com quem conversámos. Neste caso, foi a mentira, a promessa. *Foi a mulher dele que me telefonou* – conta-nos – *e voltou a fazê-lo várias vezes. Eu já não faço parte, agora desse filme. O problema é entre eles. Acho que ela gostava de o deixar, mas não o vai fazer.* Estão presos pela casa, pelos filhos, pelos hábitos.

Ao princípio foi difícil, foi mesmo muito difícil. Fui para a psicanálise. Não tenho filhos e isso talvez tenha sido pior. É que assim tive de recomeçar completamente sozinha. Resolvemos divorciar-nos e ele foi viver com a moça com quem andava. – diz-nos esta outra interlocutora.

Falou alguma vez com ela? *Duas ou três vezes, mas o problema era entre mim e o meu marido. Hoje até já conseguimos ser amigos. Mas nem lhe conto como foi ao princípio. Foram meses* – explica-nos –, *os primeiros meses de confusão.* E agora? *Agora vivo com um rapaz que me foi apresentado numa festa de uma amiga minha. Estou bem assim. Ele queria casar, ter filhos, mas eu ainda não sei. Fui casada dez anos, desde os dezoito. Agora, queria viver mais um bocado...*

O «criancismo»

Foi a poetisa Natália Correia, que no seu livro «A Estátua de Herodes» – com muita felicidade – desmistificou a obsessão pela criança. Um argumento que se utiliza para *justificar* o casamento. Não são já donos deles próprios e *dizem adiar para amanhã o que hoje não podem ser...* em nome das crianças.

Tinha filhos? *Tinha. Hoje, à distância, acho que a questão económica pesou mais que os filhos. É casa que se fez e se perde; o dinheiro que tinha, depois, de mandar para as crianças. Optou pela solução mais fácil, que era ficar em casa e cada qual, não, ele fazer uma vida dupla comigo. Recusei* – conta-nos.

Não a perturbou o facto de ser um homem casado? *Não, nada. Mas porquê?* – responde-nos outra das nossas depoiantes – *agora que tudo já acabou, posso dizer-lhe que eu própria tinha um prazo. Estava cansada. Claro que também me colocou sempre a questão dos filhos, mas já reparou que não se preocupam tanto com os filhos que fazem fora do matrimónio. A menos que o amor pelos filhos seja diferente...*

As portas continuam trancadas. E nesta espreitadela – nestes exemplos (à excepção da mulher casada que exigiu o divórcio) venceu a *Família*. Por isso os escolhemos deliberadamente. É uma crueldade escolher a submissão...

Nestas *notas* sobre as *ligações* extraconjugais, não há comentários, proibimos as conclusões. Não há nada pior do que uma consciência alheia a espreitar: as mulheres foram «educadas» nisso...

Dia Mundial da Mulher, o debate da discriminação e do direito à diferença. À noite, portas fechadas, a interrogação: *E nós?, E eu?* Se leu isto até ao fim, talvez até concorde: não podemos passar todo o tempo a pensar «naquilo nos cerca» e... que não tem nome.

Fernanda Mestrinho

Uma longa lista pelos direitos cívicos

O dia 8 de Março é comemorado em todo o Mundo, desde 1911, como o Dia Internacional da Mulher.

A data foi escolhida em homenagem à luta desencadeada em 1857 pelas operárias têxteis de Nova Iorque, que entraram em greve pela diminuição do horário de trabalho de 16 para 10 horas. Além disso, exigiam aumento salarial.

As autoridades responderam a tiro a esta greve, reprimindo deste modo as justas reivindicações de um grupo de mulheres, entre as quais algumas foram imoladas pelo fogo dentro das fábricas que o patronato mandou incendiar.

APESAR da repressão, as operárias não desistiram e acabaram por obter a vitória. Alguns anos mais tarde, em 1907, realizou-se em Estugarda, RFA, a primeira Conferência Internacional das Mulheres Socialistas dirigida por Clara Zetkin e Rosa Luxemburgo.

As delegadas a este congresso marcaram um segundo encontro em Copenhaga, em homenagem a operárias dinamarquesas de uma fábrica que entraram em greve por diminuição de horário de trabalho e aumento salarial.

Esta luta, que levou várias mulheres à prisão, teve tal repercussão no país, que as reivindicações acabaram por ser satisfeitas.

Em 1910, realizou-se em Basileia, Suíça, a segunda Conferência Internacional de Mulheres, também presidida por Clara Zetkin e Rosa Luxemburgo.

Decisão histórica

Nos trabalhos participaram representantes de 36 países e da conferência saiu uma resolução estipulando que «as organizações femininas socialistas de todos os países rejeitam categoricamente o direito eleitoral limitado».

Sob proposta de Clara Zetkin, a assembleia decidiu fazer do dia 8 de Março, uma homenagem às pioneiras da emancipação e da igualdade das mulheres com os homens, o Dia Internacional da Mulher.

Mas só algumas décadas mais tarde as mulheres passaram a poder intervir com o seu voto, em pé de igualdade com os homens.

O 8 de Março foi assinalado pela primeira vez em 1911, transformando a nível mundial, este dia num elo de solidariedade activa e fraternidade entre todas as mulheres.

Entretanto, em 1914, foi declarada a Primeira Guerra Mundial, contra a qual as mulheres lançaram um apelo.

«Se os homens matam, nós devemos lutar pela paz» – lia-se no manifesto social que Zetkin divulgou.

Em Março de 1915, em Oslo, as mulheres manifestaram-se, nas ruas, contra a guerra. Em 8 de Março de 1917, uma manifestação de mulheres russas reclamando pão marcou o início da revolução socialista. Em Março de 1937, as mulheres espanholas organizaram uma manifestação contra o franquismo. Em 8 de Março de 1943, as mulheres italianas manifestaram-se contra Mussolini, reclamando o fim da guerra e do fascismo.

Em Portugal, a repressão

Em Portugal, apesar da inexistência na altura de liberdade de reunião, o Dia Internacional da Mulher foi comemorado a partir do fim da Segunda Guerra Mundial.

Entretanto, a Carta das Nações Unidas, adoptada em 1945, declarou que «todos os seres humanos, sem distinção, têm o direito ao usufruto do progresso económico e social, devendo para eles contribuir».

O texto, aprovado pela comunidade internacional, condena a discriminação fundada no sexo, considerando-a um antentado à dignidade individual e uma violação dos Direitos Humanos.

A consciência dessa discriminação levou a ONU a fazer de 1975 o Ano Internacional da Mulher.

No âmbito desta iniciativa, realizou-se, na Cidade do México, uma conferência onte estiveram representados Governos e organizações não governamentais. Desse encontro resultou um plano de acção que deverá ser executado na década da mulher que decorre entre 1976 e 1985.

O plano dirige-se essencialmente aos Governos, mas também a todas as organizações de mulheres e jovens, ao patronato, aos sindicatos, a grupos religiosos, aos órgãos de Comunicação Social e a todas as organizações políticas.

O plano envolve uma longa enumeração de prioridades de que se destacam a intensificação da alfabetização e instrução cívica das mulheres, a extensão da formação profissional às trabalhadoras dos sectores agrícola e industrial e a promoção da igualdade de acesso a todos os níveis de ensino.

Adoptado por 143 países, o documento também aponta a necessidade de adopção de medidas globais relativas à educação, higiene, nutrição, planeamento familiar e outros serviços sociais, incluindo o desenvolvimento das potencialidades criadoras das donas de casa.

Finalmente, reconhece a urgência de apoiar os esforços a favor da paz.

de ontem para hoje

«Mercado negro» de divisas na estação de Pampilhosa

UM vereador da Câmara Municipal de Mealhada, Carlos Cabral, denunciou na última reunião da edilidade a existência em Pampilhosa de um «mercado negro» de divisas. Para obviar a esta situação, lesiva do legítimo comércio cambial, o vereador Joaquim Andrade advogou a criação de uma agência bancária naquela localidade. Porque se trata de um entroncamento ferroviário de muito tráfego e não havendo em Pampilhosa nenhuma agência bancária, os estrangeiros que ali desembarcam têm, muitas vezes, de trocar por qualquer preço a moeda que possuem, até para tomarem as suas refeições.

Deficientes criticaram Governo

As Jornadas de Sensibilização e Integração Social do Deficiente, designadas por «Ludintegra», terminaram ontem no Porto, onde decorreram durante dez dias, tendo sido feitas críticas às entidades governamentais pela «não aplicação do Plano Nacional de Acção». António Charan, chefe da divisão da população adulta do Serviço Nacional de Reabilitação, afirmou que existem projectos de diplomas destinados a implementar «medidas de emprego globais para todos os deficientes, cujo número em Portugal atinge cerca de 1 milhão». O programa das jornadas integrou uma exposição/venda de artigos manufacturados ou concebidos por deficientes e de materiais das diversas associações e organismos, para além de manifestações desportivas.

Portugueses assaltados em Espanha

Um casal português que descansava no interior do seu automóvel, nas proximidades da cidade espanhola de Vitória, foi assaltado e roubado por um grupo de desconhecidos. O casal cuja identidade não foi revelada pela Polícia, viajava a caminho de França e tinha os vidros do automóvel fechados, mas os assaltantes quebraram um deles e roubaram-lhe o dinheiro que possuiam e um cordão de ouro.

Confirmada prisão de Maria Suzete

Maria Suzete Gonçalves Ribeiro, detida sob a acusação de pertencer ao grupo, alegadamente conotado com as «FP-25», desmantelado a semana passada no Porto, viu a sua prisão mantida pelos Juízos de Instrução Criminal daquela cidade, sem admissão de caução. Segundo a PJ, o grupo que se envolveu em tiroteio com agentes da PSP, pretenderia assaltar duas agências bancárias em Espinho. Na altura, conforme então noticiámos, foram detidos José Alexandre Figueira e José Manuel Barradas, ambos residentes na Costa de Caparica. Os JIC acabaram, todavia, por não confirmar a prisão de um outro indivíduo que fora detido juntamente com Maria Suzete. Entretanto, a Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) em comunicado agora divulgado, acusou a Polícia Judiciária de «deter provocatoriamente a activista sindical Maria Suzete Ribeiro», que residia em Sacavém.

Violador de três crianças

Acusado de ter violado três raparigas menores, duas das quais da sua família e órfãs de pai e mãe que com ele viviam, foi detido pela GNR quando entrava em casa, na Rua das Oliveiras, 115, Canidelo (Gaia), o funcionário dos Serviços Municipalizados, António da Costa Pereira, de 31 anos. O violador recolheu à cadeia de Custoias após ter confessado os seus crimes.

Arrastão ardeu em Cacilhas

Continuam envoltas em mistério as causas que estiveram na origem do incêndio que destruiu quase por completo o arrastão «Masor Mangoura» que se encontrava atracado ao Cais da Arealva (Olho de Boi), em Cacilhas. Os bombeiros de Almada e Cacilhas, que combateram as chamas durante cerca de três horas, foram auxiliados pelo rebocador do porto de Lisboa «Cabo Espichel».

Lobo abatido por jovem pastor

Um jovem pastor, Óscar Teixeira Laje, de 12 anos, conseguiu defender o seu rebanho do ataque de um lobo esfomeado, nas proximidades de Vilarinho do Monte, no concelho de Macedo de Cavaleiros. Armado com uma sachola Óscar conseguiu matar o animal.

Assaltante de banco em Alportel

A Polícia Judiciária de Faro continua a procurar um jovem que, na manhã de sexta-feira, assaltou sozinho a agência do Banco Pinto & Sotto Mayor, em S. Brás de Alportel, levando cerca de quinhentos contos em dinheiro. Actuando sozinho, com a cara coberta com uma meia de «nylon», o assaltante demonstrou um certo nervosismo acabando por abandonar durante a fuga o revólver com que actuara e o casaco com duzentos contos da quantia roubada.

Nem as peças entregues para conserto escaparam aos assaltantes

Por um buraco na parede

Ourivesaria assaltada no Porto

● *Gatunos levaram 5 mil contos em ouro e jóias*

PORTO, 7 — Passando por um buraco que abriram na parede do prédio contíguo, durante a madrugada de ontem, desconhecidos assaltaram a Ourivesaria Coutinho, no Porto, situada na esquina das ruas das Flores e dos Caldeireiros, levando ouro e jóias num montante calculado em cerca de cinco mil contos.

O assalto só foi descoberto quando os moradores do terceiro andar do prédio vizinho (que não possui mais inquilinos, o que facilitou a acção dos assaltantes) encontraram, de manhã, um grande monte de pedras e caliça junto do buraco, na parede interior do rés-do-chão, que dava para a ourivesaria.

Calcula-se que os ladrões tenham gasto cerca de duas horas a abrir o buraco, por onde depois passaram e, por outro lado, tudo leva a crer que o assalto tenha sido cautelosamente preparado, dadas as condições e o local exacto em que a abertura foi feita, junto do quadro da luz e de molde a permitir passagem entre dois armários da ourivesaria.

Este estabelecimento já em tempos foi alvo de um "golpe", em pleno dia, praticado por indivíduos armados. Segundo informação colhida no local, a maior parte das jóias agora roubadas eram de clientes, que as entregaram para consertos, e nada se encontrava no seguro.

Um dos sócios da firma, António Cardoso, afirmou que soube do roubo, ontem de manhã, quando os vizinhos do prédio contíguo o alertaram pelo telefone, ao repararem no buraco da parede, e que "não há suspeitos".

A casa assaltada tem três andares e é um prédio de construção antiga em mau estado de conservação. O rés-do-chão e os dois primeiros andares estão ocupados por um armazém de ferragens, e somente o terceiro serve de habitação, ali residindo cinco pessoas. Os locatários deste piso afirmaram não se terem apercebido de qualquer ruído estranho durante a madrugada de ontem.

Escola Náutica

Problemas dos docentes em vias de resolução

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações recebeu a Comissão de Professores da Escola Náutica Infante D. Henrique, a fim de resolver os problemas respectivos.

Aquele membro do Governo mostrou-se, afirmam os docentes, «perfeitamente sensibilizado e identificado com a solução dos problemas apresentados», os quais foram noticiados pelo «DL» no passado sábado.

Revelou ainda o secretário de Estado interesse em resolver as questões em tempo útil, ficando assim eliminada a situação injusta dos professores da ENIDH em relação à dos outros docentes do ensino superior. O projecto de decreto-lei que – embora não sendo um estatuto de carreira docente – remediará a situação está definitivamente acordado com a DGPMEN, esperando-se apenas decisão superior para ser promulgado.

MAGNETROM — Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, SARL
Sede: Rua Fialho de Almeida, n.º 36-A — Lisboa

CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 29 de Março de 1983, pelas 21.30 horas, nas instalações dos Serviços Administrativos, na Rua Fialho de Almeida, n.º 5 — 2.º Dt.º para:

1.º — Apresentação, discussão e deliberação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, referente ao exercício de 1982.

2.º Apresentação, discussão e deliberação do Relatório do Conselho Fiscal

3.º Deliberação sobre as remunerações dos Corpos Gerentes

Lisboa, 2 de Março de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Henrique Fernando Onofre Moreira

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 61.º dos Estatutos convoco o Acto Eleitoral para os dias 8 e 9 de Abril de 1983.

ESCLARECIMENTOS ESTATUTÁRIOS

1.º – Os cadernos eleitorais estarão, nos termos do art.º 63.º dos Estatutos, expostos na Sede do Sindicato a partir do dia 18 de Março de 1983, onde todos os interessados os poderão consultar.

2.º – A recepção de listas de candidatura aos Corpos Gerentes do Sindicato far-se-á de acordo com o art.º 66.º dos Estatutos até às 19 horas do dia 28 de Março de 1983.

3.º – A campanha eleitoral far-se-á nos termos e pelos meios previstos no art.º 69.º dos Estatutos, a partir do dia seguinte à data limite de aceitação das candidaturas e terminará 24 horas antes da data marcada para o acto eleitoral.

Pel'O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(Ilegível)

Lisboa amanhã sem transportes

● Nem comboios, nem "Metro" nem Carris

O País estará das zero horas de amanhã às 24 horas de sexta-feira (os restantes dias úteis desta semana) em greve. Amanhã e depois essa paralisação será total, uma vez que tem a participação da Federação dos Sindicatos Ferroviários (que à sua conta abrange 17 dos 23 mil trabalhadores da empresa)e da chamada Frente Democrática e Independente dos Sindicatos da CP, que inclui vários sectores da empresa, mas onde é determinante a força dos maquinistas. Metro e Carris também estarão amanhã em greve, das zero às 14 horas.

A partir das zero horas de quinta-feira a CP continuará em greve mas apenas com parte dos restantes seis mil trabalhadores, afectos à já referida Frente Democrática e Independente dos Sindicatos. Esta Frente Democrática e Independente dos Sindicatos, tal como se apresenta, abarca o pessoal de estações, trens e revisão, além dos maquinistas, e só retomará o trabalho às zero hora de sábado.

Já hoje o Metro esteve paralisado, como noutro local referimos, em virtude da greve do seu pessoal electricista, que pretende o seu reenquadramento profissional. O maior meio de transporte urbano da capital voltará a parar a partir das zero horas de amanhã, até às 14 horas. A Carris fará coincidir a sua greve com a do Metro, também amanhã.

Isto é: amanhã a capital estará, praticamente, sem transportes, apesar das chamadas ofertas alternativas (em autocarros) que o Ministério anuncia. Que transportes alternativos? Para chegar a Lisboa (quem vive na periferia) com três e quatro horas de atraso? Para chegar ao emprego (para quem vive em Lisboa) a meio da manhã?

O caos amanhã

Lisboa será amanhã, inevitavelmente, a imagem do caos, já por duas vezes aconteceu este ano, por ocasião de outras tantas greves nos principais transportes. A despeito disso, os conselhos de gerência dessas empresas negam-se a negociar a resolução do conflito, recusando aceder aos aumentos salariais propostos pelas organizações dos trabalhadores.

CP paralisada na totalidade amanhã e depois, e parcialmente quinta e sexta-feira (não haverá comboios nesses dias nem transporte de mercadorias porque a greve dos maquinistas durante esses quatro dias assim o determina), Metro e Carris, em períodos diferentes (mas coincidentes por parte de ambas as empresas), amanhã, e quarta-feira (o Metro estará depois de amanhã em greve das zero à 0,1 hora de quinta-feira, a Carris das 14 às 18 horas), vão dar outro figurino à capital.

Não faltarão as «bichas» e, atarefados, sem mãos a medir, estarão os taxistas. Os acessos (de manhã) e saídas (ao fim da tarde) provocarão demoras substanciais e consumo excepcional de gasolina.

em duas palavras

Mostra de campismo no Cristal (Porto

A «Campisport-83 – Mostra de Equipamento para Férias», designadamente caravanas e tendas de campismo (e artigos de desporto, caça e material náutico) encerrou ontem no Palácio de Cristal, no Porto. O certame, que durou nove dias, atraiu àquele recinto várias dezenas de milhares de visitantes que apreciaram os mais recentes modelos de materiais de campismo, caravanismo, caça, pesca, vela, motonáutica, **windsurf**, ciclismo e desportos de ar livre. João Sardoeira, dirigente da Associação Industrial do Porto (organizadora da mostra) (a «Campisport-83»), disse que esta «foi um êxito assinalável».

Concurso de queijo (da serra) em Seia

Mais de 60 pastores participaram na Feira-Concurso do Queijo da Serra, que decorreu sábado em Seia, promovida pela edilidade local. Foram apresentados no certame cerca de 1050 quilos de queijo, que foi vendido ao preço máximo de 900 escudos por quilograma. Jorge Correia, presidente do Município de Seia, evidenciou a importância do produto na promoção e desenvolvimento da economia regional. O certame teve o apoio do Parque Natural da Serra da Estrela e de instituições bancárias.

Turismo de Faro em Londres

Uma delegação da Associação da Hotelaria do Algarve reuniu-se hoje com o director do Centro de Turismo de Portugal em Londres. A mesma delegação, que ontem chegou a Inglaterra, sob a direcção de Cabrita Neto e Carlos Fernandes, conferenciará com operadores britânicos. A estada desta delegação coincide com a presença na Grã-Bretanha do secretário do Estado português do Turismo, Nandim de Carvalho, que ali se encontra para conferenciar com os agentes britânicos de viagens acerca do caso das mortes atribuídas a deficientes condutas de gás.

Minhotos querem mais apoio

A formação de uma Associação de Proprietários de Casas para Turismo foi a principal conclusão das I Jornadas de Turismo de Habitação que terminaram em Ponte de Lima. A criação desta associação, que vai agrupar, principalmente, proprietários de casas antigas ou solares, tem como principal objectivo articular este tipo de turismo e o Governo, e proceder à promoção comercial e à sensibilização da população e das autarquias.

«Semana de Tomar» no Algarve

A diversificação dos programas de animação turísticas, dando a «conhecer Portugal a todos», foi defendida, ontem, na sessão de encerramento da «Semana de Tomar no Algarve» que decorreu na Aldeia das Açoteias. Pretende-se encaminhar, nomeadamente, os turistas estrangeiros que visitam o Algarve para visitas a outras zonas do País, em excursões orientadas. Tal medida seria, no entender de alguns dos presentes, o meio mais eficaz de dar a conhecer Portugal e, ao mesmo tempo, que poderia prender por mais tempo no País os turistas.

Afonso Costa nasceu à 112 anos

O estadista republicano Afonso Costa, que se distinguiu pelos seus ataques à Monarquia (1890) e à ditadura de João Franco (1907), nasceu em Seia há 112 anos. Afonso Augusto Costa, professor de Direito nas Universidades de Coimbra e Lisboa, conbateu com extrema violência as instituições monárquicas. Proclamada a República, foi ministro da Justiça no I Governo republicano e ainda ministro das Finanças e chefe do Governo em 1913, 1915 e 1917. Como político, foi ainda «exaltadamente» um anti-religioso, de assinalável sectarismo. Afonso Costa foi presidente da delegação portuguesa à Conferência da Paz em 1919 e delegado junto da Sociedade das Nações, em 1926. Com o movimento de 28 de Maio exilou-se voluntariamente em Paris, onde viria a falecer em 1937.

Lisboa: capital mais quente

Lisboa foi a capital europeia mais quente nas últimas 24 horas, registando uma máxima de 23 graus e uma mínima de 13 graus centígrados. Madrid foi a segunda mais quente, com uma máxima de 20 graus mas uma mínima mais rigorosa: dois graus centígrados. Moscovo, que não logrou temperaturas positivas, foi a capital mais fria, com mínima e máxima abaixo de zero: respectivamente sete e três graus negativos.

«Metro» em greve: falta de energia

O «Metro» está hoje completamente parado devido a uma greve dos electricistas da empresa. A greve iniciou-se às duas horas da madrugada de hoje e terminará às duas horas de amanhã. Os electricistas do «Metro» efectuam esta greve a fim de exigir a conclusão dos enquadramentos profissionais – disse um dirigente sindical.

60 MESES
AUTOGRUPOS LUBRITEX
60 MESES
JUNTE-SE AO GRUPO DOS QUE SABEM COMPRAR
SEM ENTRADA INICIAL
SEM JUROS
E, AGORA, O SEU LEQUE DE OPÇÕES É AINDA MAIOR...
MENSALIDADES MAIS ATRAENTES; NOVOS MODELOS

1429 PARTICIPANTES INSCRITOS NOS DIVERSOS GRUPOS*
286 CARROS JÁ ENTREGUES E EM CIRCULAÇÃO*

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA OS SEGUINTES GRUPOS

MARCA CONCESSIONARIOS	MENSALIDADE*
SOREL	
CITROEN VISA CLUB	10.350$00
OPEL KADETT 1200	14.478$00
ENTREPOSTO	
DATSUN SUNNY	16.252$00
STAND MODERNO	
FORD ESCORT 1100 L	13.858$00
RECAR 2	
RENAULT 4 GTL	10.030$00
RENAULT 5 TL	11.512$00
RENAULT 9 GTC	14.959$00

* À DATA DE 31 DE JANEIRO DE 1983

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ.
CONTACTE OS NOSSOS DELEGADOS
LISBOA - Telefones 60 08 66 - 60 83 43
PORTO - Telefones 2 83 85 - 2 08 74

A Philips informa a abertura do seu concessionário

Servipeças
Comércio e Indústria de Electrónica, Lda.
Centro de recepção de aparelhos para reparação.

Livre serviço de componentes e acessórios

Venda Nova
Avenida Chaby Pinheiro, Lote J - Loja A
Telef.: 90 52 29

PHILIPS Service Service Service

INTERMARCO-ESPIRAL

Decidido pela Comissão Mista

Portugal pesca atum em Cabo Verde

A concessão de 12 licenças de pesca a Portugal em águas cabo-verdianas e a importação pelo nosso país de bananas, sal e lagosta produzidos no arquipélago atlântico são as decisões de incidência económica mais relevantes da sexta reunião da Comissão Mista Luso-cabo-verdiana que terminou, sábado passado, na Cidade da Praia.

As duas delegações estiveram reunidas desde 28 de Fevereiro e fizeram o balanço da cooperação bilateral em 1982 e programaram as acções a desenvolver durante o ano corrente.

A concessão de doze licenças de pescas, 10 das quais a barcos atuneiros portugueses, foi o resultado mais saliente desta reunião – disseram fontes caboverdianas.

Os barcos portugueses vão poder pescar na Zona Económica Exclusiva de Cabo Verde, ao abrigo de um acordo de pescas assinado em 1979, aquando da visita de Ramalho Eanes a Cabo Verde, e só agora implementado.

Durante a reunião foi anunciada a construção de 124 moradias para cooperantes portugueses na Cidade da Praia, no valor de 400 milhões de escudos. Segundo a delegação portuguesa, tais moradias estarão concluídas no prazo de doze meses.

A Comissão Mista Luso-Cabo-Verdiana analisou, igualmente, propostas portuguesas para a instalação de algumas unidades industriais, sem, contudo, ver satisfeita essa pretensão.

Por seu lado, Portugal vai abrir a Cabo Verde uma quota simbólica para a exportação de confecções e calçado cabo-verdiano, mantém a quota anual de importação de banana cabo-verdiana 5000 toneladas, vai estudar a possibilidade de importar sal e criar condições para a importação de lagosta.

Algumas isenções fiscais para a importação daquele marisco podem vir a ser criadas, informaram fontes da delegação portuguesa.

O Governo da Praia vai analisar um relatório do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) de Lisboa, e no qual se indicam as possibilidades de instalar ou de recuperar pequenas indústrias, em algumas das ilhas do arquipélago cabo-verdiano.

No domínio do ensino, Portugal que mantém nas suas universidades cerca de 220 bolseiros cabo-verdianos, vai continuar a apoiar a formação de quadros, quer na área da formação profissional, quer no ensino superior.

Macau abre-se à instalação de bancos internacionais

Dezenas de instituições bancárias internacionais estão interessadas em instalar-se em Macau — revelou o governador-geral do território, comandante Almeida Costa.

Em declaração a um agência internacional, Almeida Costa concretizou que vinte bancos internacionais já formalizaram o pedido de instalação.

Segundo o "Monde"

Banca europeia empresta dinheiro se for mais dura a austeridade

A Banca internacional mostra-se renitente em conceder a Portugal um empréstimo de 400 a 500 milhões de dólares, não obstante as promessas governamentais de cortar nos salários e aumentar os impostos.

Segundo noticia o jornal francês «Le Monde», na secção «Euromercado» as promessas portuguesas foram consideradas insuficientes pelos bancos comerciais contactados para a colocação do empréstimo. O artigo assinado por Christopher Hughes diz mais: que países como a Alemanha Federal, Austrália, Indonésia, ou Portugal, que se encontram em período eleitoral, deveriam meditar sobre o que acaba de se passar com Cuba. Segundo o jornal, Cuba, para poder reescalonar a sua dívida externa teve de adoptar um programa de recuperação económica muito severo.

Quanto a Portugal, «Le Monde» afirma que para obter os 400 a 500 milhões de dólares que anda à procura, o nosso país se propôs adoptar um programa de austeridade compostoa por diversas medidas, tais como o limite de 17 por cento para o aumento dos salários, ou seja cinco a seis por cento menos do que a taxa de inflação e ainda um aumento da fiscalidade indirecta.

Apesar disso, acrescenta o jornal «os portugueses não têm, ainda, a certeza de poder obter os eurocapitais, de que precisam, porque as condições que eles anunciam parecem insuficientes aos bancos comerciais contactados».

«Le Monde» acrescenta ainda que «a forma, sob a qual o eurocrédito, com a duração de sete anos, para Portugal, está a ser actualmente negociado, compreende duas fatias. A primeira, seria obtida com base na taxa de juro bancário, oferecido em Londres sobre depósitos em eurodólares a curto prazo (libor), adicionada de uma margem de 0,625 por cento para os bancos. A outra fatia seria negociada a partir da taxa bancária em vigor nos Estados Unidos, com a adição de uma margem de 0,30 por cento».

«Todas estas condições são sem dúvida mais caras para quem pede emprestado do que as consentidas no ano passado. Elas são, contudo, ainda baixas demais para aqueles que emprestam, inquietos como estão com o resultado das eleições portuguesas que irão ter lugar em fins de Abril», conclui «Le Monde».

Por detrás do pseudónimo «Christopher Hughes» encontram-se, ao que se julga, dois banqueiros e um jornalista, todos a trabalhar em Londres, e particularmente bem informados sobre questões de eurodivisas. O artigo abre também caminho para a imposição pelo FMI de condições mais duras, no quadro das negociações que não vão tardar, para funcionar como cobertura aos empréstimos que vão ser contraídos a médio prazo.

Agitação no comércio de bacalhau

O «bacalhau da Páscoa», ou seja, o lote de 110 mil fardos importados e destinados a entrar no consumo até ao período das festas pascais deve começar a ser hoje distribuído pelos armazenistas enquanto o futuro da Comissão Reguladora e o seu papel na importação e distribuição de bacalhau está a agitar os retalhistas.

Em primeiro lugar, e por decisão do ministro Basílio Horta, a Comissão transitou da Secretaria de Estado do Comércio para a das Pescas; em segundo lugar, existem indícios de que esta transferência da tutela corresponda a intenções para o esvaziamento da capacidade de intervenção da Comissão.

É esta possibilidade de a Comissão Reguladora do Comércio de bacalhau reduzir o seu papel de importadora e distribuidora que preocupa os retalhistas segundo um porta-voz da União das Cooperativas dos Retalhistas de Produtos Alimentares.

A UCREPA representa 30 cooperativas e tem perto de quatro mil postos de venda e segundo um seu porta-voz, Carlos Morais, a Comissão Reguladora tem um papel fundamental no fornecimento de bacalhau aos retalhistas, em boas condições e com garantias de abastecimento.

«Se não for a Comissão Reguladora a importar e a fornecer o bacalhau aos retalhistas», afirmou, «estes têm de o comprar a armadores ou armazenistas em condições mais onerosas».

Como outras possibilidades, por-se-ia a hipótese de ser a própria UCREPA a importar o bacalhau para fornecer aos seus filiados, mas a importação não está, ainda, totalmente liberalizada e isso depara também com problemas económicos.

Segundo o porta-voz da UCREPA, a passagem da Comissão Reguladora da Secretaria do Comércio Interno para a das Pescas não é preocupante. «Estamos, sim, afirmou, contra qualquer tentativa de retirar meios à Comissão».

nova loja

Servipeças

Comércio e Indústria de Electrónica, Lda.

Livre serviço de componentes e acessórios e recepção de aparelhos para reparação.

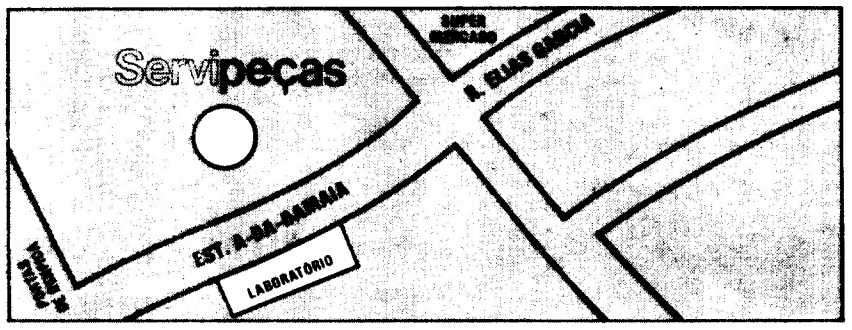
PHILIPS Service

na Venda Nova

Avenida Chaby Pinheiro, Lote J - Loja A — Telef.: 90 52 29

Facilidade de estacionamento — Aberto ao sábado de manhã

Brindes a todos os Clientes



PHILIPS ServiceServiceService

INTERMARCO-FSPIR

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2

I CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46, alínea b) e c) e art.º 47 e 49 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar nos dias, horas e locais abaixo indicados:

— JAPSA — FARO 24/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPBA — PORTIMÃO 23/3/1983 ..... Em local a determinar pelas 17H
— JAPS — SETÚBAL 24/3/1983 ..... Sala das sessões da Junta pelas 17.30H
— APS — SINES 24/3/1983 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPN — VIANA DO CASTELO 29/3/83 .. Sede da Junta, horas a determinar oportunamente
— APDL — LEIXÕES 29/3 ..... Na Cantina pelas 17
— JAPFF — FIGUEIRA DA FOZ 29/3/83 ..... Refeitório do Cais C. pelas 17H
— JAPA — AVEIRO 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— AGPL — LISBOA 31/3/83 ..... Na Cantina de Santos pelas 17.30H
— JAPPO — PONTA DELGADA 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPAH — ANGRA HEROÍSMO 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPAM — MADEIRA 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal
2. Discussão e aprovação do Orçamento proposto pela Direcção para o ano de 1983

II CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais atrás indicados, a qual terá início meia hora após a 1.ª Assembleia Geral Ordinária.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Informação

2.º Discussão e aprovação de uma proposta da Direcção com vista à integração do prémio de Rendibilidade no vencimento base. E acerto de letras em algumas carreiras.

LISBOA, 3/MARÇO/1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Carlos Alberto Duarte Borges

Eleições na RFA

Vitória dos democratas cristãos e desastre eleitoral social-democrata

— *"Verdes" entram para o Parlamento*

Com uma das maiores participações de sempre, as décimas eleições gerais da República Federal Alemã, ocorridas ontem, deram uma história vitória aos democratas-cristãos e um dos piores resultados de sempre aos sociais-democratas. Por outro lado e pela primeira vez desde há vinte e dois anos, um quarto grupo parlamentar ao Bundestag: Os «Verdes».

Cerca de 90,2 por cento dos 43,4 milhões de eleitores inscritos participaram num acto eleitoral, que muitos observadores consideram como um «ponto de viragem» na história política da RFA.

Com efeito, os resultados eleitorais deram ao bloco de direita-conservador, do CDU-CSU, um dos melhores resultados desde 1949, data da fundação da República Federal Alemã, apenas superado em 1957: 49,2 por cento foi o resultado obtido pela coligação dos partidos do chanceler Helmut Khol e de Fran Josef Strauss.

Em contrapartida, os sociais-Ddemocratas do SPD, alcançaram o pior resultado eleitoral dos últimos 18 anos, não conseguindo ultrapassar os 39 por cento.

Por fim, os «Verdes» subiram até aos 5,6 por cento, entrando pela primeira vez no Parlamento, enquanto que os liberais do ministro dos Negócios Estrangeiros. Hans Dietrich Gensher, contra todas as previsões, conseguiram manter-se no Bundestag.

Comparativamente com os resultados do escrutínio de 1980, a coligação de cristãos-democratas obteve mais 4,7 por cento de votos, o que traduzirá por um aumento do grupo parlamentar de 226 deputados para 244.

Por seu lado, o SPD (Partido Social Democrata), perdeu 4.7 por cento de votos, ou seja, vinte e sete lugares, passando a sua representação parlamentar de 218 para 191 assentos.

Os Liberais do FDP, embora tenham perdido cerca de 4 por cento de preferências eleitorais, alcançaram os 6,9 por cento, a que correspondem 34 lugares.

Mas, para além da subida e vitória da coligação CDU-CSU, foram os «Verdes» que alcançaram o outro bom resultado verificado no escrutínio de ontem. De 1,5 por cento, passam para 5,6, estando agora representados no Parlamento por 27 deputados.

O novo governo

De acordo com estes resultados eleitorais, tudo indica que o próximo governo da República Federal Alemã tenha como espaço político o centro-direita. De facto, com uma aliança com os Liberais, num governo a «três» (CDU-CDU e FDP), o chanceler Helmut Kohl disporia de uma confortável maioria para cumprir o seu programa eleitoral.

No entanto, esta possibilidade de coligação vivamente saudada por Hans Dietrich Gensher, mal foram conhecidos os primeiros resultados, está dependente da posição que Franz Josef Strauss vier a tomar. O «touro bávaro», conhecido pela sua intransigência política, já manifestou por diversas vezes a intenção de não desejar a manutenção dos Liberais no Governo de Bona. Tudo depende agora, da posição, até certo ponto de «charneira» do chanceler Helmut Khol.

A constituição de um governo estável, assente numa maioria parlamentar, é condição necessária, pensam os observadores, para Khol executar o seu programa eleitoral. Programa que, recorda-se, tem como pontos chaves a recuperação económica e a polémica questão de instalação de mísseis da NATO em território da Alemanha Federal. E, para levar a cabo esta política, a presença dos Liberais é indispensável.

No primeiro dos campos de intervenção, os 2,5 milhões de desempregados alemães ocidentais, foram o mote da campanha dos democratas-cristãos. Mas, ninguém a pode desligar das pressões do patronato que, em vésperas de eleições, anunciava que apostava no «relançamento económico democrata-cristão».

Sobre as medidas a tomar, nada se sabe. Apenas uma curta declaração do ministro da Economia, o liberal Otto Lambsdorf, apoiada de imediato por Franz Josef Strauss, fornece uma indicação que, desde logo, alertou os sindicatos da República Federal Alemã. Na abertura da Feira de Munique os dois políticos consideraram que os salários não deveriam aumentar mais de 4 por cento no ano em curso. A contenção salarial, segundo Lambsdorf, que esteve no cerne da cisão entre os Liberais e os Sociais-Democratas, poderá criar as condições necessárias para fomentar os investimentos e criar novos postos de trabalho, ou, na linguagem simplificada de Strauss dar lucros às empresas».

Por outro lado, ao longo de toda a campanha, o espectro de uma vitória «vermelha e verde» (social democratas e ecologistas) foi apresentada ao eleitorado pelas mais altas figuras ligadas ao sector económico do governo de Bona.

O ministro das Finanças, Stoltenberg, chegou a afirmar que, em caso de vitória do SPD, se registaria uma fuga de capitais considerável.

Não è Alemanha neutralista

A instalação de mísseis da NATO, defendida pelos vencedores das eleições de ontem, constituiu o segundo mote da campanha eleitoral do CDU-CSU.

Neste aspecto há que reconhecer que os eleitores da RFA disseram «não» a uma Alemanha neutralista e «sim» à política de seguidismo em relação às orientações defendidas pela Aliança Atlântica.

Com efeito, na sede da organização do Tratado Atlântico Norte, em Bruxelas, o resultado das eleições era aguardado com expectativa, tendo vários dirigentes da NATO declarado, por diversas vezes, a sua preocupação pelo eventual abandono, em caso da vitória dos osciais-democratas, da chamada «opção zero».

Neste contexto, que prevê a instalação de mísseis, caso as conversações de Genebra se gorassem, o «caso alemão tem um importante valor estratégico para a NATO. De facto, o número de mísseis a instalar na RFA é o mais numeroso e, de acordo co o projecto da Aliança Atlântica, a República Federal Alemã passaria a ser a única base dos «Pershing 2».

Por isso, temia-se em Bruxelas o efeito que um eventual abandono das teses «liancistas» por parte da Alemanha Federal pudesse ter noutros países europeus. O secretário-geral da NATO, Joseph Luns assinalaou o facto em devido tempo quando considerou que um negativa de Bona em permitir a instalação de novos mísseis levaria a Grã-Bretanha, Itália, Bélgica e Holanda a terem posições semelhantes o que, segundo as suas palavras, provocaria o desaparecimento da própria Aliança Militar.

Posição diferente era a de Hans Joachen Vogel, o candidato social-democrata chancelaria de Bona que, em vez de esperar os resultados das conversações de Genebra pretendia um mais directo envolvimento da RFA nas negociações.

A s suas declarações desfavoráveis à instalação dos mísseis e a sua visita a Moscovo eram interpetadas pelos observadores, como pressão para que os Estados Unidos e a União Soviética lograssem um acordo nas conversações de Genébra, numa política externa seguidora dos prinícios da «Ostpolitik» «inaugurada» pelo ex-chanceler Willy Brandt. A República Federal Alemã seria, assim, e mais uma vez, um medianeiro nas relações Leste-Oeste.

Pelo contrário, a posição dos «Verdes» não se limita ao desenrolar das conversações, mas define-se como uma questão de princípio. Para os ecologistas da República Federal Alemã a recusa da instalação dos mísseis insere-se, aliás, num plano mais vasto que visa a construção de uma nova sociedade.

Washington venceu em Bona

Por tudo isto, os observadores e comentaristas consideram que Washington venceu em Bona.

A reacção da administração americana aos primeiros resultados foi de alivio e contentamento, tendo o presidente Ronald Reagan, contactado pessoalmente com o chanceler Helmut Kohl felicitando-o pela vitória.

Em comunicado difundido pouco depois pela Casa Branca, a administração americana afirmava que Eagan tinha expressado ao chefe do Governo de Bona o desejo de «trabalhar em conjunto (...) para enfrentar os desafios da economia e dos problemas de segurança com que as nossas nações se confrontam».

Também o departamento de Estado se mostrou «satisfeito» com os resultados sublinhando, em declaração pública, que a colaboração com o chanceler Kohl fora «boa» e congratulando-se pela hipótese de ela poder prosseguir. O secretário de Estado, George Shultz, transmitiu, por telefone, ao seu colega Hans Dietrich Gensher, as suas mais vivas felicitações.

Entretanto, nos primeiros comentários, as grandes cadeias de televisão americanas sublinharam que Reagan estava «absolutamente encantado» com a vitória dos democratas-cristãos. A cadeia BBC afirmou, em termos categóricos, que «a política americana é a grande vencedora das eleições alemães». O correspondente diplomático daque cadeia de Televisão acentuou que a vitporia do chanceler Kohl correspondia a duas coisas: a continuação do apoio da RFA à instalação dos «Pershing 2» na Alemanha Federal caso falhem as negociações de Genebra, e o «total falhabço» da tentativa da URSS de influenciar a opinião pública alemã quanto ao desarmamento.

A Imprensa da Grã-Bretanha afina por igual apasão: «a vitória de Khol é a vitória da NATO», sublinham diversos jornais hoje publicados.

«Luz Verde» para os EUA é o título do «Daily Mail», enquanto que o «Daily Telegraph» acentua a vitória da NATO nas eleições de Bona. A generalidade da Imprensa britânica põe a tónica na vitória dos problemas de segurança.

A ligação República Federal Alemã-Aliança Atlântica é igualmente sublinhada pela Imprensa alemã ocidental. O «Frankfurter Allegemeine Zeitun», o jornal dos meios de negócios, considera que o Governo de Kohl/Gensher deve ir para a frente com a sua política de segurança, sem fraquezas nem concessões aos pacifistas».

Para o «Die Welt» as eleições «confirmaram o lugar da RFA na NATO, apesar dos esforços de Moscovo para influir no resultado».

Por seu lado a agência oficial soviética TASS anuncia a vitória conservadora/liberal nas eleições da Alemanha Federal, sem qualquer comentário. O «Pravda» assinala que os sociais-democratas desempenharão um papel na oposição parlamentar, não tecendo qualquer comentário à vitória de Kohl.

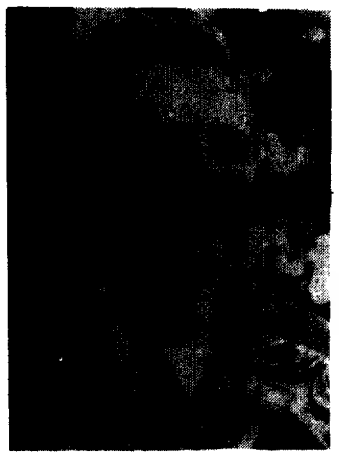
Na única reacção oficial europeiaa até agora conhecida, o Governo francês acentua o facto de as eleições terem produzido, mais uma vez, «uma clara maioria de governo».

RESULTADOS DEFINITIVOS

Partidos	Lugares	Percentagem
CDU/CSU	244(226) +18	48,8 (44,5) +4,4
SDP	191(219) –27	38,2 (42,0) –4,8
FDP	34(53) –19	6,9 (10,6) –3,7
«Verdes»	27(0) +27	5,6 (1,5) +4,1

A participação foi de 89,1 por cento.

Entre parêntesis estão marcados os resultados das eleições de 1980.



Franz Josef Strauss (CSU):

Vingar a derrota de 1980

Petra Kelly ("Verdes")

A consagração de uma luta

Hans Jochen Vogel (SPD):

Um político dialogante

Helmut Kohl (CDU):

A vitória de uma estratégia

Hans Dietrich Genscher (FDP):

A arte da sobrevivência política

Kohl perde em casa

O chanceler Helmut Khol foi derrotado em casa, no círculo eleitoral de Ludwigshafen onde se apresentou como candidato demo-cristão às eleições legislativas de ontem.

O chanceler obteve 64 835 votos contra 66 642 do seu adversário social-democrata (SDP) Manfred Reimann e a terceira vez consecutiva (eleições de 1976, 1980 e 1983) que Khol fracassa na tentativa de tomar este bastião do SPD.

Contudo, o sistema eleitoral da duOla voz, em vigor na RFA, permitiu de todas as vezes a Khol estar presente no Bundestag

Eleições municipais francesas

Oposição com maioria absoluta na primeira volta do escrutínio

As listas da oposição obtiveram 50,43 por cento dos votos na primeira volta das eleições municipais realizadas no domingo, segundo dados provisórios anunciados esta manhã pelo Ministério do Interior francês.

Chirac

Defferre

A maiora absoluta dos sufrágios obtida ontem pela oposição neogaulista e liberal, na primeira volta das eleições municipais francesas, constitui, segundo o conjunto dos comentadores, um severo revés para o Governo, vinte e um meses apenas após o acesso da esquerda ao poder.

Os resultados da segunda volta no próximo domingo, permitirão medir as perdas reais, em cidades da maioria que já concedeu alguns dos seus bastiões e se encontra quase eliminada na capital.

Mas sem esperar por isso, vários editorialistas da Imprensa nacional pensam que o Governo de Pierre Mauroy, deverá extrair as consequências desta perda da audiência da esquerda, para modificar a sua política, ou mesmo realizar uma remodelação ministerial

Deste modo, para o editorialista de «Echos» (informações económicas) «o nítido empenhamento de Mauroy na campanha torna difícil uma recondução pura e simples da equipa governamental. Serge July, director do «liberation» (esquerda) também considera que o primeiro-ministro carrega uma pesada responsabilidade no malogro relativo da esquerda, por ter dado provas, num momento em que a «crise económica é grave» de uma auto-satisfação sistemática. «Não pensa a sério, não olha para a realidade de frente (...). Através dele, é todo um estilo que é condenado» pensa Serge July».

Sem ir tão longe, os analistas interrogavam-se ontem à noite quais as opções políticas que os socialistas poderiam ser levados a adoptar a prazo, mesmo que os resultados municipais não possam de nenhuma maneira pôr em causa a legitimidade do poder instalado.

Para chamar a si alguns eleitores, que , decepcionados com as lendidões da mudança se teriam refugiado na abstenção, os socialistas decidiram acelerar as reformas sociais e da sociedade, inscritas no programa presidencial de François Mitterrand.

Em contrapartida, se decidissem alargar a sua influência para tentar reencontrar os votos dos que, depois de terem sancionado a direita nas eleições presidencias e legislaitivas de 1981, teriam regressado às fileiras, os socialistas optariam então por uma política mais gestionária, tendo por eixo o reequilíbrio, das contas da França e um reforço do rigor.

Esta opção deverá estar no centro dos debates preparatórios do congresso do Partido Socialista, previsto para o próximo Outono.

Quanto à oposição, deverá segundo o editorialista de «Echos» saber dominar a sua vitória. Com efeito, os resultados da primeira volta caracterizam-se por um surgimento importante dos neogaulistas do RPR, partido dirigido pelo«maire de Paris, Jacques Chirac, já senhor de uma esmagadora maioria na capital.

«Liberation» vê nesta vitória o nascimento de «um bonapartismo populista» transportado por uma reacção baseada «na recusa, na rejeição, no medo» e que poderá «arrastar a direita actual mais para a direita do que muitos dirigentes desejariam eles próprios».

Tanto a direita como a esquerda, permanessem, porém, moderadas nos comentários, na expectativa, do veredicto da segunda volta. Ao reconhecer o «refluxo» da maioria, o ministro do Interior, Gaston Deferre, ele próprio em posição difícil no seu bastião de Marselha, pensa que este refluxo será menos importante do que o da direita nas eleições municipais de 1977.

Nessa altura, 61 cidades de mais de 30 000 habitantes passaram da direita para a esquerda, 32 das quais na primeira volta. Apenas quinze cidades passaram ontem, para a dieita, entre elas certos bastiões socialistas, como Grenoble, no Sudeste, e Roubaix, no Norte.

Apesar da bi-polarização direita-esquerda do escrutínio, os ecologistas, que obtem menos de 10 por cento dos votos nalguns casos em posição de infuir na segunda volta. Em Lille, o primeiro-ministro Pierre Mauroy deverá ter em conta os seus cinco por cento, tal como o ministro da Defesa Charles Hernu, nos subúrbios de Lyon, e o comunista Joseph Sanguedolce, em Saint Etienne.

As grandes cidades

À excepção de Paris e Bordéus. as maiores cidades francesas terão de aguardar a segunda volta das eleições municipais para saberem quem as administrará nos próximos seis anos.

Com efeito, o líder neogaulista Jacques Chirac obteve quase 60 por cento dos votos escrutinados na capital, taxa superada em Bordéus por Jacques Chaban-Delmas, chefe do Governo do falecido presidente Georges Pompidou, que derrotou o ministro socialista do Cnsumo, Catherine La-Lumiere.

Em definitivo, os resultados que «a priori» se consideravam mais significativos eram os das 221 cidades com mais de 30 000 habitantes, 156 das quais se encontravam nas mãos da esquerda.

Parece facto consumado a perda de algumas destas cidades a favor dos conservadores, face ao grande avanço registado pela oposição, cuja tradução em câmaras conquistadas só se conhecerá quando houver dados definitivos sobre o escrutínio.

Participação

A taxa de participação eleitora para todo o país, segundo o Ministério do Interior, tinha sido às 17 horas locais de 64,02 por ceto.

Nas eleições municipais de 1977, a taxa comparável fora somente de 63,08.

Tomando em conta que ao fim da primeira volta das eleições de 1977, a afluência às urnas fora de 78,80 por cento, a maioria dos analistas políticos está de acordo em que a taxa de participação final neste domingo, ultrapassará os 80 por cento, o que constituirá um recorde absoluto em eleições locais durante a Quinta República e não deixará de alegar a Esquerda, que temia uma abstenção elevada, favorável à oposição conservadora.

Cidades simbólicas

A oposição conservadora francesa ganhou a Câmara de Paris por maioria absoluta, logo à primeira volta das eleições.

E.sse resultado significa que J.acques Chirac, líder do Partido Gaulista RPR continuará a presidir, por mais seis anos, ao Município de Paris, fadto que se reveste de especial significado não só por se tratar da capital do país como por formar, com Marselha e Lyon, o conjunto das chamadas três Cidades simbólicas dotadas de estatuto especial.

O candidato da União de Esquerda, Paul Quiles, não logrou sequer vencer, no décimo terceiro bairro, o seu adversário do PRP, Jacques Toubon, que terá de enfrentar na segunda volta do dia 13.

Em Marselha, o ministro do Interior, Gaston Defferre, presidente da Câmara há 30 anos, foi obrigado pelo seu rival giscardiano e seu antigo adjunto, Jean-Claude Gaudin, a apresentar-se ao escrutínio do próximo domingo.

Em Lyon, a batalha da segunda volta trava-se entre dois candidatos conservadores – o actual presidente da Câmara Francisque Collomb, de tendência giscardiana, eo chiraquiano Michel Noir.

O candidato socialista, Gerard Collomb, foi eliminado da corrida.

«Verdes» satisfeitos

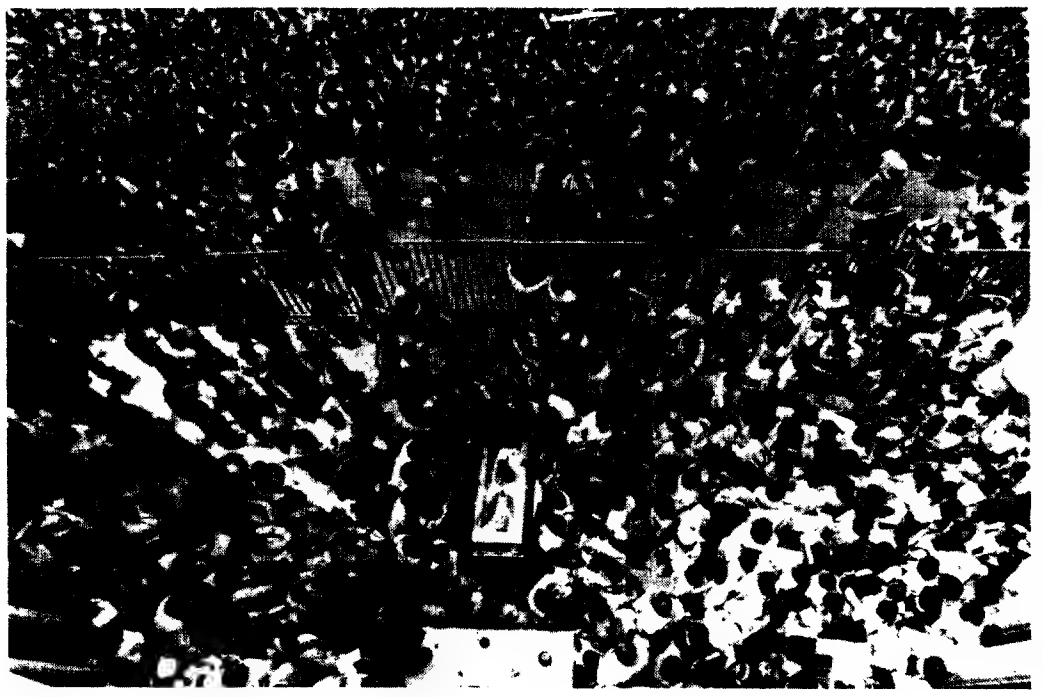
Os dirigents dos grupos ecologistas franceses mostram-se satisfeitos com os resultados da primeira volta das eleições.

Graças ao novo sistema de proporcionalidade adoptado no escrutínio, os «Verdes» aumentaram o número de vereadores, que pasou de cerca de 30 nas autarquias eleitas em 1977 para aproximadamente 200, segundo as estimativas.

O total assume relativa importância, uma vez que em quase milhão e meio de candidatos, as listas ecologistas só apresentaram cerca de 3000.

Outros 2000 pertenciam a grupos associativos que os ecologistas ortodoxos consideram ter sido recuperados pelos partidos da direita ou da esquerda.

Tanto os «Verdes» como a extrema esquerda – a Liga Comunista Revolucionária, de Alain Krivine ou a Luta Operária, de Arlette Laguillier – consideram, contudo, que o sistema misto maioritário – proporcional obriga as minorias a conformar-se com uma representação muito abaixo da sua força.



Mercenários chegaram. Entre eles, segundo notícias não desmentidas, o líder da «extrema-direita» salvadorenha major D'Aubisson. Quarenta, pelo menos, os mortos durante as exéquias de monsenhor Romero

Rádio Vaticano "perdeu a cabeç

Autoridades da Nicará de "pirataria electr

Rádio Vaticano afirmou ontem ter havido uma «manipulação sandinista» e actos de «pirataria electrónica» durante a missa celebrada pelo Papa em Managua.

Conhecidas são as atitudes dos guarda-costas do Papa. Mas estes exageram: o padre Pasquale substitui nesta viagem, não se sabe porquê, o padre Roberto Tucci, o homem normalmente encarregado das telecomunicações. Pasquale afirma saber que no fim do discurso de João Paulo II, na «central», microfones foram substituídos para, através deles, serem lançadas palavras de ordem das «mães dos mortos da revolução».

Segundo o padre Borgomeo «o operador fechou os microfones ligados ao altar e abriu outros, de onde partiram gritos de «poder popular» e «queremos uma oração pelos mártires da revolução».

Dois gritos não atendidos.

Ao mesmo tempo que se acha estranha a ciência vaticana sobre as revoluções, acrescente-se que o padre Borgomeo, engenheiro do som da Rádio Vaticano, decidiu encerrar a emissão. Não lhe agradava.

O incidente radiofónico teve pormenores curiosos que – prometemos – havemos de relatar. Vale a pena.

Ninguém lhe fez mal em El Salvador

Exactamente três anos passados sobre a instauração da ditadura – a mais recente – em El Salvador – o Papa chegou a este país martirizado.

O povo salvadorenho, que acolheu e guardou o Pontífice – não tinha perdido na memória as 40 pessoas mortas, a 30 de Março de 1980, durante as exéquias de monsenhor Arnulfo Romero, o arcebispo de San Salvador, assassinado em plena missa, por ter pedido aos soldados que se recusassem a disparar sobre o povo.

«Rádio Venceremos» solicitou à população que assistisse às cerimónias religiosas tranquilament.

Mas lembrou «Rádio Venceremos»: «Nós tememos até palavras como «diálogo» ou «negociação». Palavras estas que habitualmente figuram no discurso papal, mas que os meios salvadorenhos de extrema-direita consideram «subversiva ».

Quem não teve medo, e sabia que o povo oprimido de El Salvador o guardava, foi o próprio João Paulo II que, durante a missa, lançou um apelo à abertura de um autêntico diálogo para a paz, «que não exclue nenhuma das partes».

Apenas um pequeno grupo de jornalistas foi admitido na catedral, «para cobrir o acontecimento», não tendo nenhum fiel estado presente.

A praça onde a missa «oficial» foi rexada estava cheia de militares com coletes à prova de bala e com espingardas metralhadoras.

Ao recordarmos o arcebispo Romero, «que tentou (...) acabar com a violência e estabelecer a paz – declarou o Papa – peço que a sua memória seja sempre respeitada e que nenhum interesse ideológico tente utilizar o seu sacrifício de pastor».

Na sua homilia, intitulada «Paz e Reconciliação», o Papa defendeu a necessidade de um «diálogo autêntico», o qual não deve ser mera «trégua táctica (...) mas sim um esforço sincero para responder à angústia, à dor e à fadiga de todos quantos buscam a paz».

Este apelo à paz não parece ter sido entendido pelo presidente salvadorenho de seu nome Álvaro Magana.

Magana aproveitou-se da ocasião para anunciar que serão antecipadas as eleições

O Papa na Guatemala "frio de testa franzida"

O Papa João Paulo II mostrou-se «frio e de testa franzida» durante o discurso do presidente guatemalteco, Efrain Rios Montt, a sua chegada, esta madrugada, ao aeroporto da cidade da Guatemala.

Depois de uma saudação protocolar dirigida pelo Papa a Rios Montt, sem contudo lhe dirigir a palavra, intenso fogo de artifício festejava a chegada do pontífice ao país.

Rios Montt saudou o Papa, recordando-lhe a situação do país, referindo-se às situações «históricas» vividas pelo país, assim como ais intresses internacionais.

O ditador Rios Montt recordou ao Pontífice que a sua visita à Guatemala tinha como finalidade «conseguir a paz entre os seres humanos».

«Cheios de entusiasmo e de fé – acrescentou o general – imploramos a Nosso Senhor Jesus Cristo uma benção especial para que o encontro a realizar-se seja de comunhão espiritual e de consolidação da Igreja, a fim de chegarmos a ser um povo de Deus».

Numa alocução de claro cariz político, o presidente Rios Montt assegurou que a Guatemala vive «a sombra dos grandes «e recordou a importância» da data de 23 de Março, aniversário do golpe de estado que levou ao poder o actual governo.

O Papa na Guatemala de «testa franzida»

O Pontífice recordou, por seu turno, que a Guatemala tem sido, por várias vezes, «ainda recentemente» cenário de calamidades que «embora a morte e a destruição em muitos locais».

João Paulo II abençoou todos os guatemaltecos, particularmente aqueles que sofrem «no corpo e na alma».

Os jornalistas presentes sentiram «no corpo e na alma» este desabafo do Papa, evidentemente dirigo a monsenhor Rios Montt, o bispo exilado na cidade do México, católico, irmão do ditador.

O ditador Efraín Rios Montt, quando em Março do ano passado assumiu o poder. Está ao centro na foto

beça"

água acusadas trónica"

em El Salvador. Mas não disse para que data.

Os observadores citados pela agência France Presse salientaram contudo que «informaçoes provenientes de Washington» tinham apontado, há uma semana, para a realização do escrutínio entre os meses de Setembro e Dezembro próximos: inicialmente, as eleições estavam previstas para os primeiros meses de 1984.

O Papa, aparentemente, não acreditou nas palavras de Magana. Talvez prove esta opinião o facto de João Paulo II se ter deslocado à catedral de San Salvador para se recolher junto à estela sob a qual está sepultado monsenhor Romero, antes da missa oficial, «para evitar qualquer espécie de aproveitamento ou qualquer extravasamento da multidão», segundo explicou depois o arcebispo auxiliar de San Salvador, monsenhor Gregório Rosas.

Por seu lado, o dirigente Mário Aguinada, representante da Frente Revolucionária Salvadorenha, disse sábado em Roma que o Papa visita o seu país «no momento mais dramático da nossa História, quando a crise já fez mais de 40 mil mortos e quase meio milhão de refugiados».

Aguinada disse ainda que «do Papa se espera uma palavra de paz e amor para com um povo que, em 50 anos, não conheceu democracia e somente conheceu a opressão pela classe dominante».

Os Estados Unidos empenham-se em deter a influência da guerrilha, considerando que a crise salvadorenha é resultado de um confronto Leste-Oeste e querem convencer as pessoas de que, de El Salvador cair nas mãos da esquerda guerrilheira, se lhe seguirão a Costa Rica, as Honduras e o Panamá.

Solidariedade

Grupos de solidariedade com a luta do povo salvadorenho cumpriram ontem, em Washington, um dia de jejum assinalando a visita do Papa João Paulo II àquele país.

O dia de abstinência e oração foi organizado pela coligação «Monsenhor Óscar Romero», que agrupa numerosas organizações de auxílio aos refugiados centro-americanos.

O dia de jejum foi também uma manifestação de solidariedade com os três dias de abstinência, que se realizam em Cuarnavaca, no México, promovidos pelo arcebispo católico monsenhor Mendez Arco.

Os grupos religiosos de Washington reuniram-se numa das praças do Bairro Latino.

Uma percentagem elevada de salvadorenhos que tiveram de fugir do país para escapar à repressão da Junta de Governo, vivem na capital americana.

Nem os americanos acreditam

«Relativa» incompetência do alto comando, ausência de motivação e treino: tais são, para inúmeros especialistas militares americanos, as principais razões do medíocre comportamento da maior parte das tropas salvadorenhas perante a guerrilha.

O Pentágono elogiou os méritos dos três batalhões formados por instrutores americanos, mas eles representam apenas 3800 dos cerca de 22 mil homens que formam o Exército opressor do povo salvadorenho. Guarda Nacional e Polícia excluídas. Washington avalia o número de guerrilheiros entre 5 mil e 8 mil.

Segundo o enviado especial do «New York Times» a El Salvador, o grosso das forças faz a guerra às horas de expediente, das 9 horas da manhã às 5 horas da tarde, e cinco dias por semana. Os guerrilheiros, porém «estão activos 24 em 24 horas, sete dias por semana», escreve aquele jornal.

De notar, finalmente, que na cerimónia também «oficial» de boas-vindas ao Papa a El Salvador, o presidente Magana não fez qualquer alusão ao diálogo e à paz.

Fraser abandona a política

Trabalhistas australianos obtêm vitória esmagadora

Os australianos elegeram no sábado, pela segunda vez desde 1949, um governo trabalhista, que sucederá à coligação liberal dirigida por Malcolm Fraser, no poder desde 1975.

Robert Hawke, líder do Partido Trabalhista há um mês, torna-seà chefe do governo australiano depois de larga vitória do seu partido nas eleições legislativas antecipadas.

Os resultados definitivos não são ainda conhecidos, mas, segundo as projecções realizadas a partir dos resultados parciais, os trabalhistas obterão um avanço de 6,5 por cento em relação ao governo cessante, quando lhes bastava 1,4 por cento para vencerem.

Fraser reconheceu a sua derrota e a da sua coligação (Partido Liberal e Partido Nacional Agrário). «Assumo a responsabilidade total da derrota do governo», disse à Relevisão. Muito emociaonado, anunciou que se demitia imediatamente das suas funções de chefe do Partido Liberal.

O primeiro-ministro cessante tinha tomado a iniciativa de organizar eleições legislativas antecipadas sete meses antes da data normal, e as sondagens davam vantagem à coligação no poder desde há sete anos.

O Partido Trabalhista poderia obter uma maioria de 29 lugares na Câmara dos Deputados, quando a vantagem dos Liberais era de 21 lugares na anterior legislatura. Contando com tal vantagem, Hawke declarou-se confiante na estabilidade política do país.

A vantagem dos trabalhistas é particularmente clara em Canberra, onde parece que obterá os dois lugares do Senado, quando habitualmente um ia para a coligação governamental e o outro para a oposição.

Enquanto a contagem dos resultados prossegue, parece, por outro lado, que vários ministros do governo cessante perderam o seu lugar em proveito do candidato trabalhista.

Hawke, de 53 anos, será o primeiro chefe de governo australiano que nunca foi líder da oposição no Parlamento, onde apenas esteve dois anos e meio.

Uma personagem fora do comum

Robert Hawke, que será o próximo primeiro-ministro australiano após a vitória do Partido Trabalhista é um personagem fora do comum na cena política australiana.

Antigo sindicalista, será o primeiro chefe do governo australiano que não foi anteriormente líder parlamentar do seu partido. Com efeito foi apenas a 2 de Fevereiro passado que foi eleita para a chefia do Partido Trabalhista, em substituição de Bill Hayden, que se demitiu.

Não teve muito tempo para se habituar a esta tarefa: no dia em que foi empossado, o primeiro-ministro Malcom Fraser, esperando obter vantagens com a crise no «Labour», anunciava eleições legislativas antecipadas.

Um mês mais tarde, após uma campanha eleitoral espectacular, Hawke, que nunca fez mistério de querer dirigir um dia o país, realiza a sua ambição.

Robert Hawke é filho único de um pastor congregacionalista.

Depois do estudos superiores de Economia na Austrália, obteve uma bolsa para Oxford.

Foi durante este período que se revelou o carácter fogoso, excessivo, e desenvolto que se não podem dissociar da sua imagem de marca.

Por ocasião da sua estadia na célebre universidade britânica, inscreve o seu nome no Livro Guiness de Recordes, bebendo mais de um litro de cerveja em 12 segundos. Nessa época, o seu adversário político de hoje, Malcolm Fraser, estudava igualmente em Oxford.

Malcolm Fraser: derrota esmagadora e abandono da chefia do partido

De regresso à A.USTRÁLI, TRABALHA PARA O Conselho Australiano dos Sindicatos (ACTU), onde se torna membro permanente. Desenvolve uma intensa actividade para o aumento dos salários e para a melhoria das condições de trabalho dos operários austrlianos.

Em 1970, é eleito Presidente da ACTU, que dirige até 1980. Adquire uma brilhante reputação como negociador e mediador. Membro do Partido Trabalhista desde os 17 anos, é leeito deputado em 1980 em Melburene.

Hawke guardou das suas actividades passadas laços estreitos com numerosos homens de negócios e políticos australianos, o que lhe vale a desconfiança de colegas do Partido.

A sua aparência é mais a de um homem de negócios do que a um um antigo sindiclista.

A sua queda pelo álcool (a qual agora renunciou), a sua vida pessoal agitada e a sua liberdade de palavra fizeram dele uma figura excepcional na opinião pública australiana.

Hawke é casado e pai de três filhos.

Congresso do PCI terminou em Milão

Um clima propício à renovação do diálogo entre a esquerda

O Partido Comunista Italiano encerrou no domingo o seu XVI Congresso, acontecimento que, segundo os observadores, deixa atrás de si um clima propício à renovação do diálogo entre a esquerda italiana.

O debate, que passou por momentos quentes com as intervenções do secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, do líder renovador, Pietro Ingrao, e do pró-soviético Armando Cossutta, foi encerrado hoje por Enrico Berlinguer.

O actual secretário-geral do Partido Comunista pôs ponto final às cinco sessões do chamado congresso da alternativa pronunciando um discurso no qual voltou a manifestar-se disposto a construir com os socialistas o governo da esquerda.

Berlinguer, um dos vitoriosos do Congresso, esclareceu que não se propõe ao PSI um governo para amanhã ou depois de amanhã, mas sim a criação de uma corrente que leve, em Itália, a esquerda ao Poder.

Para isso é necessário — disse Berlinguer — que o Partido Socialista se pronuncie claramente sobre o que lhe propomos.

O secretário-geral do Partido Comunista deixou transparecer a sua impaciência pela política de duas caras do líder Bettino Craxi, que não renuncia a coligar-se, no Poder, com os democratas-cristãos.

Do XVI Congresso comunista italiano, o mais importante depois do pós-guerra, não resultaram, como o próprio Berlinguer afirmou, «novidades espectaculares», mas apenas um princípio de entendimento.

Os 1109 delegados pronunciaram-se contra a adopção do voto secreto.

As grandes correntes internas como a representada por Pietro Ingrão, a cabeça do grupo «democratizado», e as minorias, entre as quais pró-soviéticos estarão presentes no Novo Comité Central.

Berlinguer já manifestou a sua intenção de renovar os órgãos dirigentes, dando espaço aos «ares liberalizadores» que ventilaram as sessões regionais prévias do Partido.

Antigos nazis na Argentina

Os rumores de presença na Argentina de antigos nazis, responsáveis pela morte de milhares de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, amplificaram-se no país ao longo da última semana, na sequência de idversas acusações feitas pelo célebre caçadoe de nazis, Simon Wiesenthal.

O director do Centro de Documentação Judaica de Viena assinalou em particular recentemente a presença na Argentina de Joseph Schlamberger, antigo oficial das SS, responsável pela morte de 15 mil judeus polacos.

Grécia

Promoções e afastamentos

Trinta e um brigadeiros do Exército grego e nove oficiais da Força Aérea passaram à reserva e outros 21 militares foram promovidos ao generalato — revela uma nota oficial hoje difundida em Atenas.

As promoções e afastamentos foram decidios pelo Conselho Supremo da Defesa, que hoje terminou a sua reunião anual em Atenas.

O anúncio vem juntar-se a uma nota difundida a passada semana pelas autoridades gregas, na qual se confirma a passagem de catorze generais a situação de reserva.

As mudanças anunciadas nas Forças Armadas gregas ocorrem depois de o governo socialista ter ordenado, no passado fim-de-semana, a realização de exercícios, na região de Atenas, por efectivos de segurança e unidades militares que provocaram a convicção de que se havia registado uma tentativa golpista.

Esta hipótese tem, contudo, sido desmentida variadas vezes pelo porta-voz governamental, Dimitris Maroudas.

O ruído das execuções

As autoridades penitenciárias tailandesas decidiram substituir por uma arma automática, munida de um silenciador, o revolvér utilizado desde 1934 para a pena capital, na sequência de queixas dos condenados à morte.

Estes últimos queixavam-se de serem acordados, de madrugada, pelos tiros e de perderem o apetite, explicou Vivit Chataparsut, encarregado da supervisão das execuções na prisão de alta segurança de Bangkhawang, ao norte de Bangkok.

As autoridades penitenciárias anunciaram a compra de vários exemplares da arma automática alemã MP 5 SD2, munida de um silenciador, para substituir o velho revólver de 9 mm, que em cinquenta anos, executou mais de 300 condenados à morte.

Actualmente, dezasseis pessoas aguardam a execução, na Tailândia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS ALTERNATIVOS DURANTE A GREVE PREVISTA PARA OS DIAS 8, 9, 10 e 11 DE MARÇO DE 1983.

I. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

(Serviço entre as 5.30 e as 00.15 horas).
Partidas e paragens, segundo o esquema seguinte:
CASCAIS (estação) — ESTORIL (estação) — S. JOÃO (cruzamento) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
Desdobramentos com partidas de ESTORIL.
S. PEDRO DO ESTORIL (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
PAREDE (estação) — CARCAVELOS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
Desdobramentos com partidas de CARCAVELOS (estação).
OEIRAS/ST.º AMARO (Jardim) — PAÇO DE ARCOS (Bairro do J. Pimenta) — CAXIAS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
Desdobramentos com partidas de PAÇO DE ARCOS.
CASCAIS (estação) — Em todas as estações intermédias — CRUZ QUEBRADA (Marginal) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
NOTA: Os títulos de transporte da CP são também válidos para as carreiras «Expresso» CASCAIS — Praça do Comércio e CASCAIS — Entrecampos.

LINHA DE SINTRA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas).
Esquema I (Via auto-estrada).
SINTRA (estação) — PORTELA (paragem da RN) — ALGUEIRÃO (Colégio D. Afonso V) — MERCÊS (cruzamento) — RIO DE MOURO (cruzamento para Mercês) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
Desdobramentos com partidas ALGUEIRÃO (estação) e MERCÊS (estação) RIO DE MOURO (apeadeiro) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
CACÉM (junto aos CTT) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
Esquema II (Via Estrada de Benfica).
QUELUZ (Quatro Caminhos) — AMADORA (Rua Cardoso Lopes, junto à Câmara Municipal) — VENDA NOVA (Pão de Açúcar) — PORTAS DE BENFICA — ESTRADA DE BENFICA (Av. Gomes Pereira) — LISBOA (Sete Rios).
Desdobramentos com partidas da Amadora.

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta carreiras mais espaçadas.

LINHA DA AZAMBUJA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas).
Partidas e paragens segundo os esquemas seguintes:
Esquema I (Via auto-estrada).
AZAMBUJA (estação) — ESPADANAL (Ford) — VILA NOVA DE RAINHA (cruzamento) — CARREGADO (Ponte da Couraça) — CASTANHEIRA (cruzamento) — VILA FRANCA DE XIRA (estação) — ALHANDRA (Viaduto) — ALVERCA (paragem da RN junto ao jardim) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).
Desdobramentos com partidas de VILA FRANCA DE XIRA
(Em ALVERCA transbordo de e para a PÓVOA e estações seguintes).
PÓVOA (Cabanas) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).
Esquema II (Via Estrada Nacional n.º 10).
ALVERCA (Paragem da RN junto ao jardim) — PÓVOA (Cabanas) — SANTA IRIA (cruzamento) — BOBADELA (cruzamento) — SACAVÉM (antigo Posto da PVT) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro). (Em ALVERCA transbordo para ALHANDRA e estações seguintes até AZAMBUJA).

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora da hora de ponta carreiras mais espaçadas.

II — COIMBRA/LOUSÃ/COIMBRA

Serviço entre as 5.30 h. e as 22.00 h.
— COIMBRA (Parque) — SÃO JOSÉ (passagem de nível) — CARVALHOSAS (apeadeiro) — COIMBRA (Vaz Preto de estrada para Tavarede) — CEIRA (cruzamento) — TREMOA (ponte de Caminho-de-Ferro) — MOINHOS (cruzamento).
Terminal: MIRANDA DO CORVO (estação).

NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá correspondência para PADRÃO e estações seguintes:
MIRANDA DO CORVO (estação) — PADRÃO (cruzamento) — ARNEIRO (apeadeiro) — LOUSÃ (apeadeiro).
Terminal: LOUSÃ (estação).
NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá transbordo para MOINHOS e estações seguintes. Para ambos os trajectos acima indicados haverá horários e cedências de acordo com as necessidades de procura.

III — COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ/COIMBRA

Serviço entre as 6.00 h. e as 22.00 h.

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação) — ALFARELOS (estação) MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (Apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (Estação).

Terminal: ALFARELOS (Estação).

— ALFARELOS (Estação) — MONTEMOR (Apeadeiro) — LARES (Cruzamento) — FONTELA (Estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (Estação).

NOTA: Para todos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

IV — TÍTULOS DE TRANSPORTE — VALIDADE

Nos autocarros assinalados, «**AO SERVIÇO DA CP**», são válidos todos os títulos de transportes da CP, nos percursos indicados.
Os títulos de transporte CP — **ASSINATURAS (ZONAIS E QUILOMÉTRICAS)** serão válidos nas carreiras da Rodoviária Nacional **(EXCEPTO NAS EXPRESSOS)** que constituam alternativa aos itinerários do Caminho-de-Ferro.

V — LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

— SUD-EXPRESSO (Lisboa/Paris).

— LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa/Madrid).

Considerando os índices de ocupação actuais dos referidos comboios, serão garantidos o encaminhamento a destino dos passageiros a transbordar em FUENTES e VALÊNCIA DE ALCÂNTARA.
O serviço Sul-Norte será igualmente garantido por meios rodoviários e com o horário e os locais de partida seguintes:

Comboios / Horário	Lisboa (St.ª Apolónia)	Entroncamento	Pampilhosa	Espinho	Porto (Campanhã)
Sud-Expresso	14.00 h.	13.30 h.	15.00 h.	14.00 h.	14.00 h.
Lusitânia Expresso	18.00 h.	—	—	—	—

VI. ZONA SUBURBANA DO PORTO

As informações referentes a estes transportes alternativos serão divulgadas através da Imprensa do Norte do País.

DESPORTO

Futebol de primeira

Setúbal ajuda Benfica pondo KO o FC Porto

Ainda que perdendo um ponto, o Benfica beneficiou do seu perseguidor mais directo (FC Porto) perder dois, na 21.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. Assim o Benfica (embora empatando a um golo na Póvoa de Varzim) viu aumentar para quatro pontos a sua vantagem relativamente aos portistas, que foram derrotados (por 1-3) em Setúbal.

O Sporting, vencendo em Alvalade o Portimonense (por escasso 1-0, golo de Jordão em contestada grande penalidade) foi o único beneficiado do trio dianteiro do campeonato, reduzindo para cinco pontos a sua distância para o "líder" (o Benfica) e ficando apenas a um ponto do segundo, o FC Porto.

No outro extremo da tabela, o Alcobaça aprofundou a sua queda, derrotado (por 3-0) em Braga. Mas depois deste "condenado", um trio com 16 pontos luta pela sobrevivência: Marítimo, que conseguiu empatar no campo do Salgueiros (1-1), o Boavista que venceu o Rio Ave no Bessa (2-1) e o Amora, que foi ganhar um ponto ao terreno do Espinho (1-1). Foi (portanto) uma boa jornada para os últimos, mas como todos pontuaram, a situação mantém-se crítica e duvidosa.

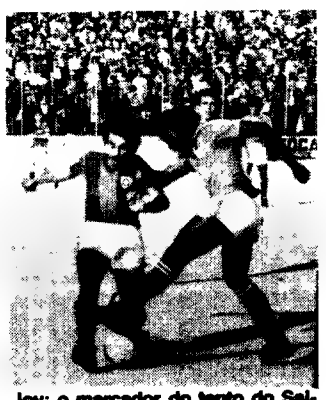
Na Póvoa de Varzim, o Benfica atacou muito mas foi o clube local que abriu a contagem: aos 21 minutos, Washington fazia o 1-0, resultado no tempo inicial. Nesta sua primeira exibição após o regresso triunfante do Estádio Olímpico de Roma (onde venceu por 2-1), o Benfica não iria além do empate, com o golo de Diamantino, aos 65 minutos.

Porém, o seu mais directo perseguidor (FC Porto) baqueou em Setúbal, por 3-1. Na 1.ª metade, o Vitória marcou (aos 5 minutos) por Cerdeira. O FC Porto dominou, atacou, mas o contra-ataque setubalense foi particularmente eficaz nesta partida. Na 2.ª metade, Jacques igualou (aos 56 minutos) mas a avançada do clube do Bonfim elevou (aos 74 e 85 minutos, por Da Silva e Nascimento) num jogo em que o setubalense Da Silva brilhou. Gomes, comandante dos marcadores portugueses e sério candidato à "Bota de Ouro" europeia, ficou em branco no Estádio do Bonfim.

O Guimarães, quarto (isolado) da tabela, obteve um bom triunfo no Estoril, (2-1). Na 1.ª metade o Estoril vencia (1-0, golo de Vitinha aos 38 minutos): na 2.ª parte, Carraça igualou (aos 72 minutos) e a cinco do termo Amândio fez o 2-1, importante na corrida para um lugar na Europa do futebol.

O Braga jogou mal mas no período complementar, após um nulo em 45 minutos, aumentou a velocidade (e aos 65, 67 e 79) Dito, Jorge Gomes e Vítor Santos fizeram o 3-0 final.

O Boavista ganhou no último minuto ao Rio Ave, no Bessa: Reinaldo marcou, aos 49 minutos, mas a cinco do termo o Rio Ave empatou, por Carvalho. No último minuto, Almeida conseguiu o 2-1 e os preciosos dois pontos para uma equipa em perigo de despromoção. Boa estreia de Manuel Barbosa como técnico axadrezado.



Joy: o marcador do tento do Salgueiros

O Amora, foi empatar ao terreno do Espinho, depois de ter marcado primeiro, por Rafael (aos 10

Continua na pág. 18

Resultados da 21.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão: Varzim - Benfica, 1-1 (1-0 ao intervalo); Setúbal - FC Porto, 3-1 (1-0); Sporting -Portimonense, 1-0 (1-0); Estoril - Guimarães, 1-2 (1-0); Boavista - Rio Ave, 2-1 (0-0); Braga - Alcobaça, 3-0 (0-0); Espinho - Amora, 1-1 (0-1) e Salgueiros - Marítimo, 1-1 (0-0).

Classificação

		J	V	E	D	G	P
1.º	Benfica	21	16	4	1	50-11	36
2.º	FC Porto	21	14	4	3	51-15	32
3.º	Sporting	21	13	5	3	39-19	31
4.º	Guimarães	21	9	6	6	26-18	24
5.º	Varzim	21	7	9	5	18-25	23
6.º	Braga	21	10	2	9	29-29	22
7.º	Rio Ave	21	9	2	10	35-30	20
8.º	Estoril	21	7	6	8	17-26	20
9.º	Setúbal	21	7	5	9	20-26	19
10.º	Portimonense	21	7	4	10	26-27	18
11.º	Salgueiros	21	5	7	9	15-21	17
12.º	Espinho	21	5	7	9	14-26	17
13.º	Marítimo	21	4	8	9	14-26	16
14.º	Boavista	21	5	6	10	17-33	16
15.º	Amora	21	5	6	10	17-30	16
16.º	Alcobaça	21	1	7	13	11-35	9

Bessa: boavistenses renascem?

Remate de Ademar, que Alhinho não interceptou

Bola anichada nas redes: Jordão não perdoou

Magra vitória sobre o Portimonense (1-0)

Sporting: festim sucessivamente adiado

Não há dúvida de que alguma coisa carece de imediata e pronta rectificação naquela complicada manobra táctica sportinguista que, dia a dia, mais vai colocando sobre brasas os indefectíveis admiradores de um emblema que, possuindo um magnífico «plantel» à disposição, continua a desenvolver os seus espectáculos de tal maneira que fica por saber se a turma pratica sadismo puro ou masoquismo intransigente.

Ontem, uma vez mais, os «leões» estiveram longo tempo para conseguir encontrar uma réstea de espaço até à baliza contrária, só por (como sucede amiúde) a formação menos cotada colocou postes e traves no percurso para a baliza que importava defender a todo o custo. Verdade que o Sporting teve uma mão cheia de oportunidades para rasgar o marcador até boa altura (Lito perdeu um golo de rede escancarada, Jordão arremessou de cabeça mesmo a beijar a trave, Kostov fez o esférico andar em ricochete entre as madeiras, Damas apurou-se em duas defesas de capricho) mas, no cômputo geral e face a um Portimonense que só destruía e nada erguia, sempre seria de esperar um Sporting desenvolto com extremos à linha e jogo rasteiro, o único que logo colocaria nas covas homens que tocam a veterania ou estão sem condição anímica para proezas farfalhudas.

Todavia (e cá voltamos a ver chover no molhado) demora a Alvalade encontrar alguém que, cá no banco, possa apoiar o fabuloso Oliveira que, pelos vistos, ainda acaba em carregador de pianos, tantas as tarefas de que está incumbido, provavelmente também a encaminharem o seu lar mesmo para dentro das cabinas. O grande jogador tem de treinar-se e treinar aquela gentinha toda, tem de jogar e ver como jogam os seus e os parceiros de outro emblema, tem de tocar tantos instrumentos que, às quinhentas, fica na sombra: ele que é do melhorzinho que alguma vez existiu por estas bandas em matéria de futebolista de alto nível técnico.

●

Novamente os «leões» reduziram a frente atacante a estreita língua de relva: só benefício para quem defendia, pois desde Alhinho a Amílcar, movimentando-se em estreito raio de acção, iam chegando para todas as encomendas não fora o árbitro madeirense, aterrorizado ou de mão no coração, em culpa por não ter marcado a incontestável grande penalidade que existiu no derrube (claro para milhares) de Barros a Manuel Fernandes, resolver daí a bocado restituir a calma à multidão, declarando um castigo graúdo que somente pode ter existido lá no seu subconsciente. Escrevemos com toda a honestidade: e quem conhece este escriba, imediatamente compreenderá que também só a justiça, quando correcta, podę agradar como orgulhoso pêndão.

Claro que a haver um triunfador teria sempre de ser o Sporting, até porque Meszaros não fez uma única defesa e os **verde-brancos** até souberam conquistar 15 pontapés de canto: só que os cobram à moda antiga, em ar de tempo paleolítico, parecendo que o cobrador não tem força para fazer a bola descrever um arco até ao poste mais longínquo e, por falta da pernas, se limita a um endossezinho de cinquenta centímetros que já não se usa nem em pelada de várzea. Urgente, também aqui, que o maestro Oliveira vire rapidamente a agulha: águas passadas, meu caro, não movem moinhos. Siga os bons exemplos.

●

Depois há aquela inacreditável tendência para esquecer as descidas pelos flancos. Poderá dizer-se que é um azar dos demónios o Sporting não poder contar com Mário Jorge, o mocinho que vai dar muito que falar e é charneira perfeita entre a defesa e a vanguarda, sempre correndo por aquele sector nevrálgico onde se constroem as mais saborosas vitórias. Mas, enquanto não chega Fernando Cruz, para que raio anda o óptimo Futre a cristalizar entre gente que já nada lhe ensina? Veja-se como aconteceu com Chalana, chamado à selecção maior com idade de júnior e com Humberto, que também envergou a camisola dos maiorais no dia em que completava 17 anos. O Sporting, se persistir em criar jogadores para depois os colocar em rodagem noutras paragens, preferindo apenas dar-lhes oportunidades já quando estão com barbas pelo joelho, nem acerta com um «team» aguerrido e possante nem sequer é capaz de representar a autêntica capacidade do seu emblema. E é tempo de alguém dizer que o rei vai nu, ainda que isso possa merecer os mesmos dissabores que cercaram Galileu, que só séculos após o desaparecimento recebeu preito de homenagem.

●

Pouco mais se recorda de uma tarde sensaborona em que as maiores ovações foram para o tento varzinista e, sobretudo, para os golos vitorianos em Setúbal. O Sporting, que estreou calções verde-ervilha (a modos que como o Celtic de Glasgow) não consegue dar a justa medida do seu valor autêntico: ou é a defesa que não se entende (ontem esteve impecável) ou é o meio-campo que porfia mas não mata caça, ora é a dianteira onde todos rematam e ninguém acerta com o alvo. Enfim: a razão até poderá assistir a quem vai comandando a colheita de pontos e contos mas, cá para nós que não queremos desaprender de aplaudir futebol de primeira água, continuamos de mãos atadas e olhar descrente. Até quando, amigos?

NEVES DE SOUSA

Sob má arbitragem de Albino Rodrigues (do Funchal), secundado por Cândido Gouveia e José Encarnação, as equipas alinharam:

Sporting: Meszaros; Ademar, Kikas, Zezinho, Xavier (Barão 88); Festas (Kostov 28), Oliveira e Nogueira; Manoel Fernandes, Jordão e Lito.

Portimonense: Damas; Barros, Alhinho, Amílcar, Quaresma, Rodrigues Dias; Carlinhos, Fernando Martins, Paulo Rocha (Raul Águas 45) e Tião (Carlos Alberto 45); Nelson.

Cartão amarelo a Rodrigues Dias (43), golo de (grande penalidade) aos 35 minutos, por Jordão.

Divisão 2

Leiria travou Águeda

Na 19.º ronda do campeonato da 2.ª divisão, um facto a assinalar: a aproximação (no bloco central) do Académico de Coimbra colando-se ao Águeda, mercê da derrota dos alunos de José Carlos em Leiria, por marca concludente. Desfechos na Zona Norte:

Oliveirense-Riopele, 1-1; Cahves-Gil Vicente, 6-1; Penafiel-Feirense, 1-0; P. Ferreira-Sanjoanense, 2-0; Leixões-Valonguense, 2-2; Vizela-Leça, 4-0; Famalicão-Lourosa, 2-0 e Bragança-Valdevez, 0-1.

Penafiel	11	4	4	34-16	26
Chaves.....	11	3	5	38-16	25
P.Ferreira	9	6	4	34-16	24
Vizela	10	4	5	28-21	24
Leixões	8	6	5	25-16	23
Riopele	5	10	4	24-18	20
Sanjoanense ...	6	8	5	15-23	20
Valdevez	8	4	7	21-19	20
Feirense	8	3	8	17-14	19
Famalicão	6	7	6	20-20	19
Gil Vicente ...	5	9	5	13-22	19
Lourosa	6	6	7	14-21	18
Valonguense ...	4	8	7	22-36	16
Leça (a)	3	7	8	12-31	13
Oliveirense ...	1	8	10	12-26	10
Bragança (a) ..	2	3	13	13-37	7

a) Têm um jogo a menos.

Zona Centro: Covilhã-Nazarenos, 6-0; Acad. Coimbra-Estarreja, 3-0; U. Leiria-Águeda, 4-1; Acad. Viseu-Anadia, 2-0; Oliv. Bairro-Torriense, 0-0; Beira-Mar-Benfica C. Branco, 1-0; Peniche-Rio Maior, 1-2 e E. Portalegre-U. Coimbra, 0-1.

Águeda 13	4	2	34-12	30	
Académico (a) .13	4	1	44-17	30	
U.Leiria (a) ..	9	6	3	25-12	24
Torriense	7	8	4	24-14	22
U.Coimbra	8	5	6	21-15	21
Beira Mar	6	7	6	19-20	19
Benf.C.Branco .	6	6	7	25-24	18
Anadia	8	2	9	23-27	18
Acad.Viseu	6	4	9	19-27	16
Rio Maior	6	4	9	13-27	16
F.Portalegre ..	5	5	9	31-33	15
Peniche	6	3	10	17-26	15
Oliv.Bairro ...	6	3	10	17-31	15
Nazarenos	5	5	9	15-30	15
Estarreja	5	4	10	16-32	14
Covilhã	6	2	11	21-27	14

a) Têm um jogo a menos.

Zona Sul: Sesimbra-Vasco da Gama, 2-0; Farense-Atlético, 4-0; GD Quimigal-U. Madeira, 0-0; C. Piedade-Juventude, 0-0; Lusit. Évora-Odivelas, 7-2; Nacional-Sacavenense, 2-0; Belenenses-Barreirense, 0-0 e Elvas-Olhanense, 2-2.

Farense 15	2	2	48-8	32	
Lusitano	8	8	3	26-16	24
U.Madeira	8	7	4	30-18	23
Belenenses	7	8	4	17-11	22
Nacional	7	7	5	25-17	21
Olhanense	7	7	5	29-21	21
Sesimbra	6	7	6	14-25	19
Juventude	5	8	6	15-19	18
C.Piedade	7	4	8	21-27	18
Sacavenense ...	7	4	8	16-23	18
Elvas	5	10	6	16-21	16
Barreirense ..	5	6	8	23-28	16
Atlético	4	8	7	16-22	16
Odivelas	6	4	9	25-39	16
V.Gama	4	5	10	16-26	13
GD Quimigal ...	3	5	11	10-26	11

TOTOBOLA *a chave*

1. Varzim-Benfica X
2. Setúbal-Porto 1
3. Sporting-Portimonense 1
4. Estoril-Guimarães 2
5. Salgueiros-Marítimo X
6. Boavista-Rio Ave 1
7. Espinho-Amora X
8. Braga-Alcobaça 1
9. Oliveirense-Riopele X
10. Leiria-Águeda 1
11. E. Portalegre-U. Coimbra 2
12. Quimigal-U. Madeira X
13. Elvas-Olhanense X

O valor de cada prémio é novo recorde do Totobola: 30 712 664 escudos e 50 centavos. Prevêem-se que sejam apuradas de duas a cinco apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos estão previstos de 1500 a 200 apostas.

Rali de Portugal 1983 vinho do Porto

DESPORTO

Vitória de Mikkola e da Audi sob pressão dos Lancia-Martini

Confirmando as previsões, a Audi venceu o Rali de Portugal, com Hannu Mikkola e Michele Mouton nos dois primeiros lugares, mas os Lancia-Martini fizeram igualmente um grande resultado. Tal como em Monte Carlo, os três carros que alinharam à partida chegaram ao Estoril. Walter Rohrl, que ao longo da prova teve alguns problemas de certa importância, ficou a 1.50 do vencedor. Por outro lado os Lancia-Martini tiveram ainda contra si a anulação das provas de asfalto da segunda etapa, onde poderiam consolidar o avanço que traziam de Sintra e desenvolver posteriormente a sua estratégia de outro modo.

Michele Mouton ficou a 55 segundos do vencedor, num segundo lugar conquistado após uma brilhante recuperação. Se o «leader» não fosse um companheiro de equipa ela poderia ter atacado muito provavelmente com êxito o primeiro lugar.

A prova foi duramente disputada até ao final num ritmo intenso, e só na última classificativa Mikkola teve a certeza da vitória.

Raramente se terá assistido a uma luta tão renhida como desta vez, principalmente nas últimas classificativas do rali onde os recordes foram positivamente pulverizados. Rohrl saiu de Viseu com uma desvantagem de 2m01s em relação a Hannu Mikkola e embora admitisse que era muito difícil lutar para o primeiro lugar não deixou de fazer tudo quanto estava ao seu alcance para reduzir a diferença. E conseguiu-o, ainda que o tempo ganha não fosse o bastante para ameaçar Hannu Mikkola. De qualquer modo o vencedor nunca teve a tranquilidade pelo seu lado. A diferença que o separava do piloto da Lancia-Martini podia em qualquer momento ser anulada. Bastaria para isso um simples furo ou qualquer problema mecânico de menor importância.

Os Audi provaram mais uma vez aquilo que já se sabia. São os melhores a andar nos pisos de terra, que quanto piores melhor para eles, mas a sua superioridade sobre os Lancia-Martini neste aspecto não é tão vincada como se pensava, nem chega para compensar a vantagem que estes últimos têm nos pisos de alcatrão. Ou seja, numa hipótese teórica de uma prova metade terra e metade alcatrão, os Audi terão muita dificuldade em vencer os carros italianos, apesar da juventude destes.

Michele Mouton e Hannu Mikkola distribuíram entre si todas as vitórias nas classificativas a partir de Arganil. Rohrl só venceu a primeira passagem onde ganhou 18 segundos ao «leader» da prova.

Depois foi toda uma sucessão de recordes, numa competição que foi viva até ao fim.

O rali não teve este ano o número de equipas de fábrica que já registou noutras alturas ou mas nem por isso o final de prova foi menos rico sob o ponto de vista competitivo.

A Lancia-Martini chegou com todos os carros ao fim e a Audi só perdeu Blomqvist que se atrasou depois de ter batido, o que implicou a sua eliminação.

Mas se a luta entre os pilotos de fábrica suscita o maior interesse, a participação dos pilotos portugueses situou-se a muito bom nível, com destaque especial para Joaquim Santos, um piloto cheio de talento que muita gente gostaria de ver ao volante de um carro actual e competitivo.

SG Lights

Santos, devidamente apoiado, pode andar ao lado dos melhores europeus.

Nem todos todavia foram felizes. Romãozinho foi dos primeiros a abandonar com falta de pressão de óleo no motor, Pêquêpê, um assíduo do Rali de Portugal também não chegou ao fim. Santinho Mendes teve problemas de motor e depois acabou por ter uma saída de estrada que resultou num voo de cerca de 60 metros, felizmente sem consequências para nenhum dos ocupantes do carro.

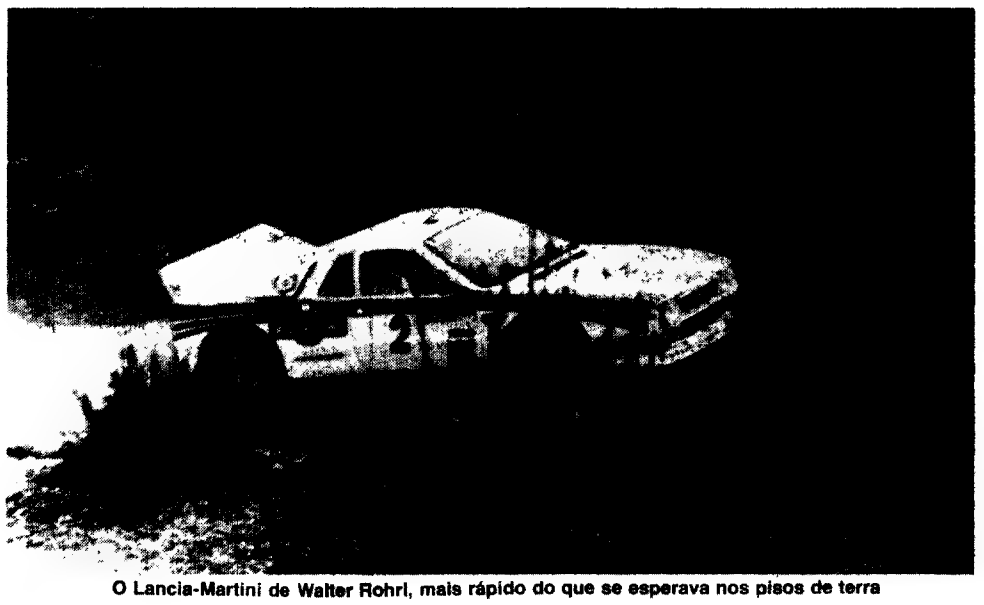
Num suplemento especial de 12 páginas que publicaremos amanhã, teremos oportunidade de desenvolver tudo o que se passou nesta edição de 83 do Rali de Portugal.

MARTINI

Joaquim Santos, o melhor português, apesar de múltiplos problemas que teve de enfrentar

Mikkola o vencedor foi sempre apertado por Walter Rohrl

SG Lights



O Lancia-Martini de Walter Rohrl, mais rápido do que se esperava nos pisos de terra

Prémio SG Lights para o inglês Kaby

O prémio SG Lights, instituído pela Tabaqueira para os concorrentes do Rali de Portugal que nele desejassem participar, teve como vencedor o inglês Terry Kaby, em Nissan 240 RS. O segundo foi o português Joaquim Santos.

A classificação final foi a seguinte:

1. Terry Kaby (Nissan 240 RS);
2. Joaquim Santos, (Escort RS);
3. George Fischer (Mitsubishi);
4 Carlos Bica (Escort RS);
5. «Tchine» «Opel Kadett GTE

Classificações da última etapa

35.ª Prova de Classificação Arganil-1 56,5 km

1.° W. Rohrl, 39,42; 2.° Mikkola, 40,0; 3.° Mouton, 40,2; 4.° Alen, 40,2; 5.° Wittmann, 42,47; 6.° Zanini, 42,47; 7.° Vudafieri, 42,53; 8.° Kaby, 43,9; 9.° O. Simões, 46,48; 10.° Sant. Mendes 46,52.

36.ª Prova de Classificação Candosa-1 6,5 km

1.° Mouton, 4,45; 2.° Mikkola, 4,49; 3.° Alen, 4,55; 4.° Rohrl, 4,57; 5.° Vudafieri, 5,4; 6.° Wittmann, 5,6; 7.° Kaby, 5,10; 8.° Zanini, 5.19; 9.° Fisher, 5,30; 10.° J. Santos, 5,38.

37.ª Prova de classificação Lousã-1 – 10,5 km

1.°, Mouton, 7,31; 2.°, Mikkola, 7,35; 3.°, Rohrl, 7,37; 4.°, Alen, 7,37; 5.°, Vudafieri, 7,37; 6.°, Zanini, 8,5; 7.°, Kaby, 8,10; 8.°, Wittmann, 8,12; 9.°, Fischer, 8,21; 10.°, J. Santos.

38.ª Prova de classificação Arganil-2 – 56,5 km

1.°, Mouton, 38,45; 2.°, Alen, 39,46; 3.°, Rohrl, 40,8; 4.°, Mikkola, 41,13; 5.° Vudafieri, 41,56; 6.°, Wittmann, 42,0; 7.°, Zanini, 42,4; 8.°, Kaby, 42,9; 9.°, Carlos Bica, 43,48; 10.°, Fischer, 44,16.

40.ª prova de classificação Lousã-2 10,5 km

1.° Mikkola, 7, 27; 2.° Mouton, 7, 30; 3.° Rohrl, 7, 36; 4.° Allen, 7, 42; 5.° Vudafieri, 7, 57; 6.° Kaby, 7, 57; 7.° Zanini, 8, 4; 8.° Wittmann, 8, 9; 9.° J. Santos, 8, 17; 10.° G. Fisher, 8, 20.

41.ª prova de classificação Martinchel 9,0 km

1.° Mikkola, 6, 25; 2.° Mouton, 6, 27; 3.° W. Rohrl, 6, 38; 4.° Allen, 7, 2; 5.° F. Wittmann, 7, 8; 6.° Kaby, 7,9; 7.° Vudafieri, 7, 11; 8.° A. Zanini, 7, 15; 9.° G. Fisher, 7, 29· 10.° Carlos Bica, 7, 49.

42.ª prova de classificação S. Facundo 5,5 km

1. Mikkola, 2.40; 2. Mouton, 2.50; 3. Alen, 3.1; 4. Rohrl, 3.2; 5. Zanini, 3.13; 6. Vudafieri, 3.16; 7. Kaby, 3.17; 8. Fisher, 3.23; 9. Wittmann, 3.27; 10. Carlos Bica, 3.43

43.ª prova de classificação Coruche 20 km

1. Mouton, 10.46; 2. Mikkola, 10.56; 3. Rohrl, 11.3; 4. Alen, 11.27; 5. Kaby, 11.55; 6. Wittmann, 11.56; 7. Vudafieri, 11.57; 8. Zanini, 12.7; 9. Fisher, 12.34; 10. J. Santos, 12.57.

Classificação final

1.° Hannu Mikkola/ Arne Hertz (Audi Quattro), 7h 17 m 24 s; 2.° Michele Mouton/ Fabrizia Pons (Audi Quattro), a 55 seg.; 3.° Walter Rohrl/ Christian Geistdorfer (Lancia/Martini), a 1 m 50 s; 4.° Markku Alen/ Kivimaki (Lancia/Martini), a 7 m 05 s; 5.° Vudafieri/ Perissinot (Lancia/Martini), a 24 m 25 s; 6.° Antonio Zanini/ Sabater (Talbot), a 33 m 05 s; 7.° Franz Wittmann/ Diekmann (Audi Quattro), a 36 m 32 s; 8.° Kaby/ Rob Arthur (Nissan 240 RS), a 36 m 44 s; 9.° Joaquim Santos/ Miguel Oliveira (Ford Escort), a 54 m 14 s; 10.° George Fisher/ Weinzierl (Mitsubishi), a 1 h 10 m 28 s; 11.° Carlos Bica/ F. Prata (Ford Escort RS), a 1h 13 m 41 s; 12° «Tchine»/ Thimonier (Opel), a 1 h 32 m 20 s; 13° Christian Dorche/ Henuset (Citroen Visa), a 1 h 36 m 42 s; 14° Ferreira da Cunha/ C. Resende (Opel), a 1h 44 m 21 s; 15° Oliveira Simões/ Q. Falcão (Ford Escort RS), a 1 h 53 m 20 s; 16° Marc Duez/ Lejeune (Opel), a 1 h 56 m 52 s; 17.° Gomes Costa-Ferreira Pinto (Volkswagen), 2.07.58; 18.° Fernandes-Monteiro (Fiat), a 2.09.39; 19.° M. Filipe-Barreiros (Ford Escort), a 2.11.22; 20.° Sturken-José Moniz (Ford), a 2.19.48.

Reportagem de AUGUSTO VILELA enviado especial do «DL»

Reportagem fotográfica de Bruno Neves e António Capela

Os enviados do «Diário de Lisboa» utilizam Lubrificantes GALP

MARTINI RACING

DESPORTO

Da Silva foi um dos donos da bola

Setúbal, 3 — Porto, 1

Pedroto não segurou Oliveira

O Vitória de Setúbal venceu por 3-1, no Estádio do Bonfim, o FC Porto, segundo classificado que se atrasou na tabela relativamente ao "líder", o Benfica.

O Vitória iniciou o seu triunfo, neste jogo da 21.ª jornada do campeonato nacional de futebol, com um golo aos 6 minutos, por Cerdeira, após um início prometedor dos portistas.

A perder, o FC Porto aumentou a velocidade, mas o contra-ataque setubalense estava em dia inspirado e sempre criou perigo durante todo o encontro. Por isso, um domínio territorial do FC Porto e uma toada atacante da equipa das Antas foram derrotadas pelos contra-ataques setubalenses, onde a acção de Rui Lopes e Da Silva foi decisiva.

Na segunda parte a pressão do FC Porto levou à igualdade, marcada por Jacques aos 56 minutos.

Quando a equipa portista (apesar do não acerto dos avançados) parecia ir virar o resultado, foi o Setúbal que, de novo em contra-ataque, faria dois golos. O primeiro aos 75 minutos por Da Silva (em recarga a uma bola rechaçada por Amaral, após excelente jogada de Rui Lopes) e o segundo, confirmando o triunfo, por Nascimento, aos 88 minutos, depois de nova grande jogada de Rui Lopes.

Excelentes actuações de Rui Lopes, Da Silva e Padrão, bem apoiados por Brito e Cerdeira, Mota e Nunes. Nos portistas, fracassou toda a defensiva, apenas merecendo algum aplauso a tarefa de Jacques, Frasco e Sousa.

Um bom êxito da turma dos Oliveiras (Fernando dirigente e Manuel técnico) perante queda vertical dos pupilos de José Maria Pedroto.

Defesa portista andou de Herodes para Pilatos

Sob boa arbitragem de Santos Ruivo (de Santarém) que mostrou o cartão amarelo a Narciso (35), Cerdeira (63), Gomes (64) e Eurico (79), as equipas alinharam:

Vitória de Setúbal: Padrão; Mota, Brito, Nunes e Cardoso; Cerdeira, Fernando Cruz (Reis, 45), Nascimento e Da Silva; Formosinho (Narciso, 30) e Rui Lopes.

FC Porto: Amaral; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Jaime Pacheco (Penteado, 83), Rodolfo (Jacques, 45), Frasco, Sousa e Costa; Walsh e Gomes.

Tentos por Cerdeira (6 m), Jacques (56), Da Silva (75) e Nascimento (88).

Varzim, 1 — Benfica, 1

Romanos deixaram marcas

Na Póvoa de Varzim, o Benfica deu mais um passo decisivo no sentido da conquista do título, ao alcançar um ponto que esteve em dúvida até final: ponto tanto mais precioso quanto é certo que foi ganho depois de um encontro desgastante além-fronteiras, que deixou marcas bem visíveis em alguns jogadores «encarnados». Ponto que foi (também) motivo de júbilo e de manifestações de exuberante alegria, devido ao desaire que os portistas sofriam em Setúbal.

Enquanto tiveram forças, os varzinistas constituíram, sem sombra de dúvida, um permanente quebra-cabeças para a turma da Luz, que, sobretudo no 1.º tempo, viu a sua baliza correr sério perigo, mercê da acção conjugada de Valdemar e Folha, duas «gazuas» jogadas por José Torres para contrabalançar o maior domínio dos benfiquistas, mais consentido do que conquistado, e que resultava da disposição dos poveiros, em obediência a uma táctica muito bem concebida. Conhecedor como poucos das características da turma rubra, José Torres dispôs os seus pupilos de modo a obstar a que esse domínio se tornasse sufocante e, quiçá, causador de alguns amargos de boca. Foram assim constituídas duas barreiras a toda a largura do rectângulo, sendo a primeira constituída por Pinto, Albino Silva, Lito e Adão, e a segunda por Vitoriano, Torres, Washington e José Albino, obstruções que funcionaram, por assim dizer, como tampão à entrada dos médios benfiquistas e, consequentemente, impediram também que Nené e Filipovic, ou este mais Diamantino, gozassem de grande liberdade de movimentos.

Em contrapartida, o técnico varzinista colocou Folha e Valdemar como pontas de lança sem posição definida, o que complicou sobremaneira a acção do conjunto de Eriksson, uma vez que os dois arietes poveiros apareciam ora num lado, ora no outro, libertos de adversários e sempre em posição de fazerem estragos. Esta foi, sem dúvida, a parte mais delicada do problema que Eriksson teve de resolver, depois de vários sustos que, por certo, não estavam nos seus planos.

Na verdade, sempre que os benfiquistas se afoitavam um pouco mais em busca do golo, era certo e sabido que na resposta lá estavam Folha e Valdemar a semearem a confusão e a causarem calafrios a Bento e seus pares. Por isso, não raras vezes, os defensores «encarnados» foram forçados a enveredarem pela falta como último recurso para impedir o pior. Ora foi precisamente na transformação de um «livre», a punir falta de Alves sobre Vitoriano, que o Varzim se adiantou no marcador, através de um remate colocado de Washington que deixou Bento nas «covas». Um golo que podia ter acontecido antes (em lance de bola corrida) ou numa das tais jogadas de contra-ataque que

Washington, à esquerda: o veterano foi o atirador varzinista

Mário Luís no centro do furacão

aconteceram com bastante frequência no dealbar da partida.

Já depois de se haver colocado em vencedor, o Varzim dispôs ainda de mais uma oportunidade para aumentar a vantagem quando iam decorridos 25 minutos: mas, desta feita, Adão surgiu um segundo mais tarde e permitiu que Bento oferecesse o corpo à bola e salvasse a situação. A partir daí os varzinistas decidiram poupar energias e limitaram-se quase exclusivamente a aparar os golpes do seu antagonista.

No período complementar e devido em parte à falta de consistência da primeira barreira (onde Pinto tinha dado o lugar a Paulo Vilaça), o Varzim foi uma sombra de si próprio, no tocante à qualidade do futebol produzido, na medida em que a preocupação dominante dos seus jogadores foi, então, defender de qualquer maneira a magra vantagem alcançada em bom tempo. Tal disposição deu azo a que o Benfica ganhasse maior ascendente e passasse a criar sucessivas situações de embaraço para Lúcio resolver com um punhado de excelentes defesas.

Imprimindo à partida uma toada muito viva, o Benfica acabou por minar o último reduto contrário, não obstante a réplica sempre animosa que os poveiros procuravam dar, à medida das suas possibilidades. Vendo, entretanto, que os seus pupilos não conseguiam traduzir em golos a vantagem territorial de que vinham usufruindo há bastante tempo, o técnico benfiquista jogou uma última cartada fazendo entrar Diamantino para o lugar de Nené: golpe que viria a dar os seus frutos quatro minutos volvidos quando, numa jogada de laboratório, Humberto Coelho fez o «amortie» para Diamantino aparecer desmarcado no poste mais distante e fazer o golo do empate tão desejado.

Mas, como é evidente, a partir da igualdade, o Benfica começou a pensar na vitória. Faltavam ainda 26 minutos para o termo da partida e, por isso, não havia nada como tentar. Foi então que os efeitos do jogo com o Roma mais se fizeram notar: Alguns jogadores «encarnados» estavam visivelmente exaustos e algumas oportunidades que surgiram acabaram por se gorar, não só devido à falta de pernas de Filipovic, mas também graças à excelente exibição do guardião poveiro.

Tirando alguns lances de indisciplina em que se justificava o cartão amarelo, pode considerar-se que Mário Luís esteve em bom plano, apesar de mal auxiliado pelo novo «reforço» que dá pelo nome de Rui Caniço.

Manuel Neto

Árbitro: Mário Luís (Santarém), auxiliado por Rui Caniço (bancada) e Eduardo Agostinho (superior).

Varzim: Lúcio, Vitoriano, Torres, Washington e José Albino; Pinto (Paulo Vilaça, na 2.ª parte), Albino Silva, Lito e Adão; Folha e Valdemar (Vítor Manuel, aos 87 m).

Benfica: Bento; Pietra (Frederico, aos 53 m), Humberto Coelho, Bastos Lopes I e Álvaro; Carlos Manuel, Alves, Sheu e Chalana; Nené (Diamantino, aos 60 m) e Filipovic.

Marcadores: Washington (20 m) e Diamantino (64 m).

Divisão 3

Caldas arranca no Cartaxo

No 3.º escalão, o Caldas passou a comandar a série D. Resultados na Série A: Felgueiras-P. Barca, 1-1; Neves-M. Cavaleiros, 0-0; S. Martinho-Moreirense, 1-1; Monção-Merelinense, 1-0; Fafe-Valenciano, 3-0; Coelima-Aves, 0-2; Mirandela--Limianos, 0-1; e Cabeceirense-Vianense, 0-1. Guia: Fafe, 28 pontos.

Série B: Ermesinde-Lamego, 1-0; Tirsense-Esmoriz, 3-0; U. Lamas - Ribeirão, 2-0; Amarante - Paredes, 0-0; Vilanovense -Lixa, 2-0; Infesta - Valadares, 1-1; P. Brandão - José Alves, 1-1; e Vila Real - Marco, 2-0. Guia: Tirsense, 27 pontos.

Série C: Alcains-U. Seia, 3 - 1; Esperança - Naval, 0-0; Guarda - Poiares, 2-0; Mealhada - Tondela, 2-0; P. Castelo - Mangualde, 1-1; Ovarense - Viseu Benfica, 2-1; Quiaios - Vildemoinhos, 2-1; e S. Romão - Barco, 2-0. Guia: Naval, 25 pontos.

Série D: SL Cartaxo - Caldas, 0-3; SL Marinha - Portalegrense, 1-0; U. Almeirim - Atouguiense, 3-0; T. Novas - Sp. Pombal, 2-0; Alferrarede - U. Tomar, 1-0; Alvaiázere - Marinhais, 0-4; Nisa Benfica - U. Santarém, 0-2; e Bombarralense - Marinhense, 1-1. Guia: Caldas, 26 pontos.

Série E: Olivais e Moscavide -«Os Oliveirenses» 3-0; «O Coruchense» - Campomaiorense, 1-0; Pero Pinheiro - Cacém, 1-1; Vialonga - Lusitânia (Açores), 3-1; Oriental-Vilafranquense, 1-1; Estrela da Amadora - Sintrense, 1-0, Tires - S. L. Olivais, 1-0; e Santa Clara (Açores) -Montijo, 3-0. Guia: Cacém, 24 pontos.

Série F: Moitense - Alvorense, 0-0; Seixal - Louletano, 1-2; Estrela V. Novas - Esperança Lagos, 0-1; Trafaria - Silves, 2-1; Santiago do Cacém - Pescadores, 0-1; Campinense - Almada, 1-0; Lusitano V.R. - Despertar 1-0; e Quartensense - Comércio Indústria, 1-0. Guia : Esperança de Lagos, 29 pontos.

Juniores: muitos pelo caminho

Resultados da última jornada da primeira fase, do nacional de juniores, **Zona Norte: Série A:** Viananse - Rio Ave, 0-1; Famalicão - Braga, 0-3; Vizela - Vitória, 1-2; Esposende - Bragança, 5-0; Tirsense - Chaves, 2-2. **Série B:** Salgueiros - Boavista, 3-0; Sanjoanense - Vilanovense, 2-2; Cortegaça - Amarante, 2-0; Vila Real - Avanca, 1-2; FC Porto -Leixões, 2-2.

Zona Centro – Série C: Naval - Repesenses, 2-2; S. Romão -U. Coimbra, 0-8; Anadia - F. Telha, 5-1; Acad. Coimbra - Gouveia, 1-1; Beira-Mar - Buarcos, 10-0. **Série D:** U. Leiria - Riachense, 2-1; Nazarenos - Benfica e Castelo Branco, 4-2;

Continua na pág. 18

GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes GALP lubrificantes

DESPORTO

ponta esquerda

Juventude de Évora não paga a Peres

Informa o nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos» o técnico Fernando Peres enviou para protesto uma letra no valor de 100 contos emitida pelo Juventude deÉvora, por não ter provisão bancária. Trata-se da 1.ª das seis prestações de valor idêntico que o clube lhe deve.

Cansado sem dinheiro para ir aos treinos

Afirmado pelo técnico Mário Nunes, do Estoril:

O Cansado não jogou porque faltou três vezes aos treinos, por não ter dinheiro para pagar os transportes.

Cansado reside no Barreiro.

Acrescente-se que (segundo se afirmou na RTP) **há futebolistas estorilenses atrasados em cinco meses de ordenado.**

Rudolfo contra Santos Ruivo

Rodolfo acusa Santos Ruivo:

– Um árbitro que, Deus queira, nunca mais arbitre um jogo do FC Porto.

Portimonense: problemas financeiros

Artur Jorge:

– Jogámos sem Coelho, Norton de Matos, Borota, Murça e Roçadas, para além do clube ter tremendos problemas financeiros que perturbam os jogadores profissionais de futebol.

Guimarães: protesto improcedente

O protesto do Vitória de Guimarães, relacionado com o jogo dos 1/16 avos da final da Taça de Portugal de futebol frente ao Académico de Coimbra, foi considerado improcedente pelo Conselho Técnico da Federação de Futebol.

Luto portista

Alfredo, antigo jogador do FC Porto, foi sepultado em Paços de Brandão. Alfredo Joaquim Pais faleceu na sexta-feira, com 63 anos. Foi titular com a camisola número 2, à frente da baliza defendida por Barrigana, na equipa principal do FC Porto nos últimnos anos da década de 40 e primeiros da de 50. Depois de abandonar o FC Porto, Alfredo foi treinador das camadas mais jovens do clube de Paços de Brandão.

Fernando Martins: abraço a amigos

Fernando Martins, presidente do Benfica, em vésperas de fim de mandato, convidou para jantar hoje os presidentes dos clubes da 1.ª divisão. Este jantar de confraternização será uma oportunidade para Fernando Martins afirmar a sua disposição em alargar os contactos com os restantes clubes, caso venha a ser reeleito para a presidência da direcção do Benfica.

Juca e Braga: divórcio

A direcção do Sporting de Braga rescindiu o contrato com o treinador da equipa de futebol profissional Júlio Cernadas Pereira (Juca).

A atitude baseou-se fundamentalmente no mau ambiente gerado há longo tempo entre os jogadores e o treinador.

O duo constituído pelo treinador adjunto (José Palmeira) e o jogador e «capitão» de equipa João Cardoso formarão a nova dupla técnica. Apenas dois jogadores de manifestaram contra a saída de Juca.

Nacional de hóquei em patins

Benfica batido pelo Sporting

O Benfica sofreu a 1.ª derrota no campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão, ao ser batido pelo Sporting, em Cascais (por interdição de Alvalade), por 4-2.

O Benfica (porém), mantém a liderança do campeonato, cumprida a 10.ª jornada, dado o FC Porto (2.º classificado) ter empatado (2-2) no rinque da Juventude Viana.

Resultados da 10.ª jornada do campeonato: Juventude de Viana-FC Porto 2-2; Oliveirense-Famalicense, 5-5; Sanjoanense-Sporting de Tomar, 9-5; Infante de Sagres-Valongo, 3-1; Oeiras-Paço de Arcos, 6-7; Física-Acad. da Aamadora, 1-6; Belenenses-Sesimbra, 5-5; Sporting-Benfica, 4-2. Classificação actual: 1.º Benfica, 28 pontos; 2.º FC Porto, 27; 3.º Sporting, Sesimbra e Sanjoanense, 25; 6.º Belenenses, 23; 7.º Juventude de Viana, 22; 8.º Famalicense e Paço de Arcos, 20; 10º Sporting de Tomar, Oliveirense e Acad. Amadora, 18; 13.º Infante de Sagres, 16; 14.º Oeiras, 13; 15.º Valongo, 12 e 16.º Física, 10. A próxima jornada realiza-se sábado, com o FC Porto-Sporting e o Benfica no recinto da Juventude de Viana.

Três benfiquistas não chegam para o desarme

Nacional de basquetebol

Benfica em grande perante o Porto

A vitória de ontem, por uma diferença de 22 pontos, do Benfica perante o FC Porto, foi dos desfechos mais surpreendentes da 2.ª fase do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, de que se disputaram este fim-de-semana os jogos da 6.ª e 7.ª jornadas últimas da 1.ª volta. Em termos regulamentares, estão percorridos 27 rondas no conjunto das duas primeiras fases, continuando a ser o FC Porto o candidato n.º um ao lugar de topo, o que lhe possibilitará disputar nas Antas a «poule» final, mais provavelmente com o Benfica, Barreirense e Queluz. Exceptuamos deste quarteto de possíveis finalistas o Olivais (de Coimbra) que, ao perder no sabado e ontem (com o Barreirense e o Queluz) sacrificou imensas possibilidades de qualificação.

A única «volta» que a classificação conheceu diz respeito, no sentido negativo, justamente à turma conimbricense, que desceu do 3.º para o 5.º lugar. Nesta 1.ª volta da fase n.º 2 é de salientar a insuperável carreira do Barreirense, que venceu em casa e fora (inclusivamente nas Antas) os sete jogos que disputou. Afigura-se-nos que a turma do prof. Quaresma vai ser candidata muito séria ao título: o adversário principal dos portistas no seu próprio terreno. A partir da altura em que passou a contar com os dois extraordinários reforços brasileiros (Adilson Filho e Marcelo) o Barreirense tem oferecido noções irresistíveis de capacidade atacante e de uma notável eficiência defensiva, pelo poder físico dos brasileiros e do americano Mike, três «gigantes» que solucionam perfeitamente todos os problemas de ressaltos junto das tabelas, para além de exímios lançadores. Oitenta por cento dos pontos marcados pelos barreirenses são obra de «mãos estrangeiras» e os ressaltos defensivos e atacantes são também normalmente conquistados pelos basquetebolistas americanos (do Sul e do Norte).

Na dupla jornada deste fim-de-semana, Benfica, Barreirense e Queluz conseguiram bisar as suas vitórias, sendo de assinalar, na jornada de ontem, o regresso do Atlético à situação de vitorioso (ante o Sangalhos) de que os alcantarenses já há muito estavam «esquecidos».

Resultados da 26.ª jornada: Olivais - Barreirense, 74-82; Ginásio - Queluz, 80-94; Benfica -Sangalhos, 95-63 e Atlético -FC Porto, 67-89. Na 27.ª jornada: Olivais - Queluz, 87-89; Ginásio - Barreirense, 80-94; Benfica -FC Porto, 97-75 e Atlético - Sangalhos, 80-69. Pontuação (no conjunto das duas primeiras fases): 1.º FC Porto, 27 jogos e 50 pontos; 2.º Benfica, 27-47; 3.º Barreirense, 27-46; 4.º Queluz, 27-45; 5.º Olivais, 27-44; 6.º Sangalhos, 27-39; 7.º Atlético, 27-38 e 8.º Ginásio Figueirense, 27.

A próxima jornada (primeira da 2.ª volta) disputa-se no sábado, com o Porto em Queluz e o Benfica na Figueira da Foz.

Entretanto o CDUL venceu a Sanjoanense (63-59), em jogo da 3.ª jornada da segunda fase do campeonato nacional de basquetebol da 1.º divisão, Grupo B. No termo da primeira volta do torneio, Sanjoanense, Ovarense e CDUL estão igualados a três pontos. A segunda volta inicia-se no sábado, com o jogo Ovarense - Sanjoanense.

Nacional de andebol

Sulistas caminham para o trono

Está mais que confirmado o notório ascendente das equipas de Lisboa, em relação às da província, no Campeonato Nacional de Andebol da Divisão de Honra, de que no sábado e ontem se disputaram os jogos correspondentes às 4.ª e 5.ª jornadas da segunda fase, em que o título se deicidirá.

Com efeito, Benfica e Belenenses (líderes invictos) e o Sporting (apenas com uma derrota) triunfaram neste fim-de-semana e deixaram os adversários a maior distância que, dir-se-ia já irrecuperável para as equipas colocadas em posições subalternas, não obstante faltarem ainda nove jornadas para conclusão da prova. O trono vai decidir-se (ninguém tenha dúvidas) entre os grupos da Luz, do Restelo e de Alvalade, um trio de confirmada capacidade, a viver um campeonato à parte dos restantes competidores. Faz falta ao torneio um FC do Porto de maior poder. O actual, que perdeu claramente na Luz e no Restelo, está longe das equipas portistás de outras épocas.

Outra das equipas do Sul, o Almada, foi vencida pelo «factor» campo nos recintos do S. Mamede e do Desportivo de Portugal (onde o Sporting venceu) por dois e um golo de diferença, o que dá uma ideia aproximada do inconformismo com que se bateram os almadenses na conquista de melhores resultados. De sublinhar que o Desportivo de Portugal conseguiu a 1.ª vitória, permanecendo o Sporting de Espinho (batido expressivamente na Luz e no Restelo) sem qualquer êxito.

Resultados da 4.ª jornada: S. Mamede - Almada, 21-19; Desp. Portugal - Sporting, 23-30; Benfica - Sp. Espinho, 40-12 e Belenenses - FC do Porto, 28-23. Na 5.ª jornada: S. Mamede - Sporting, 19-26; Desp. Portugal - Almada, 21-20; Benfica - FC do Porto, 36-25 e Belenenses - Sp. Espinho, 31-23. Pontuação: 1.ºs, Benfica e Belenenses, 5 jogos e 15 pontos; 3.º, Sporting, 5-13; 4.ºs, FC do Porto e S. Mamede, 5-9; 6.ºs, Almada e Desp. Portugal, 5-7 e 8.º, Sp. Espinho, 5-5.

Futebol por aí fora

Continuação da pág 15

minutos). O Espinho apenas conseguiria igualar aos 82, por Moinhos. O Marítimo foi outro aflito que também esteve a vencer, com um golo de Albertino (aos 4 minutos) mas Joy, aos 55, igualou e fixou o resultado final.

Lá no topo, na demanda do título, luta assanhada, tão entusiasta como para os lugares que podem conduzir à Europa. No rés-do-chão, a ferro e fogo, um largo punhado de emblemas cada qual a mais sofrer nas nove rondas que faltam ainda para se encerrar o calendário.

Entretanto, fixe-se a próxima jornada. O encontro FC Porto-Salgueiros será transmitido em directo pela RTP, domingo a partir das 19 horas. Esta jornada (22.ª) conta, para já, com um jogo antecipado para sábado, dia 12: Sporting-Varzim, em Alvalade, às 15 horas. Os restantes encontros, em princípio a realizar domingo, às 15 horas, são os seguintes: V. Guimarães-Benfica, Marítimo-Estoril, Rio Ave-V. Setúbal, Amora-Boavista, Alcobaça-Espinho e Portimonense-Sp. Braga.

Atenção, portugueses!

O Roma perdeu em casa com o Juventus, por 2-1. O, Benfica deu o exemplo e a Juventus seguiu-o. Platini marcou os dois golos. Apesar da derrota o Roma mantém o primeiro lugar da classificação com 31 pontos. Enquanto isso, o Real Sociedad ganhava ao Celta, por 1-0, mantendo a sétima posição com menos 10 pontos do que o Real Madrid.

Menotti no «Barça»

O treinador argentino César Luís Menotti assinou contrato com o Barcelona, de Espanha. O compromisso será válido até 30 de Junho de 1984. Menotti dirigirá hoje o primeiro treino ao serviço da sua nova equipa.

Juniores

Continuação da pág. 17

Alter - Portalegrense, 0-1; P. Nova - Peniche, 2-2; Almeirim - Marinhense, 1-0.

Zona Sul – Série E: Benfica -Cartaxo, 12-0; Almada - Olivais e Moscavide, 3-0; F. Benfica - Atlético, 1-4; Oriental - Estoril, 2-0; Belenenses - Sporting, 0-1;. **Série F:** Olhanense - Barreirense, 3-0; Cuba - Amora, 1-2; Estrela - Torralta, 2-0; Vitória de Setúbal - Quimigal, 1-3; Beja -Farense, 1-9.

Vinte e quatro equipas de juniores vão baixar aos campeonatos distritais:

- Série A: Esposende, Bragança, Vinanense e Vizela.
- Série B: Sanjoanense, Vila Real, Vilanovense e Amarante.
- Série C: Gouveia, Fiais da Telha, São Romão e Buarcos.
- Série D: Almeirim, Portalegrense, Riachense e Porença-a-Nova.
- Série E: Almada, Estoril, Cartaxo e Futebol Benfica.
- Série F: Barreirense, Cuba, Beja e Vendas Novas.

MICROSCÓPIO

Boxe de 1.ª

O título mundial de «pesados» da Confederação Mundial do Boxe vai estar em disputa a 10 de Abril, entre o campeão actual (o norte-americano Larry Holmes) e o francês Lucien Rodriguez, campeão da Europa. O combate realiza-se em Scraton (Estado da Pensilvânia) e será televisionado para os Estados Unidos e vários países latino-americanos e europeus.

Râguebi: cinco nações

País de Gales, França e Irlanda mantêm intactas as possibilidades de vencerem o Troneio das Cinco Nações de Râguebi desta temporada. No entanto, o melhor colocado é o País de Gales, que foi a Cardiff vencer a Irlanda (campeão de 1982) por 23-9, e isolar-se no comando com mais um ponto que franceses e irlandeses. Mas o encontro que deverá decidir o título deste ano será o França ã País de Gales, que se realizará em 19 do corrente, em Paris. Este e o Irlanda - Inglaterra serão os últimos jogos do torneio.

No segundo desafio da jornada de sábado, a Escócia venceu (inesperadamente) a Inglaterra, por 22-12, no histórico estádio londrino de Twickenham. A vitória escocesa, a 5.ª desta selecção naquele estádio nos últimos 31 anos, colocou os ingleses no último lugar da classificação, assim ordenada: 1.º, País de Gales, 5 pontos; 2.º, França, 4; 3.º, Irlanda, 4; 4.º, Escócia, 2; 5.º, Inglaterra, 1.

Ténis em grande

Os Estados Unidos foram eliminados da «Taça Davis», em ténis, ao perderem (1-3) frente à Argentina. Na última partida, o argentino Gillermo Vilas venceu o norte-americano John McEnroe, com os parciais de 6/4, 6/0 e 6/1.

Por seu lado, a França, ao vencer a União Soviética por 3-0, está apurada para os quartos de final da «Davis». Na partida de pares, os franceses Noah e Laconte venceram os soviéticos Pugaev e Leoniuk por 6-3, 7-5, 3-6, 4-6 e 6-3. Nas partidas de singulares, Noah derrotou Pugaev por 6-4, 6-4 e 6-4 e Laconte superou Borisov por 13-11, 6-2 e 6-2.

Xadrez: candidatos

O grande mestre soviético Alexandre Beliavsky venceu a quarta partida da eliminatória do Torneio de Candidatos ao título mundial de xadrez, que o opõe ao seu compatriota Garry Kasparov.

Beliavsky (jogando com as brancas) obrigou o seu adversário a abandonar ao lance 38.º. Após quatro partidas (das dez que definirão o qualificado para a eliminatória seguinte), Beliavsky e Kasparov estão igualados a dois pontos. A 5.ª partida disputa-se hoje.

Tiro: fôsso olímpico

Disputou-se no Clube Português de Tiro a Chumbo (Lisboa) a primeira contagem do campeonato nacional de tiro, fosso olímpico. Resultados em primeiras categorias: 1. João Rebelo, 96/100 mais 24/25 no desempate; 2. Duarte Viana, 96/100 mais 23/25; 3. Palhavã Pinto, 96/100 mais 22/25.

Segundas categorias: 1. José Costa, 90/100; 2. Joaquim Raposo, 91/100; 3. Pagara Campos, 88/100.

Terceiras categorias: 1. Alberto Dinis, 90/100; 2. Jorge Narciso, 89/100; 3. Oliveira Claro, 88/100. A segunda contagem realiza-se nos dias 19 e 20.

Recorde

O halterofilista soviético Anatoli Pissarenko, bicampeão do mundo na categoria dos mais pesados, estabeleceu novo recorde mundial no arranque, 203 quilos, ultrapassando em 500 gramas o anterior recorde mundial, que já lhe pertencia.

Há cem anos morreu Richard Wagner

Werner Wolf Panorama DDR/«DL»

As biografias e ensaios sobre Wagner, publicadas nas últimas décadas, provam que as querelas em volta deste artista não se extinguiram. Claro que já não se duvida do grande potencial artistico desse homem, mas a sua evolução ideológica e a sua atitude pessoal dão sempre lugar a opiniões divergentes. Assim, os teatrólogos e musicólogos da R.D.A. têm-se dedicado desde 1945, à análise crítica da pessoa e da obra de Richard Wagner.

As numerosas cartas do compositor na sua versão integral são, a este respeito, de um valor inestimável. A edição completa de todas as cartas acessíveis de Wagner pelo **Deutsche Verlag für Musik** de Leipzig, que começou em 1967, compreende actualmente quatro tomos, e outros estão em preparação. Deste modo publicou-se pela primeira vez uma série de pontos de vista de Wagner, sobretudo datando dos anos 1848 e 1852 a que depois da morte do compositor, ficaram na posse da sua mulher Cosima.

Consequentemente foi possível estabelecer novas relações entre as cartas e os escritos redigidos no fim da sua vida. De um modo geral tornou-se indispensável dar especial atenção às interdependências entre a complexa evolução individual de Wagner e o curso da história no século XIX.

Tais análises permitiram fazer um quadro muito mais detalhado da vida do compositor. Enquanto faz os seus estudos de música em Leipzig, a revolução de Julho de 1830 em Paris e a insurreição polaca em 1930-31 chamam a sua atenção para as lutas que levam os povos europeus à sua emancipação nacional e social. Depois de 1834, são principalmente os escritos de Heinrich Heine e dos poetas da «Jovem Alemanha» que influenciaram decisivamente as suas ideias e a sua criação artística. Vê-se nas publicações do próprio Wagner, que nas primeiras óperas **«As fadas»** (1833), **«A proibição de amar»** (1834-36), devem a sua vinda a lume às concepções filosóficas deste movimento, marcadas não só pela vontade burguesa de emancipação, mas também pela ilusão do poder realizar certas reformas no domínio social, alimentado então pela burguesia liberal

Depois de ter mostrado em «Rienzi» a luta pela instauração de um novo sistema social e político, Wagner coloca, com **«O navio fantasma» (1841), o «Tannhäuser»** (1842-45), e **«Lohengrin»** (1845-48) uma série de questões relativas ao sentido da vida, a sua plenitude, ao humanismo e à justiça. Os protagonistas das suas óperas fracassam perante a atitude dos que os cercam e que são aqueles que cercam o próprio compositor. Deste modo, Wagner trata os problemas da burguesia alemã e principalmente dos artistas democráticos oriundos dessa classe, em vésperas da revolução de Março de 1948, problemas que iriam acentuar-se mais ainda após o impulso revolucionário afogado em sangue e as contradições crescentes que dele resultaram no seio da sociedade. A solução pelo amor que Wagner esquissa nas suas obras é, no entanto, muito geral e abstracta.

Embora observe as pessoas que o cercam com um olhar cada vez mais crítico, atitude com influência na sua creação artística, Wagner continua prisioneiro das suas ilusões reformistas durante o ano revolucionário de 1848-49, seguindo o exemplo da maioria dos democratas burgueses com sincero desejo de conseguir mudanças sociais fundamentais no sentido do socialismo utópico. Só a repressão brutal a democratas revolucionários é que o leva a formular reivindicações mais radicais durante o seu exílio na Suíça, onde se instala como um opositor político perseguido. Com o festival cénico da Tetralogia, que realiza em duas etapas (1848-57 e 1868-74), Wagner ultrapassa toda a sua criação anterior e ataca energicamente a sociedade do seu tempo, que é uma sociedade que se baseia no roubo, na violência e na concupiscência.

Da crírica à prática capitalista, também surgem, por último, as concepções anti-semitas de Wagner que considera as actuações capitalistas como características do povo judeu. Uma tal apreciação leva-o a erros profundos que convém criticar energicamente. Mas, ao mesmo tempo tem que se dizer que Wagner se pronunciou contra as perseguições feitas aos judeus.

Tal como outros democratas burgueses, Wagner mergulhou numa crise, ao constatar, em 1851-52 que a nova revolução social não chega. Nessa situação, a filosofia de Artur Schopenhauer adquire, para ele, uma importância crescente no Outono de 1854. No entanto, mais tarde, o compositor toma as suas distâncias perante a ideia de uma ultrapassagem do sofrimento através da negociação do querer-viver, para se voltar para a concepção feuerbachiana, segundo a qual o amor consegue acalmar a vontade e, finalmente, orientá-la, tendo em vista o interesse da comunidade humana **«Tristão e Isolda»** (1857-59) e **«Os mestres-cantores de Nuremberga»** (1861-67), reflectem estas ideias.

Uma análise da actividade de Wagner na corte do jovem rei da Baviera, Luis II, em Munique, mostra as suas reiteradas tentativas para levar o rei a fazer da Baviera um Estado modelo, dando corpo às reivindicações de 1848 e associando-as aos princípios da Confederação helvética. Num Estado assim, as artes seriam encorajadas e, em contrapartida, a vida artística teria uma repercussão positiva no desenvolvimento humanista. Os contactos que Wagner estabeleceu com os representantes dirigentes do império alemão fundado em 1871, também se inscreveram na mesma linha Compreendendo que se enganara uma vez mais. Wagner tornou-se um dos críticos mais ferozes desse império

Para se entregar a tais reflexões, Wagner tinha que compreender a interacção entre a arte e a sociedade. Através dos seus meios artísticos ele quer mostrar a tendência segundo a qual a sociedade devia evoluir Depois de ter feito as suas críticas a uma ordem baseada na injustiça (a **Tetralogia),** faz o quadro de uma sociedade activa e aberta às artes **(«Os mestres cantores de Nuremberga»),** para finalmente mostrar, no **«Parsifal»** (1877-82) a dura luta levada a efeito para instaurar uma comunidade fraternal em que todos os membros têm os mesmos direitos. Para ele é o símbolo de uma ordem futura.

Através de situações diferentes e apesar de certas ideias e tentativas que iam continuar as suas contradições, semi-verdades e erros de antes e de depois de 1948, Wagner conseguiu formular ideias originais que se associam na sua criação musical e teórica, a reflexões inadaptadas e pouco elaboradas. Mas as ideias humanistas orientadas para o progresso, que ele adquirira antes da revolução de 1848-49 e durante essa mesma revolução, continuam fundamentais.

Caricatura que ilustra a comédia satírica de Wagner, «Uma Capitulação», publicada por «L'Eclipse», de Paris, em 1876

Monumento a Wagner em Granpa, perto de Dresden. Em 1846, Wagner passou vários meses numa localidade onde trabalhou na partitura do «Lohengrin»

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Estrangeira"

de João Mário Grilo

Praia, litoral, 1936: este filme fala de memoria. Nada mais sedutor que isso: coisas esfumadas, vozes, encantamentos, cheiros, o ventre, o medo, a casa, a mãe.

A estrangeira é a história de uma carência, a história de um homem que, menino, deixou a mãe morrer e nunca mais. Nem beijos nem esperanças, ficou ancorado no litoral, com o indefinido por horizonte e a casa uterina como carapaça. Habitado por fantasmas.

Tudo está por fora: pessoas, sentimentos, lugares. Vagueando por este filme vamo-los descobrindo com a temeridade de quem desvenda coisas indiziveis. Daí a lenta progressão de **A estrangeira,** o fascinante labirinto que percorremos, as respirações que auscultamos. Ou estamos disponíveis para confissões, ou não. Se sim, o filme contagiar-nos-á. Tem uma magia dolente, doente, inquieta. Uma obsessão de memória a que não fugimos. Um desejo de ferida e de ternura que apetece partilhar.

Os actores sao mal dirigidos? São Raramente críveis, com excepção: Fernando Rey ensimesmado, Diogo Dória repulsivo, Simone de Oliveira agreste, Maria de Medeiros misteriosa. E Teresa Madruga tem um plano memorável (reclinada no peito de Fernando Rey) para um personagem que ela não agarra.

Os diálogos do filme são errados? São Têm um pendor literário a que faltam, em geral, vozes adequadas para suportar a carga fantasmática (Duras sem a voz de Duras ou de Delphine Seyris era insuportável).

Há um excesso de cenas, de personagens, de histórias extemporâneas que são ganga do nó da ficção? Há. O carteiro, o abastado agricultor falido, o general espanhol, o namorado de Teresa Madruga, o que fazem ali? Dispersam. A história de Teresa Madruga, despejada num plano (aliás, repita-se, magnífico – só ela consegue fazer passar esse texto supérfluo e torná-lo intenso), para que serve? Para divergir.

Apesar disso **A estrangeira** é um filme tão maturado, tão rico de sussurros e espantos, que não é exagero afirmar que João Mário Grilo é um cineasta com que contar

Os erros de **A estrangeira** não são excessivos numa primeira obra; a sua força e mais que a exigível como carta de alforria.

Mas este cinema é um cinema jovem? A questão pode parecer de psicanalista e do domínio privado. Mas não deixa de perturbar ver alguém, aos 23 anos, fazer um filme como este.

O desejo imperioso de memória, o cansaço que perpassa por **A estrangeira,** a obsessão da despedida, do poço fundo do passado, do nunca mais, são fantasmas com a espessura do ocaso, não da alba.

Ainda por cima **A estrangeira** é um filme sem amor, é um filme sobre alguem que não cresceu (a mãe é o seu nó nunca desatado, o habitante eterno da casa – veja-se o plano final). E engana-se quem vir em Eva o Renascer. Teresa Madruga Fernando Rey encontram-se e consolam-se: a Ternura, não a paixão, o peito acolhedor, não o sexo, a palavra, não o suor, a partilha, não a posse, a paz, não a guerra

Nao me lembro de nenhuma primeira obra tao dolorida e perturbante Não é uma qualidade, e uma característica, não é um defeito é uma perplexidade

A mãe, o espaço uterino da casa (na foto: Carole Courtoy em «A Estrangeira»)

FICHA:

Realização: João Mario Grilo (Portugal-1982)
Argumento e diálogos: Michael Graham, João Mário Grilo, Teresa Azevedo.
Fotografia: Acácio de Almeida
Cenários: Maria José Branco, Isabel Branco.
Música: António Victorino de Almeida.
Montagem: Roberto Perpignani, Teresa Caldas.
Produção: Paulo Branco para a V.O. Filmes.
Interpretação: Fernando Rey (André), Teresa Madruga (Eva), Carole Courtoy **(Laura, a mãe),** Maria de Medeiros **(Ana menina),** Mariana Vilar **(Ana),** Simone de Oliveira **(Clara),** Artur Semedo **(Nunes),** Diogo Dória **(Jorge, o pai),** etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Nimas.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 105 minutos

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **29**

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Cinematografia egípcia em período de grandes dificuldades

A cinematografia egípcia, que conheceu, ao longo de algumas décadas, uma assinalável popularidade nos países de língua árabe, atravessa um período de grandes dificuldades. Um artigo publicado no jornal iraquiano «As-Saura» sublinha que, a par de uma acentuada baixa de qualidade, verifica-se uma quebra significativa no número de realizações e embora as películas egípcias atraiam ainda uma vasta camada de público, a crítica, em muitos países árabes, refere-se-lhes cada vez mais frequentemente em termos negativos. Ao abordar a crise do cinema no Egipto, aquele quotidiano escreve que a política de «portas abertas» proclamada pelo Governo daquele país afectou também a sétima arte, mas é, no entanto, a censura que causa o maior dano à arte cinematográfica nacional.

Uma severa regulamentação sobre temas, actores e realizadores «não permitidos» atingiu algumas das figuras de maior relevo do cinema e da cultura egípcia. A censura impede, por exemplo, que as obras de um dos nomes mais significativos da literatura egípcia como Naguib Makhfuz sejam adaptadas ao cinema.

Entre os actores «não permitidos» o «As-Saura» cita o nome de Mukhamed Kabilh, considerado um dos maiores talentos da arte cinematográfica nacional.

O cinema egípcio é o mais antigo dos países árabes.

Fundado antes da Segunda Guerra Mundial, desenvolveu-se e adquiriu prestígio principalmente depois da revolução de 1952 quando se tornou um eco vigoroso dos problemas sociais que tocavam não apenas a realidade nacional mas a de muitos outros povos árabes.

Com a política de «portas abertas» estabelecida há já alguns anos no Egipto, salienta o jornal, cresce o número de co-produções, mas a entrada do capital estrangeiro arrastou a cinematografia egípcia para as realizações de carácter comercial e sem qualidade. os «écrans» do país foram invadidsos pelas produções estrangeiras sem qualidade, principalmente americanas, onde proliferam os filmes pornográficos.

Nos cinemas egípcios não se vêem as melhores criações do cinema mundial, diz o «As-Saura», sublinhando que «a crise que o cinema egípcio atravessa não é mais do que um reflexo do agravamento da vida social, cultural e política do país.

Caminhos de Ferro Portugueses

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O sindroma das cuecas

Chamaram àquilo, lembram-se?, «Querida Televisão», com a ternura de um criminoso que dissesse «querido revolverzinho» ou «querido venenozinho». Procura-va-se brincar com malfeitorias técnicas lá da casa.

Pano para mangas. Nem precisavam de inventar.

Agarram no final da reportagem do Setúbal-Porto — e está a rábula toda feita. Um espanto de confusão. Uma perfeição de anedota.

Os pontapés

Os da secção desportiva devem ter mais cuidado. Dar pontapé na bola não é forçosamente sinónimo de dar pontapé na língua portuguesa.

Que significa dizer que «Palhares foi sempre autêntico «gavroche» no meio-campo»? Porquê aquele pernóstico do **Inventos?** O alfabeto italiano não tem o jota, mas o português tem, graças a Deus. A menos que a inflação também já o tenha empalmado...

Fábula

Não sei se viram «Hotel», concorrente ao «Rosa de Ouro» de Montreux que a TV repetiu ontem. Uma cena exemplar: no meio de um restaurante acontecem as turbulências mais incríveis. Pois os que lá estão comendo, não dão por nada. Era como se habitassem outro planeta.

Nem será fábula. Mas podia ser.

Miséria de ser na miséria de ser

Sábado. As pessoas, logicamente, ligam ao telejornal para conhecer das graves questões que fazem tremer o mundo. O que é que o telejornal lhes oferece, em grande plano, logo a abrir? Reportagem do rali, durante quatro minutos!

A miséria de ser informação na miséria de ser telejornal.

Educar, eis a questão

Por várias vezes tenho chamado aqui a atenção para este facto: quem aparece na TV fica, só por esse facto, investido da responsabilidade de educar.

Respondam os leitores: face às seguintes situações, quem agiu melhor?

Se Rui Romano que, na sexta-feira, desejava «um bom fim-de-semana e quente»; se Júlio Fernandes ontem ao lembrar como este tempo doce se pode tornar amargo...

A importância de ser centímetro

Era um momento emocionante. Tamara, a atleta soviética, bateu por duas vezes consecutivas o **record** mundial do salto em altura. Ia fazer nova tentativa: a fasquia subia de 2,03 metros para 2,05...

De súbito, a emissão acabou. Eurovisão cantarolou o fecho. Claro, estava a ser sovietismo a mais...

O mais curioso é que ainda hoje estou por saber se sim ou não Tamara ficou dois centímetros mais perto das estrelas.

Despautério (des)colorido

Como não houve o escalracho do futebol, outras modalidades avançaram. Luta greco-romana, por exemplo.

Aqui, o comentador identificava os atletas pela cor dos calções encarnados, verdes. Sendo que, em pretilbranco, as duas cores se confundem.

Isto num País onde há dois milhões de aparelhos a pretibranco e não mais de cem mil a cores!

Atenção ao despautério, meus senhores.

Esta rotina, sim

Telejornal fechou numa referência cultural: a estreia de «Anastas» pelo Grupo de Campolide, de Almada, e a exibição de «A Estrangeira».

Pela segunda vez, nestes dias chegados, o faz. E faz bem. Melhor: o que é ocasional «deve tornar-se uma constante.

Em casos tais, sou pela rotina.

Por que carga de água o desporto merece página especial no telejornal e a cultura não?

O duelo o apocalipse

«Amor em Clima de Guerra». Ingleses e americanos bebem cerveja, amam, brigam, no meio daquilo a que o próprio texto chama «esta porcaria de guerra». Guerra, aquilo. Aquilo, e foram muitos, muitos milhões de mortos e mutilados. Os aviões têm um ar de brinquedos. Duelos artesanais perpassam. Haverá Ponsons du Terrail para estes Athas, Porthos e Aramis. E lá vão mais umas bombinhas, umas fintas, umas estocadas...

Agora não seria assim. Agora seria não o duelo, mas o Apocalipse. Está em nossas mãos evitá-lo.

Americanices perigosas

Galáctica. As questões da guerra-fria traduzidas em «inocentes» imaginações. No último episódio, descaradamente, a defesa da guerra preventiva: toca a atacar enquanto temos superioridade...

Mas as americanices! À distância de milhares de anos, as pessoas mantêm-se iguais às de hoje: ciumentas, mesquinhas, possessivas. Com vergonha até de aparecerem em trajes menores.

Ou seja: em milhares de anos, o homem nem perdeu ao menos o síndroma das cuecas! É triste.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite o 7.º episódio da peça «A Tragédia da Rua das Flores»,

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tempo de Desporto** – judo.
19.20 **Encontro com a Ciência** – O Sal – NACI
19.55 **o tempo**
20.00 **Telejornal** notícias do País e do estrangeiro
20.35 **«A Tragédia da Rua das Flores»** – 7.º episódio
21.40 **Superestrelas** «Dançando a vida»
22.40 **Últimas Notícias**

O actor Tony Curtis, principal intérprete do filme «Os Alegres Aventureiros», que se exibe na RTP-2

17.52 **«Os Alegres Aventureiros»** intérpretes: Tony Curtis, Louis Gossett Jr., Sally Kellerman e John Vernon. Realização: Nicolas Gessner.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.30 **Jogo Falado** – análise do problema «chicotada psicológica».
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **10.00**: Desenhos Animados; **10.25**: Nós e a Lei; **10.50**: «Correio Aéreo»; **11.50**: «O Mordono Ideal»; **12.15**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: O Mar e os Seus Recursos; **19.20**: África/80; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.35**: «Shogun» – 2.º episódio; **21.30**: O Tópico; **22.25**: Últimas Notícias.

09.00: Teletexto; **17.10**: «O Choque das Estrelas»; **19.00**: País, País; **19.25**: Cine-Clube/2 – com o filme «A Morte é o Meu Ofício»; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

Comarca de Lisboa
5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Francisco Matos Palmeira e mulher Ana Maria M. Almeida Leite, residentes em Mondim de Basto, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Sociedade Taunus de Importações, Ld.ª, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão adjunto,
(assinatura ilegível)

100
CONTOS
ENTRADA

ANDARES
PRONTOS

Telf. 57 84 57 57 83 36

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

i INTERDECO

RECEBEU NA ALEMANHA O TROFÉU INTERNACIONAL MÜEBLE EUROPA 1983

PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

AGRADECIMENTO

Os irmãos de Jacinto Luís Pereira vêm por este meio comunicar o falecimento do seu querido irmão que ocorreu no passado dia 5 de Fevereiro no Canadá e agradecer a todos os amigos que lhes manifestarem o seu pesar.

TRIBUNAL
DA COMARCA
DE
MONTEMOR-O-NOVO

ANÚNCIO

Na acção Especial n.º 58/81 pendente neste Tribunal, movida por RAUL GONÇALVES, casado, operário, residente em Vendas Novas, contra JOSÉ DIAZ RAMOS, funcionário público, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Hotel Impala, na Rua Filipe Folque, em Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pedido de indemnização do montante de 98 850$00, bem como da concessão do benefício da assistência judiciária.

Montemor-o-Novo, 9 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direto
(Fernando António da Silva Santos)
O chefe da Secretaria
(Jorge Lourenço Lucas)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«A Tragédia da Rua das Flores» (20.35)

2 RTP
Jogo Falado (20.30)

...e sugere para hoje...

2 RTP
CABOCLA

Neco diz a Tomé que viu, mas não reconheceu, quem armou a emboscada. Na casa de Boanerges, o dr. Teles tranquiliza o coronel sobre o estado de saúde dos rapazes. Justino diz a Pepa que não deixará impune o responsável pela cilada ao filho. Boanerges vai com Nastácio a casa de Tobias. Tobias, delirando, na presença de Mariquinha, fala na Zuca. Macário jura a Boanerges que não participou na emboscada. Luís diz a Boanerges que o delegado quer saber se foi Tobias ou Neco quem matou o cavaleiro emboscado. Belinha chega a casa de Neco e este finge-se moribundo. Quando ela percebe a brincadeira, vai-se embora, zangada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17- Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Dia Internacional da mulher

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, que se celebra amanhã, o Instituto Alemão de Lisboa promove a exibição de dois filmes, legendados em português, sobre problemas femininos: «Ena, Mãe», estudo sobre uma mulher que tem de criar três filhos com os magros proventos de uma indústria caseira (às 18,30), e «Mulheres num bairro novo», história de jovens mães da periferia de uma grande cidade que se esforçam por arranjar um espaço recreativo (21.15). Entrada livre.

Também o Centro Nacional de Cultura assinalará amanhã o Dia Internacional da Mulher com uma exposição-venda de obras de escritoras. Os livros serão autografados e vendidos a preço especial.

Cinema

Cinco ciclos de cinema diversificados vão ter lugar no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, a partir de hoje por iniciativa da direcção da Associção Académica.

«Cinema Feminino», «Cinema entre Grades», «Jornalismo em Celulóide» «Acordes no Écran» e «O Criminoso volta Sempre», é como se designam as séries a projectar.

As sessões prolongam-se pelos meses de Março a Junho, iniciando-se com o filme «O Intruso», de Luchino Visconti.

Música

O «Pernucio Ensemble», constituído por Carol Lieberman (violino barroco) e Mark Kroll (cravo) dão hoje à noite, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, um concerto constituído pela interpretação de obras de J. S. Bach, em audição integral das sonatas para cravo e violino. O mesmo duo repetirá este concerto amanhã, às 18.30.

O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, sob a direcção de Jorge Peixinho, vai apresentar-se na Gulbenmkian, num concerto anunciado para o dia 9 do corrente, às 18.30, no Grande Auditório. Aquele grupo interpretará obras de C. Cruz de Castro (Sagitário), Jorge Peixinho (Recitativo IV), Clotilde Rosa (Diapason-nova versão) e Constância Capdeville (Esboços para um Stabat Mater).

«Violetas Brancas», de Matilde Marçal, em exposição na Galeria de S. Francisco

Livros

Assinalando o recente lançamento da colecção «Portugal de Perto» (Biblioteca de Etnografia e Antropologia, Publicações Dom Quixote levam a efeito, no próximo dia 9, pelas 18 horas, no Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68-1.º), um colóquio sobre as obras «História do Fado», de Pinto Carvalho, e «Através dos Campos», de José da Silva Picão, que será orientado pelo dr. Joaquim Pais de Brito, contando ainda com a presença de outros especialistas. A referida sessão servirá igualmente para anunciar os próximos títulos da colecção «Portugal de Perto» e para abordar os objectivos de intervenção cultural que com a sua publicação se pretende atingir.

A Cooperativa «Arma Crítica» promove de hoje a 20 do corrente uma Feira do Livro no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa.

A iniciativa, ligada às comemorações do décimo aniversário do ISCTE, compreenderá sessões de autógrafos de escritores portugueses.

Conferências

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), às 18.30 de amanhã com entrada livre, a dr.ª Maria Elsa Rodrigues dos Santos fará uma conferência, com leitura de poemas, sobre «A ironia na poesia de Mendes de Carvalho».

Na Casa João de Deus (Rua de João de Deus, 9-1.º, em Lisboa), realiza-se amanhã, às 18 horas, uma conferência-encontro comemorativa do 153.º aniversário do nascimento do poeta-educador. Dirão algumas palavras Matilde Rosa Araújo, Alice Vieira e Maria Alberta Meneres. O tema a versar é «A Criança, a Literatura, a Imprensa e outros meios de comunicação», seguindo-se um colóquio.

Exposições

António Samouco Duarte expõe fotografias e diapositivos na Sociedade de Língua Portuguesa. A mostra está patente até ao próximo dia 12, das 13 às 19.30.

Matilde Marçal expõe pintura na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra está patente ao público até 15 de Março, de 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19, e aos sábados das 10 às 13 horas.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMINIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9001203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$45	72$45
ALEMANHA FED (marco)	38$00	39$10
AUSTRIA (xelim)	5$30	5$50
BELGICA (franco)	1$749	1$949
BRASIL (cruzeiro)	$081	$181
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	75$00	77$00
(notas de 5 a 1000)	75$50	77$50
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$665	$785
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	91$80	93$80
(notas de 5 a 1000)	92$30	94$30
FINLANDIA (marka)	17$00	17$60
FRANÇA (franco)	13$35	14$05
HOLANDA (florim)	34$30	35$30
INGLATERRA (libra)	139$60	143$60
IRLANDA (libra)	126$30	130$30
ITÁLIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$353	$388
NORUEGA (coroa)	12$85	13$35
SUECIA (coroa)	12$30	13$90
SUIÇA (franco)	44$80	45$90
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. — **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Cristo Recrucificado, original de Nikos Kazantzaki; **20.15:** O Espaço é Seu; **2100:** Toda a Gente é Pessoa; **21.30:** Viva a Noite; **23.30:** Último jornal. Noticiários inercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.45: Intérpretes portugueses; **16.20**: Serenata em dó maior, op. 48, de Tchaikovsky; **17.00**: Música; **17.30**: Solos de cravo; **18.05**: Actualidade; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.40**: Sonata n.º 10, em sol maior, op. 14, n.º 2, de Beethoven; **23.00:** Intercâmbio Musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

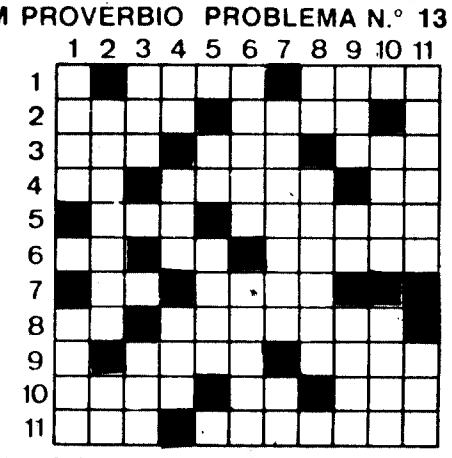
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem media diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 679

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Implora.
2 Desejai. Ilha do Pequeno Belt.
3 Cabelos brancos. Termo. Em as.
4 Cidade da antiga Caldeia. Regressar. Sódio (s.q).
5 Rio do estado do Acre, afluente do Juruá. Irritai (fig).
6 Preposição e artigo. Acrescentando uma vogal é cidade da URSS. Além.
7 Rubídio (s.q). O mesmo que agude (Prov).
8 Salvo erro. Aparelho de cavalgaldura ((pl).
9 Deus egípcio, patrono de Tebas. Rezas.
10 Gota (fig). Preposição latina que designa movimento. Capital da Jordânia.
11 Fruto da ateira. Empregarias.

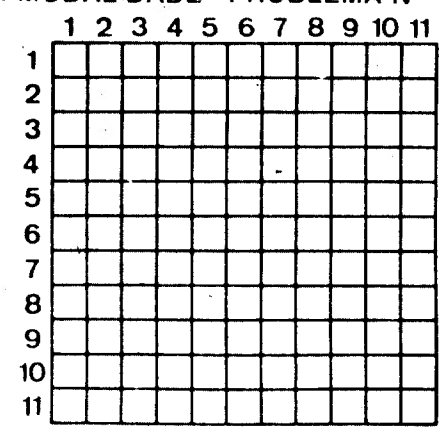


VERTICAIS:
1 Ilha do Havai. Artigo definido. Régulo.
2 Pedra calcária dura utilizada em arquitectura e estultura. Átomo.
3 Duna na Suécia. Nome de letra.
4 Nota musical. Título honorífico na Índia. Governanta.
5 Crença. Cidade de Portugal.
6 Ódio. Caixões funerários.
7 Simpatia. Oferece.
8 Prasiodímio (s.q). Medo.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Compaixão. Rezai.
10 Anual. Caruma.
11 Prepara. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9529

HORIZONTAIS:
1 Artigo indefinido. Foram para fora.
2 Vulcão de 1200 metros de altura a 8 km S.E. de Nápoles.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de Itália. Rádio (s.q).
4 Tomba. O lado do vento. Cidade da antiga Caldeia.
5 Esmonca. Desejara.
6 Calote. Revestem de uma camada de crómio.
7 Igual. Aparelho de ginástica.
8 Espera Resposta. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Ilha do Pequeno Belt.
9 Chefe. Reino da Federação Indochinesa, a O. do Vietname.
10 Narração.
11 Cantigá. Graduação.



VERTICAIS:
1 Cidade da Arábia. Ramificação.
2 Insinuar. Clima.
3 Mil e cinco em romano. Rio da Alemanha. Acreditei.
4 Prefixo que designa ar. O sono das crianças. Nome de mulher.
5 Planta do pé. Ama de leite (Bras).
6 Suco. Cálcio (s.q). Composição poetica.
7 Antiga capital da Birmânia. Rá (pop). Artigo definido.
8 Segundo. Desonesto.
9 Grande quantidade. Amarizara.
10 Brisa. Alternativa.
11 Mulo. Ramada.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 678

HORIZONTAIS:
1 QUEM. NS.
2 Ulm. VAI. NÃO.
3 Pui. Magre.
4 Ruai. Soer.
5 Ois. Agi. Lia.
6 Tum! Adão.
7 Ateimar.
8 Os. Anual. CC.
9 Lear. Anho.
10 Ti. GATT. Ir.
11 Aarau. FAO.

VERTICAIS:
1 Quero. VOLTA.
2 Ul. Ui! Seia.
3 Empa.
4 Ui. Utar.
5 Vi. Ámen. Gu.
6 Na. Hg. IMUNA.
7 Sim. Iama. Tg.
8 Ás. Dalat.
9 Angolar.
10 Areio. Chia.
11 Doera. Açoro.

PROVÉRBIO: Quem vai não volta

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9528

HORIZONTAIS
1 Cura. Colara.
2 Até. Paris.
3 Ras. Opacos.
4 Pera. És.
5 Sina. Torna.
6 Lerá. pó. An.
7 Ira. Caçar.
8 Sã. Parados.
9 Ajó. Ro. Aó.
10 Ornasse. Ema.
11 Asas. Amoras.

VERTICAIS
1 Caro. Lisboa.
2 Uta. Será. Rs.
3 Respira. Ana.
4 Ena! Pias.
5 Porá. Caos.
6 Capa. Par. Sa.
7 Ora. Tocaram.
8 Lição. Ado.
9 Aso. Ro. Er.
10 Sena. Sama.
11 Au. Sana. Dás.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
RODADIE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

7.ª Seman

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
ENFERMEIRA DE NOITE

1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
JERRY AMA SECA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES
As 24
ALAMEDAS DA NOITE

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
26.ª Semana
Às 23.45
A LOUCA MEIA-IDADE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
7.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O JUSTICEIRO DE BOMBAIM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
INSEMINOIDE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

4.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AGENTE SECRETO
Às 18.30 e 24 – Int. men. 18 a.
GUERRILHEIRO DO INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
O DEMOLIDOR
– N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CASTA E PURA

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
As 24
AMOR VIOLADO

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 24
CENAS DA VIDA CONJUGAL

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
AS 3 MULHERES

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.45
NOITE DE CHUVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NOS AS MULHERES SOMOS ASSIM

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Sema a

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

26.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO

12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», as 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Mulheres em Fogo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Bordel Fantástico», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA – «A Balada de Carl-Henning», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Desforra do Kung-Fu», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Assim Nasce um Herói», às 21.15 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cineiândia – «Poltergeist», às 21.15 (.8 anos)
CASCAIS – Impala – «Mad Max-2 – O Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «ET – O Extra-Terrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «A Caçada dos Duros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Inseminóide», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestdio – «Emmanuelle a Antivirgem, às 21.15 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Vulcão», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrivel – «O Mecânico», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIZ – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «A Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Momentos Intimos», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Regresso à Bem Amada», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Titãs Contra Vulcão», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Vitor, Vitória», às 21.45 (13 anos)

SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T.682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lis**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); PAMPULHA: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 93351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Beio**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE 4 ALTO DE SÃO JOÃO: Vitális**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PEDROUÇOS: Soc. Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa Viegas**, R. São Vicente, 31-37 (T. 864351); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 243058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5-D (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337) até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-D (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 214250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6. Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomuro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Salvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÁS 12 E DAS 14 ÁS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. São Diniz, 428; **ANTUNES**, P. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 37413).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Caminhos de Ferro Portugueses

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1420/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.16	3,1 m	**2.27**	1,9 m
21.59	3,1	**15.06**	2,0 m
Dia 8			
10.51	3,0 m	**4.05**	2,0 m
23.27	3,2 m	**16.41**	2,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	7°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	10°
ÉVORA	9°
BEJA	9°
SAGRES	15°
FARO	13°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	15°

últimas

TRAFICANTE DE DROGA CONDENADO em dois anos de prisão por haver sido detectado pela Judiciária de Tomar com estupefaciante: 500 gramas de haxixe, 4,5 de hreoína e 140 comprimidos de LSD. Estas quantidades são bastantes insignificantes se comparadas com outras apreensões ultimamente efectuadas. No entanto, este indivíduo, João Pedro Lopes Gomes, era o distribuidor numa certa área geográfica nas proximidades daquela cidade nabantina.

TENTARAM EVITAR O ENFORCAMENTO mas já não foram a tempo, os populares que no Bairro do Alvito a Alcântara em Lisboa cortaram a corda com que Abílio Cabral de Sousa, de 36 anos, se suspendera de um pinheiro com intenção de se matar. Porém, levado de urgência ao Hospital de S. José chegaria ali já morto. Deixou uma carta dentro do seu automóvel dirigida à mulher e morava na Rua das Indústrias, relativamente próximo do local onde procurou a morte.

ROUBARAM O LADRÃO algum ou alguns dos populares que correram atrás de Reinaldo Camarrão, de 20 anos, quando depois de assaltar a residência situada no número 19 do Campo das Amoreiras na Charneca do Lumiar, fugia com dezasseis contos em dinheiro e vários objectos de ouro e prata. Ao apanhado na Estrada do Forte da Ameixoeira foram-lhe apreendidos todos os objectos, mas dos 16 contos já faltavam 9. Algum dos perseguidores cobrou-se do seu serviço.

OS TRABALHADORES DA «MILNORTE», fábrica de produção de silício metálico situada na Régua, viram-se «obrigados a lançar cinco toneladas de silício, no valor de 600 contos, ao Rio Douro», atitude que esperam conduza ao encontro de «interlocutores intressados na resolução dos problemas da empresa e do seu património humano». Esta posição consta de um comunicado divulgado pela comissão de trabalhadores da «Milnorte», que acrescenta ter já, diversas vezes, alertado a administração, os bancos e o Governo para a situação em que se encontram e não receberam qualquer resposta. Os 150 trabalhadores da «Milnorte», diz ainda a CT, deram novamente à administração um prazo, até 14 do corrente, para reunirem «a fim de se discutir toda a problemática da crise da empresa». Se não houver diálogo, refere a CT, «tornarão a ser lançadas cinco toneladas de silício por dia, até que se encontrem as soluções necessárias para o bom rumo desta empresa».

KLAUS BARBIE, antigo chefe da Gestapo, teve de ser hoje operado a uma hérnia estrangulada, depois de hospitalizado de urgência, em Lyon. Barbie, entregue pela Bolívia à França e encarregado em 5 de Fevereiro nesta cidade francesa, onde foi um dos responsáveis pela Polícia alemã durante a Segunda Grande Guerra Mundial, aguentou bem a operação. O detido aguarda julgamento por crimes contra a humanidade e recebeu sábado a visita de sua filha, Ute Messner, que se dispunha a vê-lo hoje de novo.

Com o maior número de chefes de Estado jamais reunidos

Cimeira dos Não Alinhados rodeada de excepcionais medidas de segurança

Nova Deli, 7 **(pelo nosso enviado Ribeiro Cardoso)** – Rodeada de espectaculares medidas de segurança começou esta manhã a VII Cimeira dos Países Não-Alinhados, que conta com 97 membros efectivos e se prepara para acolher nestes dias mais quatro: Barbados, Bahamas, Colômbia e Vanatu.

Rigorosamente às dez horas locais (menos cinco e meia em Lisboa) começou o cerimonial de abertura, com o imponente Fidel Castro, em breves palavras, a convidar a senhora Indira Gandhi a assumir a presidência da Conferência e do Movimento.

Os mais de 1500 jornalistas de todo o mundo que aqui estão acreditados para fazer a cobertura tiveram que se limitar a ver o que se passava através de circuitos internos de Televisão. Dentro da «Main Hall», a principal sala deste extraordinário complexo de grandes salões de conferências conhecido por Vigyan, Bhavan, para além dos chefes de Estado, reis, sultões, xeques, príncipes, primeiros-ministros e elementos das delegações oficiais, apenas tiveram acesso raros jornalistas, e mesmo assim exclusivamente da Rádio e da imagem.

A segurança a tal obriga. Mesmo para tentar conseguir uma entrevista com alguém de uma delegação oficial, o profissional de informação tem que se dirigir a um computador, dizer o que quer e mais tarde passar a saber que resposta é que há. E as queixas são já muitas, pois o computador – e certamente não será sua a culpa – é muito parco em respostas positivas. A solução é recorrer a métodos menos avançados tecnologicamente e tentar, através do telefone, por exemplo, um contacto com alguém que se deseja. E digo telefone porque entrar num hotel onde estejam delegações é impensável...

E assim vamos trabalhando por cá. Às 13 e às 18 horas de cada dia o porta-voz da conferência diz aos jornalistas o que se tem passado e responde às perguntas que lhe pomos. Mas como acontece com a própria cimeira, onde o mais importante se passa nos bastidores, como espero ter opotunidade de relatar, também a parte mais profícua do nosso trabalho se faz fora deste centro.

Como foi o caso do encontro que ontem se realizou na Embaixada de Portugal com todas as delegações africanas de expressão oficial portuguesa e onde este vosso repórter esteve.

Timor na Embaixada Portuguesa

Por iniciativa do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, que aqui se encontra à frente de uma delegação do nosso país convidada para esta VII Cimeira, ontem à noite houve uma espécie de recepção na residência do embaixador português, Meneses Cordeiro. Estiveram presentes representantes de todos os países africanos de expressão portuguesa, e ainda do Brasil, Espanha, Suíça, Suécia e Áustria (países convidados como Portugal). Foi um encontro informal mas interessante. A questão de Timor foi talvez a mais ventilada.. No projecto de declaração final da Conferência não há uma linha sequer para Timor, o que é considerado extremamente grave por esses países africanos, que, juntamente com Cuba, Granada, Vietname e Nicarágua se preparam para apresentar uma moção ao plenário no sentido de modificar a situação. Outros países, naturalmente, se lhes juntarão, mas a Indonésia tem grande poder de manobra, os países da Asean, os membros da OPEP, os muçulmanos – para já não falar das ligações aos EUA – dão grandes trunfos aos indonésios. Mas apesar de difícil a situação para a Fretilin não está perdida e nos bastidores muita coisa se pode cozinhar. A ver vamos.

Cuba vence «batalha» de Kampuchea

Os dias que precederam o início da reunião cimeira foram preenchidos pelos ministros dos Negócios Eytrangeiros a discutir, quase em exclusivo, a questão do Kampuchea. Os americanos, mais uma vez através da Malásia e de Singapura, insistiram até mais não poder com esta questão. No sábado à tarde a decisão foi tomada pelo MNE da República da Índia que, interpretando o que se passara no plenário, anunciou que a cadeira de Kampuchea permanecerá vazia. Isto é: fica como já acontecera em Havana, na anterior cimeira. Foi uma derrota clamorosa para Singapura e Mlásia, interessandos em que o príncipe Sihanouk, com Pol Pot e os chineses por trás, se sentasse na cadeira em representação do Kampuchea. Mas não será assim. Não só a cadeira permanecerá vazia mas também a questão do Kampuchea não será debatida a nível dos chefes de Estado. O Bureau de Coordenação do Movimento ficará com uma espécie de comissão «ad hoc» que continuará a estudar o assunto. Os esforços de Singapura e da Malásia, que distribuíram documentos contra Cuba, acusando o país de Fídel de ser o responsável pela decisão de Havana (que agora se repetiu) e deram uma conferência de Imprensa que se revestiu de francos aspectos de hilariedade e ridículo, goraram-se. E entre os jornalistas, pelo menos, ninguém duvida que Cuba tem razão ao chamar a estes dois países «cavalos de Troia do imperialismo no seio do Movimento dos Não Alinhados. O que estes países pretendiam – diz a própria imprensa indiana – era desviar as atenções do principal, o que conseguiram durante os dias que precederam a cimeira. Até sábado foi a questão do Kampuchea que dominou a cena. Mas agora isso morreu: o direito dos palestinianos a uma pátria, a independência da Namíbia, uma nova ordem económica internacional, a situação na Aérica Latina e Central, o armamento e as armas nucleates, a desmilitarização do Índico serão certamente as questões que dominarão a conferência.

Pelo menos serão esses alguns dos pontos abrangidos pelas largas dezenas de emendas que numerosos países pretendem ver introduzidas no texto da declaração final, redigido pela Índia, considerada como muito «cinzento», demasiado moderado e neneralizante.

Surpresa no festival do nosso (desen)canto

Venceu a "qualidade"

Ma reportagem que o «DL» publicou na edição de sábado sobre o XX Festival do nosso «desen)canto, o texto saiu por vezes gralhado e repetido como os leitores se apreceberam, pelo que pedimos desculpa. Mas, entre as partidas pregadas pela máquina está a eliminação de algumas delcarações de músicos e intérpretes. Por isso aqui vão. Par Tozé Brito, autor da canção que ficou em segundo lugar (A Cor do Teu Baton») a vitória da balada de Armando Gama foi «uma agradável surpresa». Pela primeira vez, disse ao «DL» «assiste-se à vitória de uma canção deste tipo, é uma viragem muito grande no juri nacional e abre prespectivas para que noutros festivais surjam mais canções do género».

Também agracavelmente surpreendido, Pedro Osório disse-nos que «esta foi a primeira vez que esteve de acordo com o júri». Na sua opinião assistiu-se a uma melhor qualidade do júri.

Menos surpreendido disse estar Thilo Karssman: «A TV e a Rádio têm exercido uma certa pedagogia e por isso a música festivaleira perde terreno, venceu a qualidade». Para José Calvário, compositor da terceira classificada, «Afinal Quem és Tu?», a vitória de Armando Gama está certa, «a gente está a evoluir».

Dos restantes, quem destoava mais nos corredores do Coliseu do Porto era Carlos Paião. Para ele, o que vencera foi mais a sorte do que a qualidade. E por isso, disse, espera agora pela votação do público em geral... na compra dos discos.

Falando na Azambuja

Tomé acusa PCP de eleitoralismo

Ao discursar ontem num comício na Azambuja, onde passou o dia visitando os bairros populares, o deputado da UDP, cabeça de lista por Lisboa da Frente Eleitoral UDP-PSR, afirmou que, «sendo a direita o inimigo dos trabalhadores, que ainda manda no nosso país e tem na mão todo o aparelho do Estado, fazendo gato sapato do povo e obrigando-o ao desemprego e à miséria, o facto de o PCP dizer que a direita já está derrotada não passa de uma manobra eleitoralista traficando com os interesses dos trabalhadores, desmobilizando-os da luta difícil que tem pela frente. O PCP – disse – apenas pretende angariar votos para mendigar um lugar no Governo com o PS e os partidos da direita a quem o PS dá a mão para ajudar o capitalismo a sair da crise». A terminar, Mário Tomé reafirmou que só a Frente Eleitoral UDP-PSR exige, sem ambiguidades, que nenhum partido ou sector da direita vá para o Governo».

Chefiada por Vítor Monteiro e Vítor Saúde Maria

Guiné-Bissau nomeou Comissão de Controlo da Política Económica

Uma Comissão Nacional de Controlo Económico foi criada na Guiné-Bissau, sendo seus principais responsáveis Vítor Saúde Maria e Vítor Freire Monteiro, primeiro-ministro e ministro das Finanças e da Economia no governo resultante do golpe de Estado de 14 de Novembro.

O decreto respectivo foi ontem aprovado em Conselho de Ministros e aponta como tarefas da comissão «acompanhar a execução dos programas económicos do Governo, dinamizar o cumprimento do programa de estabilização económica, do plano global e dos planos sectoriais e propor medidas destinadas a promover a realização da política económica do governo.

Berlinguer propõe manif.

O secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, propôs ontem em Milão, em nome do seu partido, a organização de uma manifestação internacinal em Genebra, que reuniria todas as forças hostis ao desenvolvimento de euromísseis pela NATO na Europa Ocidental em final de 1983.

Berlinguer, que apresentava, perante cerca de 5000 delegados, a síntese política dos trabalhos do 16.º Congresso do PSCI declarou: «A nossa procura de diálogo com os militantes e aossociações católicas passa pela partilha das lutas como a que se trava contra os armemtnos nucleares. A este respeito, proporemos às outras forças hostis ao desenvolvimento de euromísseis uma grande manifestação em Genebra, em redor das próprias necociações (americano-soviéticas).